

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. Seixas Netto válido até às 23h18m do dia 7 de setembro de 1969  
FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1022,6 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 23,8° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 81,8%; PLUVIOSIDADE: Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

JORNAL "O ESTADO"  
TAXA PAGA  
FLORIANÓPOLIS

## SÍNTESE

### ITAJAI

A fim de tratar de assuntos relacionados com o ensino secundário de Itajaí, o Diretor do Colégio Salesiano local, Padre Mansueto, deverá avistar-se com o Secretário da Educação e Cultura, Professor Jaldir Faustino da Silva. Na oportunidade, será debatida a possibilidade de funcionamento do 3º ano científico naquele colégio e a transformação de classes mistas. A medida visa evitar que os estudantes itajaíenses se vejam obrigados a concluir o curso secundário em outras cidades. Segundo informações do Diretor do Colégio Salesiano, possivelmente no próximo ano já estará funcionando o 3º ano colegial.

### CRICIUMA

Em substituição ao Sr. Edson Souza Montedo, comissionário do cargo de tesoureiro adjunto da Diretoria Municipal da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, foi escolhido o Sr. Luiz Morona Sobrinho, que é funcionário do Instituto Nacional de Previdência Social de Criciúma. A reunião de escolha do novo membro da campanha foi presidida pelo Sr. Benedito Narciso da Rocha.

### ÇAÇADOR

Com a bênção celebrada pelo primeiro Bispo da Diocese de Caçador, Dom Orlando Dotti, foi inaugurada oficialmente a nova sede dos poderes Executivo e Legislativo do Município. Ao ato compareceram autoridades estaduais e municipais, tendo à frente o Prefeito Municipal, Sr. Jucy Varela e o Sr. Almir J. Binotto, Presidente da Câmara Municipal de Caçador. A noite, complementando o programa de inauguração, a Banda Marcial de Criciúma, especialmente convidada para abri-lhantar a solenidade realizou uma retreta musical.

### PORTO UNIAO

A Diretoria de Organização da Produção, da Secretaria da Agricultura fará realizar nos próximos dias 15 e 16 do corrente um Curso de Cooperativismo Escolar. O curso que será ministrado por técnicos daquela diretoria será coordenado pela Professora Yara Nowakowski, orientadora das cooperativas da região e pelo Sr. Célio Cunha titular da 5ª Inspeção regional da Diretoria de Organização da Produção. Para uma palestra especial do curso, foi o Sr. Edoio Brambilla Pinto, Diretor de Assistência ao Cooperativismo do Paraná.

**EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.**  
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Maíra, 160 — Caixa Postal, 133 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcellio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representação Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# Govêrno liberta presos que viajam para o México

## Costa e Silva anima médicos que o assistem

### O personagem central



O Govêrno aguarda para hoje a devolução do Embaixador Burke Elbrick

Centenas de mensagens continuam chegando diariamente ao Palácio das Laranjeiras, desejando o pronto restabelecimento para o Presidente Costa e Silva, que vem se restabelecendo satisfatoriamente, conforme informa os boletins médicos dos Drs. Abraão Akerman, Paulo Niemeyer, Mário Pinto Miranda e Hélio Simões Gomes, encarregado de assistir ao Chefe do Govêrno. Segundo Dona Yolanda, o Presidente vem ouvindo menos rádio, a fim de evitar que tome conhecimento do sequestro do Embaixador dos Estados Unidos.

Disse a Primeira Dama que a notícia poderia causar forte emoção ao Presidente da República, razão pela qual os médicos recomendaram evitar que ele escutasse os noticiários radiofônicos. Acrescentou Dona Yolanda que o regime de visita continua o mesmo: apenas os familiares do Presidente Costa e Silva têm acesso ao seu quarto, confirmando que os Ministros Militares no exercício temporário da Presidência da República ainda não o visitaram. A junta médica continua indo ao Palácio das Laranjeiras duas vezes por dia.

Os prêsos exigidos pelos sequestradores do Embaixador norte-americano Burke Elbrick embarcaram às 17h02m de ontem, no Aeroporto do Galeão, no quadrimotor da Força Aérea Brasileira de prefixo PP-2456, rumo ao México. O avião da FAB, segundo informações do Chanceler Magalhães Pinto, deverá fazer duas escalas em território brasileiro. O primeiro será no Aeroporto de Guararapes, em Recife, onde apanhará o ex-Deputado Gregório Bezerra e o segundo para reabastecer, no Aeroporto Valdecans, em Belém do Pará. Os prêsos que embarcaram no Rio foram: Vladimir Palmeira, líder estudantil; José Ibrahim, líder operário de Osasco; João Leonardo da Silva Rocha, advogado paulista; Ivens Marchetti, arquiteto carioca; Flávio Tavares, jornalista; Ricardo Vilasboas Sá Rêgo, estudante carioca; Erolando Fratti, operário paulista; Mário Roberto Zanconato (Chuchu), estudante de medicina de Minas Gerais; Ricardo Zaratini, engenheiro; Onofre Pinto, ex-sargento do Exército; Maria Augusta Carneiro, líder estudantil; Argonauta Pacheco da Silva, ex-parlamentar; Luís Travassos, líder estudantil e, José Dirceu de Oliveira e Silva, líder estudantil.

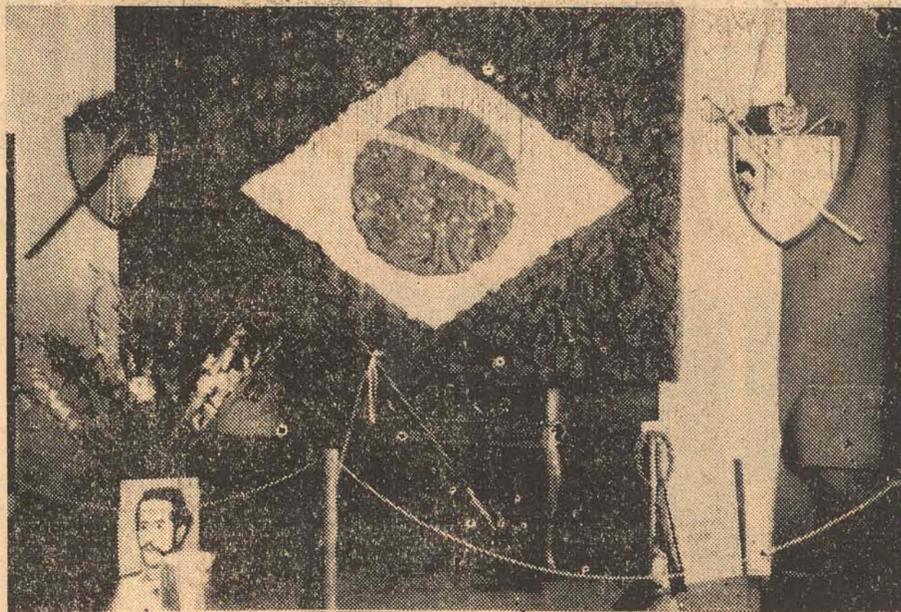
visão tornou-se no momento desnecessária em face a ampla divulgação dos fatos e a correta interpretação dada pela Imprensa, além do inequívoco apoio manifestado pelas demais correntes de opinião. Acrescentou ainda, que no momento oportuno e em caso de necessidade de novos esclarecimentos à opinião pública, o Chanceler Magalhães Pinto falará à Nação em nome do Govêrno.

A Presidência da República distribuiu Nota Oficial na noite de ontem, assinada pelos três Ministros Militares confirmando que reina calma em todo o território nacional e que as comemorações da Semana da Pátria se desenvolvem com brilhantismo em todas as Capitais. Acrescenta o comunicado oficial que no caso do sequestro do Embaixador norte-americano o "Govêrno atuou ponderadamente para evitar que se consumasse o sacrifício da vida de um representante diplomático que o Brasil tem o dever de proteger". O Govêrno prossegue com uma demonstração de força moral aliada ao espírito hospitaleiro e humanitário que constitui o apanágio do povo brasileiro.

A Secretaria de Imprensa da Presidência da República divulgou nota oficial na tarde de ontem sobre a reunião dos Ministros Militares, realizada no Palácio Laranjeiras. Diz a nota que "a reunião teve por objetivo o acompanhamento dos fatos e análises das providências decorrentes das medidas adotadas pelo Govêrno em função do sequestro do Embaixador Burke Elbrick, dos Estados Unidos". Frizou o documento que a exposição que o Ministro Magalhães Pinto, das Relações Exteriores faria ao País (na noite de ontem) esclarecendo os acontecimentos atra-

Diz ainda a nota da Presidência da República que as manifestações de apoio recebidas de todas as classes sociais do País testemunham o acôrto das medidas tomadas, acrescentando que o Govêrno age com serenidade e firmeza para proporcionar à população ordeira a segurança a que tem direito. A nota finaliza, "deve a Nação e todos os brasileiros dedicarem-se aos seus labores sem receios, na certeza de que estarão protegidos pelas Forças Armadas unidas e coesas e, pela pareça policial longamente capacitada para manter a tranqüilidade pública e as Instituições".

## Um prêmio pela Pátria



Por obedecer os aspectos técnico, cívico, cultural e artístico, a vitrine da Loja Copacabana Móveis foi a vencedora do concurso da Semana da Pátria (última página)

## Restos de violencia



O violento choque do caminhão dirigido por José Belmonte provocou sua morte horas após o acidente

## 7 de setembro é comemorado em S. Catarina

(Páginas 4, 9 e última)

## Avai jogará à tarde contra o Agua Verde

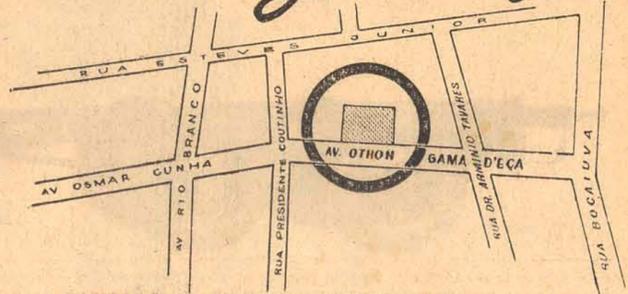
(Página 10)

**A PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS ANUNCIA:**

NA GRANDE FLORIANÓPOLIS  
UMA NOVA E MODERNA

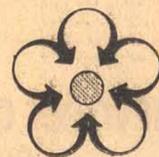
**AVENIDA:**

*Othon da Gama D'Éca*



**MULLER E FILHOS COMUNICA:**

NESSA AVENIDA O MAIOR  
EMPREENHIMENTO  
PARTICULAR DA  
GRANDE FLORIANÓPOLIS



**SHOPPING CENTER DE FLORIANÓPOLIS**  
88 APTS — 33 LOJAS

MULLER - PROPAG

# Danilo Nunes visitou Tribunal de Contas antes de regressar para o Rio de Janeiro

Entre as inúmeras visitas que efetuou nesta Capital o Ministro Danilo Nunes esteve no Tribunal de Contas, onde foi saudado por seu colega catarinense Milton José Cherm, que proferiu o discurso que transcrevemos na íntegra:

"O momento difícil que a Nação vive e intranquiliza a todos, povo e governantes, tanto pela enfermidade do eminente Marechal Artur da Costa e Silva, cujo estabelecimento é objeto de nossas preces mais fervorosas, quanto pela angústia originada da ação impatriótica de uma minoria que busca no terrorismo o desfecho da crise institucional, não permitiu maior brilho a esta solenidade.

Recebe Vossa Excelência as homenagens da Casa sem a presença das altas autoridades esta-

duais, porque as sabemos preocupadas com problemas terríveis e entregues a soluções de segurança e paz. Mas, esteja certo de que, fosse outro a conjuntura, teria a Presidência formulado convite aos mandatários dos poderes Constituídos, do Clero e das Forças Armadas, os quais, pela sua representação, viriam festejar o apêço de Santa Catarina por tão insigne homem público.

O processo de evolução política e social nos conduz a uma desoladora realidade: o conforto resultante do avanço tecnológico, preconizado e acionado por qualquer das formas de governo, em qualquer dos países da terra, não é suficiente para atingir o fim último da organização do Estado, se já é autocrático, aristocrático ou democrático — a felicidade do

homem.

Vão longe os dias em que, em troca de um mínimo de proteção, o príncipe carregava para a sua fazenda os sangrentos tributos dos súditos; remotos, também, os tempos em que os filósofos da sociedade engendraram a concepção do Estado-Gendarme, onde a obrigação dos governantes se limitava a custear o funcionamento da administração e a policiar a ordem interna.

Vossa Excelência, Senhor Ministro como estudioso da História e como Membro de um Tribunal de Contas, órgão encarregado de fiscalizar a gestão financeira e a execução dos orçamentos, compreende, tão bem ou melhor que nós, os fins do Estado moderno e as imensas responsabilidades dos administradores atuais.

Além de equacionar a economia, gerir as finanças, manter a dispendiosa aparelhagem burocrática, devem os Chefes de Estado promover o desenvolvimento dos povos e a felicidade dos indivíduos, num mundo já ameaçado pela fome e o excesso de população. Para tanto, descem às profundezas dos mares procurando uma alga que substitua o pão e sobem às alturas de outros planetas, sonhando com a liberdade que os céus lhes inspira.

Nesse afã entretanto, consomem as poucas energias da frágil condição humana e se sentem impotentes para a grande tarefa. Dai as fadigas e as perplexidades, os abatimentos e os desencantos. O poder não é mais um privilégio, nem uma festa; é um encargo e uma desilusão. Eis porque, um pensador lúcido e realista como Albert Camus, fez a esmagadora advertência: "O poder no século vinte é triste".

Senhor Ministro, Vossa Excelência como General do Exército, como Professor da Escola de Estado Maior como parlamentar, como administrador, ocupando elevados cargos até o de Sub-chefe da Casa Civil da Presidência da República, e, principalmente, como homem de intensa sensibilidade, viveu essas experiências.

Hoje colaborando, ainda, com o Governo da Guanabara no exercício da honrosa função de Ministro do Tribunal de Contas, emprestando-lhe o vigor do seu talento

e a soma da sua erudição, Vossa Excelência pôde dedicar-se a outra atividade intelectual. Fez-se escritor e escritor conhecido.

Não que as atribuições de julgador sejam menos árduas que as anteriores, mas a inquietação de sua inteligência não poderiam passar despercebidos os grandes dramas da alma humana. O livro de Vossa Excelência, perscrutando a tragédia do Golgota, redime um criminoso que foi condenado, sem julgamento à execução das gentes. Judas, Traidor ou Traído, é um grito de alerta para romper a surdez dos que pretendem condenar aprioristicamente, sem conhecimento dos fatos e das circunstâncias, sem identificação do julgador com o réu. É um protesto. É um clamor de justiça. Justiça como a quiz o Cristo.

O maior poeta da raça árabe Gibrán Khalil Gibrán, traduzido quase que universalmente, abordou o mesmo tema dos juízos apressados e, em linguagem de incomparável beleza: "Constantemente vos tenho ouvido falar daquele que comete uma ação má como se não fosse dos vossos, mas um estrangeiro entre vós e um intruso em vosso mundo.

Mas eu vos digo: Da mesma maneira que o santo e o justo não podem se elevar acima do que há de mais elevado em vós.

Assim o perverso e o fraco não podem descer abaixo do que há de mais baixo em vós.

E da mesma forma que nenhuma folha amarelece senão com o silencioso assentimento da árvore inteira.

Assim o malfetor não pode agir mal sem o secreto consentimento de todos vós".

Cada ser humano, Senhor Ministro, é uma folha daquela única árvore. Cada um de nós tem os milhares de anos da humanidade.

Penso, pelo convívio que tivemos nestes dois dias, haver entendido a sua mensagem. Ao saudá-lo, em nome do Tribunal de Contas, posso assegurar ser este o sentimento unânime dos seus colegas de Santa Catarina.

Resta-me, Senhor Ministro, manifestar nossa admiração por Vossa Excelência, e reafirmar o propósito de uma duradoura amizade.

CINE SÃO JOSE — DOMINGO  
A QUARTA-FEIRA

**'SETE NOIVAS PARA SEU IRMÃO'**  
Aquele comédia musical sempre lembrada e fabulosamente simpática!  
Em CÔRES  
JANE POWELL HOWARD KEEL  
HEP RICHARD, RUSS TAMBLIN, TOMMY RALL  
O MAIOR SUCESSO DA HISTÓRIA DO MAIOR CINEMA DO MUNDO  
Radio City New York  
Agora em 30MM ESTEREOPHONIC

CINE RITZ QUINTA — SEXTA  
E SABADO

O MAIS FAMOSO COWBOY DO MUNDO AGORA TRANSFORMADO EM AGENTE SECRETO!  
GIULIANO GEMMA em  
**AGENTE SECRETO CONTRA MR X**  
(Kiss Kiss... Bang Bang)  
COM GEORGE MARTIN - LORELLA DE LUCA - NIEVES NAVARRO - DANIELE VARGAS - ANTONIO CASAS - GEORGE RIBAUD - PAJARITO - RICCARDA GUZZELLI

CINE SÃO JOSE DIA 14

A história de um pecado sem nome.  
ELIZABETH TAYLOR MIA FARROW  
ROBERT MITCHUM  
**CERIMONIA SECRETA**  
GAIVOTA DE PRATA DO II FIE PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA.  
Technicolor  
UNIVERSAL PICTURES CO-ESTRELA PEGGY ASHCROFT - PAMELA BROWN

BRASÃO SAUNA CLUBE A SAUNA DO HOMEM MODERNO

Ó Arm, estas vendo alguma coisa lá na Terra?  
Oh! Yes, o Brasão Sauna Club

Rua Almirante Lamego, 25  
P. novo — Massagem — Ducha — Tratamentos Terapêuticos — Banhos de Luz — Infra-Vermelho — Ultra-Violeta — Manicure — Pedicure — Limpeza da Pele. Atendimento perfeito.  
SENHORAS — 3ª e 6ª das 9 às 21 hs.  
CAVALHEIROS — 2ª — 4ª — 5ª e sábado das 9 às 21 hs.

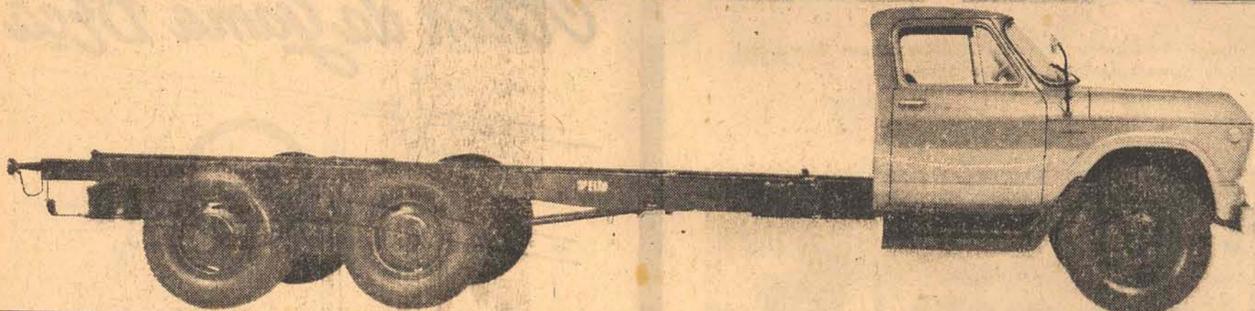
## OPORTUNIDADE

Organização de alto nível sediada em Porto Alegre, procura sócio acionista para desenvolvimento negócios no Estado de Santa Catarina no produto de fama internacional sem concorrente.

Cartas Largo Cairú n.º 12 7.º andar conjunto 702 Porto Alegre.

DESDE O PRIMEIRO DIA DE EXIBIÇÃO A OPINIÃO PÚBLICA VEM CONSAGRANDO  
**OS CANHÕES DE NAVARONE**  
COMO A MAIOR AVENTURA CLÁSSICA DE TODOS OS TEMPOS!  
E-DEFINITIVAMENTE ÚLTIMA SEMANA!  
CINE CORAL — Hoje às 14 — 17 e 21hs.

# FIM DE PAPO



Este é o caminhão Chevrolet com 3º eixo. Põe ponto final numa série de coisas, tais como: "quem faz o maior?", "qual o que carrega mais?", "qual o que custa menos?" E acaba com as dores de cabeça nos postos de pesagem.

Gente, aí está mais um benvindo Chevrolet. A Diesel ou a gasolina, sua majestade o Chevrolet com terceiro eixo. Por que fim de papo?

Leia atentamente o quadro ao lado, com a mão direita anotando e a esquerda segurando o queixo (ou vice-versa, se você é canhoto). Ao acabar, você

só vai pensar em Chevrolet. Conclusão lógica. Se você usa caminhão pra ganhar dinheiro, use o que gasta menos na relação peso-preço. Embora carregue mais, renda mais, dure mais, revenda por mais. Mas chega de papo. Leia o quadro aí à direita. Definitivo. Pra quem pensa em Diesel, então... nossa! Que baile! E ainda há o Chevrolet com terceiro eixo e com tração (6x4), com peso bruto total de 19.500 kg. Chega?

Fale ainda hoje com um Concessionário Chevrolet sobre como instalar o 3º eixo.

CAMINHÕES C/ 3º EIXO - TRACÇÃO 6x2		
	PÉSO BRUTO TOTAL	CAPACIDADE DE CARGA*
Chevrolet	18.500 kg	14.500 kg
Marca A	18.500kg	14.325kg
Marca B	18.500kg	14.280kg
Marca C	18.500kg	13.820kg

\*De acordo com a nova lei da balança.

**Chevrolet com 3º eixo**  
leva mais carga  
do que qualquer outro caminhão em sua classe.



VENDAS — Hoepcke Veiculos S/A — Tel. 2466 e 3011 — Fpolis.



## Trânsito

Violento choque entre um caminhão Ford e um onibus da Empresa Auto Onibus São José, vitimou o motorista José Belmirot, residente em Tubarão. O acidente ocorreu sexta-feira à tarde, e José faleceu ontem às 10 horas no Hospital Sagrada Família onde se encontrava internado — O Detran continua agindo, e durante a semana passada multou 297 veículos.

# Acidentes matam motorista e ferem menino gravemente

## Detran diz quem multou durante a semana finda

O Departamento Estadual de Trânsito divulgou nova relação dos veículos multados recentemente pelos guardas daquele órgão.

Os carros, em número de 297, têm as seguintes placas: 11, 26, 35, 70, 73, 83, 1-00, 1-05, 1-08, 1-30, 1-61, 1-68, 1-89, 1-94, 2-10, 2-25, 2-27, 2-38, 2-43, 2-69, 2-75, 2-77, 2-83, 3-46, 3-86, 4-04, 4-05, 4-08, 4-67, 4-79, 5-35, 5-91, 6-16, 6-32, 6-49, 6-54, 6-62, 6-69, 6-94, 7-08, 7-39, 7-41, 7-42, 7-43, 7-56, 7-71, 7-74, 8-29, 8-39, 8-77, 9-09, 9-49, 9-88, 9-99, 10-05, 10-08, 10-21, 10-33, 10-34, 10-39, 10-47, 10-49, 10-56, 10-64, 10-74, 10-79, 10-81, 10-82, 10-89, 11-15, 11-22, 11-25, 11-30, 11-33, 11-35, 11-36, 11-39, 11-50, 11-64, 11-73, 11-75, 11-76, 12-00, 12-01, 12-03, 12-13, 12-15, 12-20, 12-25, 12-38, 12-52, 12-53, 12-75, 12-81, 12-87, 13-06, 13-07, 13-10, 13-13, 13-22, 13-25, 13-46, 13-53, 13-59, 13-70, 13-51, 13-73, 13-75, 13-87, 13-99, 14-02, 14-18, 14-31, 14-59, 14-60, 14-67, 14-75, 14-89, 15-15, 15-47, 15-66, 15-67, 15-69, 15-99, 16-00, 16-07, 16-15, 16-16, 16-20, 16-23, 16-27, 16-28, 16-34, 16-44, 16-51, 16-57, 16-61, 16-64

16-65, 16-81, 16-85, 16-86, 17-06, 17-20, 17-24, 17-28, 17-40, 17-42, 17-59, 17-62, 17-71, 17-72, 17-79, 17-94, 18-05, 18-12, 18-16, 18-18, 18-22, 18-26, 18-40, 18-54, 18-59, 18-62, 18-68, 18-77, 18-79, 18-81, 18-84, 18-88, 19-06, 19-14, 19-19, 19-24, 19-25, 19-40, 19-75, 19-77, 20-00, 20-01, 20-04, 20-28, 20-30, 20-50, 20-51, 20-53, 20-59, 20-63, 20-66, 20-67, 20-75, 20-87, 20-91, 20-96, 21-06, 21-40, 21-41, 21-43, 21-71, 21-86, 21-97, 22-03, 22-21, 22-30, 22-33, 22-36, 22-43, 22-45, 22-57, 22-60, 22-62, 22-72, 22-78, 22-93, 22-99, 23-00, 23-02, 23-04, 23-08, 23-21, 23-25, 23-33, 23-50, 23-64, 23-76, 24-01, 24-17, 24-21, 24-34, 24-35, 24-41, 24-42, 24-47, 24-61, 24-70, 24-75, 24-86, 24-98, 25-19, 25-26, 25-27, 25-50, 25-61, 25-89, 26-10, 26-27, 26-37, 26-43, 26-52, 26-57, 26-87, 26-88, 27-14, 27-22, 27-27, 27-37, 27-38, 27-43, 27-49, 27-60, 27-77, 27-86, 27-90, 28-12, 28-26, 28-27, 28-30, 28-42, 28-47, 28-85, 28-91, 29-04, 29-13, 29-25, 29-29, 29-36, 29-39, 29-49, 29-64, 29-80, 29-82, 29-86, 29-88, 30-12, 30-21, 30-30, 30-31, 30-59, 30-61, 30-62, 30-71, 30-88, 30-91, 25-99, 30-98, 31-00, 31-20 e 31-27.

O motorista José Belmirot, de 22 anos, casado e residente em Tubarão faleceu ontem às 10hs. no Hospital Sagrada Família em consequência dos ferimentos recebidos no choque do caminhão que dirigia um Ford de propriedade da firma Refrigeração Kuerter, chapa 72-80-67 com o ônibus da Empresa Auto ônibus São José, placa 66-00-58 dirigido pelo motorista Assis Silva. O acidente ocorreu na rua Constandia Kumer, em São José, e o caminhão ficou totalmente destruído na sua dianteira. O motorista foi socorrido por populares e conduzido imediatamente ao Hospital Sagrada Família, no Estreito, onde faleceu ontem pela manhã. Os passageiros do coletivo nada sofreram, a não ser leves escoriações e um grande susto. O ônibus também sofreu avarias e ambos os veículos foram recolhidos ao Detran para exame. A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal.

### Servindo melhor



Com um coquetel à imprensa e convidados especiais, os proprietários da Empresa de onibus Ribeironense, que explora as linhas de Bom Abrigo e Sul da Ilha, inauguraram a nova garagem dos veículos da Empresa, construída no Bairro de Coqueiros.

Na ocasião o Sr. Francelino Cordeiro, Diretor da empresa, anunciou os propósitos de continuar bem servindo a população florianopolitana, já tendo, para isso, adquirido novos e modernos veículos.

**BOMBAS HIDRÁULICAS**  
o máximo de eficiência

**DANCOR**

DANCOR S.A. Indústria Mecânica  
Cx. Postal 5090 - End. tel. DANCOR - RIO  
Representante em Blumenau:  
Ladislau Kuskowski  
Rua 15 de Novembro n.º 592  
1.º andar, Caixa Postal, 407 - S. C.

**Baygon** mata-pulgas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

CONTRA ÉLE...

mata-ratos

**Zelio**

# é genial comer mais peixe



sudepe  superintendência do desenvolvimento da pesca

EM RITMO DE BRASIL GRANDE

Sob os auspícios da  Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação



pergunte a quem não quer engordar...

# Independência

O Dia da Independência, que hoje se comemora em todo o País com o redobrado brilho resultante do empenho dos poderes públicos em fazer do 7 de Setembro efetivamente uma grande festa nacional, encontra nos sentimentos cívicos da nacionalidade pronta resposta ao apelo dos dirigentes do País, no sentido de que todos os brasileiros participem das programações elaboradas para esta data. Em Santa Catarina, a Semana da Pátria está sendo amplamente comemorada, através de uma série de acontecimentos programados conjuntamente pelo Governo do Estado e pelas unidades das Forças Armadas. O povo deste Estado se irmana, assim, aos brasileiros de todos os recantos do País ao reverenciar a Nação na passagem da maior data nacional.

Os acontecimentos que nesta hora preocupam os homens de bem deste País, não haverão de empanar o brilhantismo das festividades do Dia da Independência. A enfermidade do Presidente Costa e Silva, por cujo restabelecimento a Nação espera e confia, está hoje em animador pro-

cesso de recuperação e é desejo do próprio Chefe da Nação que não se altere o programa cívico estabelecido. Infelizmente, porém, um outro acontecimento de reconhecida gravidade tanto no plano interno como no externo causa sérias apreensões à opinião pública: o seqüestro do Embaixador dos Estados Unidos pelos terroristas que insistem em semear a intranquilidade e o terror em nosso País. Mas o Brasil não se deixa abater pelos golpes de violência que vem sofrendo por parte de minorias que o próprio povo colocou à margem das decisões nacionais. Não se trata de elementos "apenas" subversivos. São também criminosos comuns, autores de assaltos a mão armada a estabelecimentos bancários e assassinos que pouco respeito têm pela vida humana. E são brasileiros desse quilate que conclamam a maioria democrática do nosso povo a não comparecer às paradas de escolares e das Forças Armadas que se realizam no dia de hoje em reverência à Pátria. São inúteis e vão apêlos de que não tem autoridade para fazê-los aos brasileiros que desejam paz e trabalho para construir a

grande Nação em que nós estamos transformando. O povo, revoltado pela ousadia com que esses grupos terroristas o afligem, responderá à altura saindo hoje às ruas para aplaudir a sábia juventude dos nossos estabelecimentos de ensino, os velhos heróis da FEB e as Forças Armadas que desfilarão em honra à nossa Independência. Independência que soubemos conquistar sem derramamento de sangue e que a qualquer preço será mantida pelos brasileiros que desejam ser livres. Não a independência pregada nos porões escuros do terror, independência de jugo e de opressão.

O Brasil que desejamos é um Brasil alegre, operoso e decidido a se encontrar com o destino que se traçou na sua caminhada histórica; um Brasil capaz de decidir por si mesmo quais os rumos do seu futuro, sem recorrer a figurinos ultrapassados que por mais de uma vez tentaram nos impingir e que foram decididamente repelidos pela nossa consciência democrática. É o Brasil adulto, responsável e sobretudo livre.

# Henri Bonnet e os Predecessores de Proust

Péricles Prade

II

Acrescenta que o mundo cultural francês não dispunha de um KANT ou HEGEL e a ARTHUR SCHOPENHAUER poderia opor HIPOLITE TAINÉ. Mas finaliza com um certo orgulho. "em compensação possuímos os artistas que tiveram o sentimento mais lúcido e mais autêntico da coisa estética e que exprimiram, em todas as artes as concepções artísticas de que a Europa se alimenta". E tudo isto para alvejar brilhante conclusão: se falta a EXPERIÊNCIA INTIMA DO CRIADOR, a alguns críticos e estetas, o mesmo não se dava com BAUDELAIRE, FLAUBERT, MALLARMÉ e VALÉRY. Assim, a experiência do criador é um dado absolutamente fundamental. A partir desta identificação é que poderão ser referenciados os princípios da estética de Proust.

E se os princípios se inscreveram, no diapasão Flaubert-baudelaireano, bem como no universo simbólico, é porque necessitava sustentar-se em uma consciência estética forte sem meio termo e hesitações. Difícilimo, em artigo escrito sem maiores pretensões esgotar a variedade de nuances que o ensaio de Bonnet apresenta. Observarei dois apenas dos elementos predominantes: o concernente àqueles escritores franceses, em particular, e o ligado ao simbolismo em geral.

Quais são eles? o primeiro, por ser mais marcante, é o da ARTE-PELA-ARTE; e, o segundo o da LIBERDADE.

A arte, por se bastar a si mesma, não pode ser vista como "um simples jogo, ou o auxiliar condescendente da moral e das religiões". Esta é, em suma, sua dimensão: a) — a concepção da arte-pela-arte, ao suplantarem os românticos, leva à superioridade maior ou a um sentimento mais exato do que é essencial; b) trata-se de uma espécie de atividade intelectual que tem o seu fim nela própria; c) — a única preocupação, exclusiva, é a beleza; d) — não pode ser pregadora, probante; e) — há que se repndiar toda a utilidade,

pois a partir do momento, em que a coisa se torna útil, desaparece a beleza; f) — não é a realidade, mas "o que quer que se faça é preciso escolher entre elementos que ela fornece".

A liberdade, por outro lado, como acentuou o crítico GEORGE LOTE, em "La Poétique du Symbolisme", é o princípio unânimemente reconhecido pelos simbolistas. Se o romantismo estabeleceu, suas fronteiras, foi o simbolismo que lhe deu novas dimensões, abolindo mais incisivamente a rotina e a tradição. Somente pela liberdade é que justificavam, os escritores da época, ser o universo uma "coisa mental, subjetiva, pessoal". Como interpretar o mundo, à sua maneira, se faltasse o "essencial", o sópo da genialidade? Ela é que permite, afinal, o "gosto da essência", o "desprezo pelo transitório" e a incursão no maravilhoso mundo dos sonhos e da musicalidade.

Foi possível alcançar, assim, com os ensinamentos de BONNET, a concepção proustiana, que se formou na tradição estética da arte-pela-arte e rendeu as maiores homenagens A LIBERDADE como elementos fundamentais ao cosmos da criatividade simbólica. E se Proust foi procurar naquela área as chaves para traçar seu esquema estético-visual, vê-se que considerou: a) a obra de arte deve ser original e independente; b) — o estilo é uma questão de visão, ou seja, fundo e forma são um todo; c) a perfeição da forma é o sinal de uma espiritualidade superior; d) — a obra de arte nos dá uma lição de idealismo; e) — o conteúdo da poesia localiza-se no inconsciente e no subconsciente; Mas Proust não ficou tão somente vinculado a estes princípios. Como Bonnet observa, ele trouxe uma inovação verdadeiramente sensacional, como o que se pode chamar de eudemonismo estético. (A arte fornece, por ser uma espécie de atividade intelectual, inúmeras verdades. Embora não sejam verdades "científicas" são marcadas pela NECESSIDADE, UNIVERSALIDADE, ou GENERALIDADE.

O artista, ao fazer descobertas, coloca-nos, fora do tempo, lançando-nos propriamente na ETERNIDADE).

# Prosa de Domingo

Gustavo Neves

Não sei o que se possa entender de moderno na arte cênica brasileira. Tenho ouvido muito falar em "teatro moderno" mas, francamente, não logrei ainda encontrar a definição, o conceito dessa novidade em teatro. O que me oferecem por padrão desse modernismo não me tem parecido mais nem menos do que uma acomodação ao mau gosto de alguns teatrólogos, que, talvez por uma espécie de evasão psicológica, procuram suprir a ausência do gênio com as futilidades — e não raro com as obscenidades — dos ambientes defesos às almas suscetíveis e serenas. E o pior é que essas cenas de impudor e deboche são apresentadas, ousadamente como a realidade da vida social brasileira — e conquistam êxito de bilheteria...

Provavelmente haverá um "teatro moderno" em que a busca de originalidade não consista em trazer para a ribalta e expor aos olhos e ouvidos as platéias a nudez dos prostíbulos, que a decência e o respeito recíproco mandam confinar às alcovas e casas de encontros licenciosos, os quais a polícia de costumes fiscaliza e isola. Nem o palavrão será sensação passaporte para a celebridade, a artistas e autores. Que será, então, o "teatro moderno"? Refiro-me particularmente ao teatro nacional.

É claro que para fazer honras ao mo-

dernismo não é necessário descer da exploração dos velhos temas de emoção e pensamento para as turbulentas e caóticas solicitações do instinto: o palco não é o local de cómodas experiências para explosões de recalques. Haverá muito que explorar do novo, no teatro, sem que se faça preciso recorrer ao marginalismo da sociedade.

Todavia, o moderno decepciona, não pelo que simplesmente revela nos motivos cênicos, naquilo que mal se define como mensagem inédita ao homem atual, mas pela forma, ou melhor, pela deformação da realidade de um mundo civilizado, cujo equilíbrio assenta num inextinguível patrimônio espiritual.

Lembro-me de haver lido, certa vez, o apelo de Júlio Dantas, então comissário do Governo junto do Teatro Nacional Português, pela restauração do teatro clássico. Parecia-lhe que assim a arte cênica tradicional resistiria à competição industrial do cinema, que causava a falência do teatro. Mas, ainda sem que se vá buscar, tão longe, o sóro que evite a morte do gênero da representação cênica, existirá, em o nosso país sem dúvida, talento e motivação para manter bem vivo o teatro nacional, sem que descaiba para o torpe exatidão.

Há, em verdade, quem, partilhando do pensamento de Júlio Dantas, se aplique, no Brasil, a restaurar as velhas peças primárias do classicismo. Certo não o faz com

outro intuito que não o de quem, nos mercados de quinquilharias fabricação em série, pretenda mostrar ao sobrevivente bom gosto as belas coisas do engenho manufatureiro com que o passado assinalou épocas de requinte, em concepção estética. Assim tivemos, ainda há poucos dias, por aqui, o velho Procópio Ferreira, a recordar-nos Molière. E isso me faz pensar nos motivos que tantas vezes nos levam a percorrer os museus para ver algo do espírito da antiguidade, evadindo-nos à visão permanente duma arte industrializada, em que — como geralmente acontece nas indústrias — entre o bom gosto e o lucro, este quase sempre é vitorioso...

Que nos venham, pois, mais Procópios, outros Procópios, velhos ou novos, — mas Procópios. E que, visitando os museus, onde o que haja em nós sensibilidade estética vá encontrar-se com os gênios doutras eras, possamos realmente comprazer-nos ante o que os nossos olhos contemplam e a nossa alma compreenda, como mensagem de unidade espiritual e universal do homem de todas as épocas.

Ainda assim, que Deus nos preserve de descobrir que o museu não possui autenticidade; e que, numa estatuetta medievamente desenhada, desencantada, o retoro de um monumento do nosso século, num disfarçado relevo posto ali, à guisa de concessão ao gosto industrializado destes tempos pragmáticos...

# Agenda Econômica

CUSTO DE VIDA

O índice do custo de vida no mês de agosto, segundo dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas apresentou um aumento de 1,6%, perfazendo uma alta acumulada no período de janeiro a agosto de 14,7%, em comparação com os 17,5% em igual período no ano passado.

Os preços por atacado registraram uma elevação de 2,3% em agosto, em contraste com 1,0% observado no mesmo mês do ano passado. Confrontando-se o aumento acumulado durante os primeiros oito meses de 1969 com o aumento verificado em igual período do ano anterior, continua a ser observado declínio na intensidade da alta: 11,2% contra 16,7%.

ÍNDICE GERAL

Revelam os levantamentos do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas que o índice geral de preços, que é a combinação dos dois outros índices (custo de vida e atacado), abrangendo um conjunto mais amplo de bens e serviços apresentou uma alta de 1,8% durante o mês de agosto, contra 1,2% em agosto do ano passado.

Acumuladamente, para os oito meses transcorridos deste ano o índice revela uma intensidade menor do que a observada em igual período do ano anterior: 12,3% comparados com 18,0%.

A maior pressão sobre o índice do custo de vida ainda continua a ser o item Serviços Públicos, que aumentou em 5,7%. Este acréscimo é explicado pela FGV como uma decorrência especial do reajustamento da tarifa de transportes urbanos.

O item Alimentação é o segundo em importância relativa, quanto aos efeitos que exerce sobre a alta do índice do custo de vida. Este aumento corresponde a majorações de preços dos vegetais frescos e do feijão. O item Habitação é o terceiro na ordem de importância medida pelo crescimento relativo. Isto se deve ao aumento dos alugueis, incluído no índice como decorrência da revisão gradual do preço da moradia que é reajustado em função de um novo salário mínimo.

AUMENTA O COMÉRCIO DOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

O Fundo Monetário Internacional, em seu boletim de setembro, informa que no segundo trimestre de 1969 — abril-junho — o comércio externo de 14 países mais importantes industrializados ultrapassou em mais de 20% os níveis registrados no primeiro trimestre e acrescenta que a maioria dos países que compõem esse grupo registrou níveis sem precedentes até agora tanto nas suas exportações como nas importações.

De acordo com as estatísticas do FMI, o movimento provocado pelas exportações dos países industrializados nos seis primeiros meses do ano registrou uma taxa anual de US\$ 153 600 milhões, ou seja, um au-

mento ao redor de 21% sobre a cifra de NCr\$ 150 900 milhões registrada no segundo trimestre de 1968.

Com relação às reservas internacionais a posição dos países industriais ao findar o mês de julho era de US\$ 53 939 milhões, sendo que essa cifra representa uma redução de US\$ 395 milhões com relação à posição divulgada em fins de junho, ou seja, um mês antes. O conjunto dos países industriais europeus acusou, no período, um acréscimo em suas reservas de US\$ 17 977 milhões, o mesmo que já era registrado, entretanto, um mês antes, o que significa ter havido estabilidade total em julho. As dos Estados Unidos caíram para US\$ 11 144 milhões, o que representa uma baixa de US\$ 9 milhões, e as da África do Sul reduziram-se em US\$ 93 milhões, fixando-se em US\$ 1 171 milhões.

O Fundo, com relação ao Brasil, revela as suas reservas em junho — US\$ 377 milhões contra 297 milhões no mês anterior o que representa o maior nível já registrado desde 1967. A posição das reservas da América Latina, em conjunto — US\$ 4 120 milhões — é a melhor já registrada até hoje.

SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS FISCAIS

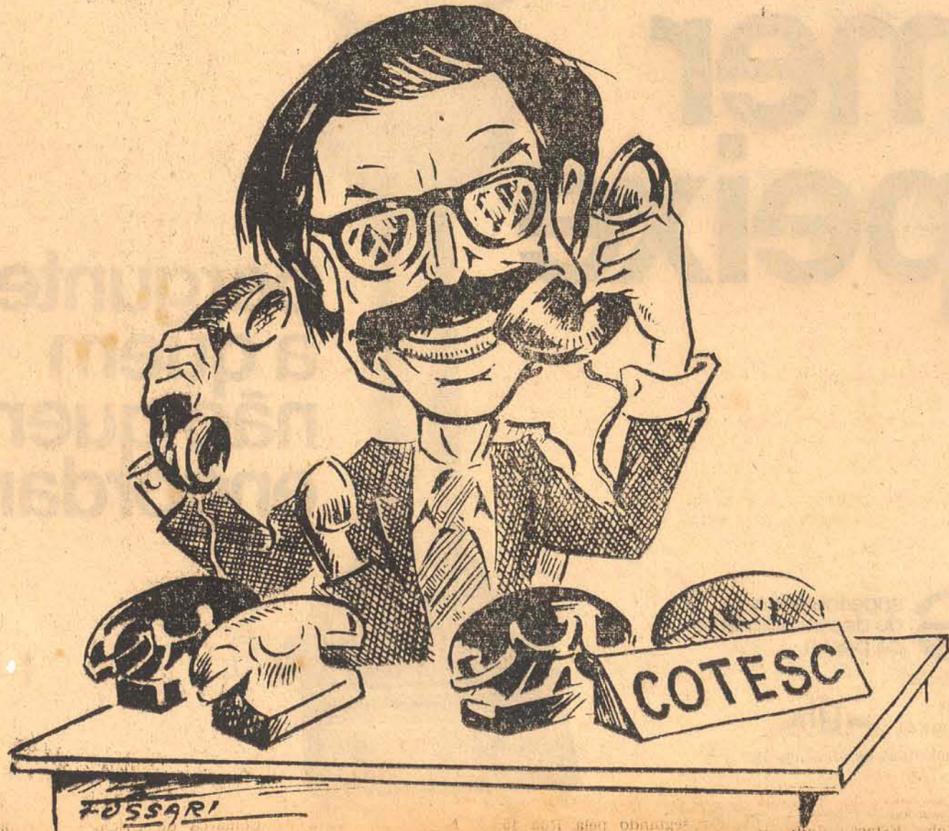
O Secretário de Finanças da Guanabara, Sr. Altamar Dutra do Castilho, disse que a Portaria recentemente assinada por ele, dilatando os prazos do recolhimento do imposto de circulação de mercadorias pelas indústrias, foi o primeiro passo, dos diversos programados, no sentido de atenuar a curto prazo os problemas fiscais que mais afligem as indústrias e que visam à sua solução definitiva.

A declaração foi feita durante o almoço com que a indústria têxtil homenageou o Secretário na Associação Comercial, exatamente por causa da Portaria, da qual o setor foi o primeiro beneficiado. Para a indústria têxtil, cujo porta-voz foi o Sr. Eurico Amado, a medida marca o início de um processo de revisão tributária no país, que enfrenta, como problema mais grave no momento, a sua reconposição econômica.

ARGENTINA ESTUDA SALÁRIOS

Os observadores internacionais prevêem para o último trimestre do ano a possibilidade de novos conflitos na Argentina. Ocorre que nesses meses estarão vencendo a maioria dos acordos trabalhistas coletivos. Os salários estão bloqueados na Argentina há dois anos e meio. No início deste mês comissões paritárias criadas especialmente estão estudando o problema na tentativa de se chegar a um acordo com relação aos novos índices, que os sindicatos querem aumentar em 30%.

Os observadores consideram impossível que seja concedido tal aumento, que certamente anularia todos os esforços desenvolvidos pelo regime militar, cuja principal meta é por fim à inflação, existente há 20 anos.



# Zury Machado

Um dons mais cobizados quando de Eli Hell, expostos no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, foi adquirido pelo Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira.

Entre outras atrações que terá II Fainco, que inaugura no próximo sábado, no novo Palácio da Assembléia Legislativa, estarão no grande acontecimento, os Incríveis e artistas da juventude.

Continuam os comentários sobre a maravilhosa organização e bom gosto, na recepção do casamento de Leninha e Saul Linhares. Os merecidos elogios cabem ao Senhor Eduardo Rosa e sua competente equipe.

Já está residindo em nossa cidade, o Dr. Augusto Cesar Serra Guimarães, recentemente nomeado Juiz Presidente da Junta

de Conciliação e Julgamento de Florianópolis.

Os 15 anos da Tania Paupitz, serão festejados com jantar íntimo, sábado próximo, no Querência Palace.

O Vice-Governador do Estado, Dr. Jorge Konder Bornhausen, em companhia do Deputado Pedro Colin, jantavam no Santacatarina Country Club.

Foi em recente reunião, o comentário num grupo de artistas: "São belíssimos os trabalhos de Flávio Amaral Moritz". E sempre um grande prazer, quando se pode divulgar novos valores. Agora, esperamos que seja bre-

ve uma exposição de Flávio, a mais recente descoberta, na arte catarinense.

Mais bonita estava ontem, a Senhora Sonia Barbato Volf, com a maquiagem Belíssima, de Helena Rubinstein.

Esteve em nossa cidade, na última semana, o simpático e elegante casal, Luci e Cesar Ramos.

Pelo seu aniversário ontem, os nossos cumprimentos ao ilustre Professor Dr. Alcides Abreu.

Encontra-se em São Paulo, participando do Congresso da Rêde Feminina de Combate ao Can-

cer, a Senhora Ina Tavares Moellmann. No Congresso, a Senhora Tavares Moellmann, apresentará a importante tese: "Defesa da Mulher que trabalha".

Com o Senhor Osmar Nascimento, quinta-feira, jantavam, no Querência Palace, os Senhores: Muller Breno e Ronaldo Breno.

Parabéns ao acadêmico de Administração e Gerência, José Carlos Kincheski, pelo seu aniversário, hoje.

As quintas-feiras, o "Mini-Mercado das Artes", ali à Rua Alvaro de Carvalho, seus Diretores apresentam Sessão Cinematográfica. O Mini-Mercado, que teve iniciativa de universitários, merece os melhores elogios.

Roston Nascimento, o catarinense radicado em São Paulo, pelos seus méritos recentemente

na Capital paulista, assumiu mais um alto cargo em destacada Firma. Desde sexta-feira, Roston encontra-se em nossa cidade.

A Diretoria do Lira Tênis Clube, dia 11 de outubro próximo, recepcionará associados e convidados, para a grande noite de gala, para apresentação de Debutantes do Clube da Colina.

Este encanto de brôto que é Maria José Sales, dirigindo seu Karmaghia, na Felipe Schmidt, deixou gente com água na boca.

Procedente de Palmas (Paraná), encontra-se em nossa cidade o industrial e Sra. Osmar Conte.

Pensamento do Dia "Não encontre defeitos; encontre soluções. Qualquer um sabe queixar-se".

## Grande Florianópolis

Moacir Pereira

### ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO INSTITUTO

Sob a direção das professoras Maria Lúcia Peres e Wanda Rollim Lopes, duas palestras de atualização pedagógica serão realizadas na próxima quarta-feira, a partir das 9,30 e 15 horas, respectivamente.

Os temas principais são: "O ensino de matemática na Escola Primária Moderna" e "Os estudos sociais na Escola de nossos Dias".

A promoção é da firma Lunardelli Representações.

### TRABALHOS MANUAIS

A Décima Segunda Exposição de Trabalhos Manuais vai ser inaugurada nos próximos dias na rua Trajano, em promoção da Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social. Os recursos financeiros provenientes da venda dos trabalhos serão destinados ao Hospital Evangélico do Estreito.

### FESTIVAL DE FAROESTE

Quem quiser sair de casa após a refeição vespertina e se incomodar, que vá assistir a um dos filmes que integram o Festival de Faroeste que está sendo levado no Cine Ritz.

Películas sem qualquer fundo moral, completamente cortadas e que, de certa forma, convidam o espectador ao crime, tem provocado em quase todas as sessões um verdadeiro festival de palavrões.

A platéia, tradicionalmente uma das piores da cidade, que frequenta o Cine Ritz, deveria ser submetida a uma seleção prévia. Na impossibilidade da utilização de tal método, é indispensável a permanência de vários agentes da polícia em traje civil e infiltrados no meio do público, para exterminar de uma vez por todas com os abusos que vem sendo cometidos pelos levianos assistentes. Ir atuamente ao Cine Ritz sozinho é um convite ao desassossego, ao incômodo. Acompanhado, então, é inadmissível, considerando que já na projeção do jornal, as inúmeras piadas levarão o casal a desistir do espetáculo.

A Exibidora Centro Sul, que já deve andar farta de tanta desordem, poderia tomar duas providências. A primeira, deixando de promover esses festivais, sem qualquer conteúdo e compostos de filmes produzidos na década de cinquenta. A segunda, solicitando a permanência de policiais nas diferentes sessões para assistirem aos filmes e expulsarem do recinto todos os engraçadinhos.

Com o desenvolvimento, econômico, cultural e técnico registrado na Grande Florianópolis, tais irregularidades não podem mais ocorrer.

### A CAMPANHA DO AZULÃO

Tentando projetar o futebol líheu, o Avai Futebol Clube lançou o movimento pela reabilitação técnica do clube. O chamado "Azulão" realizou algumas partidas com resultados positivos e outras com consequência negativas.

Segundo alguns torcedores, a próxima meta do clube alvi-celeste será "Azulão 70 — Rumo ao México".

### PROJETANDO A RENDA

Apresentando uma Exposição com efeitos decorativos modernos que visam maior projeção, comercialização e produção das rendas de bilro na Ilha de Santa Catarina, a Associação das Rendeiras da Ilha de Santa Catarina inaugura sua feira a partir do dia 11 na sede da CODEC.

O "stand" foi totalmente idealizado pelo decorador Mário Moritz. Os recursos com a venda padronizada, embalada, codificada e selada das rendas passarão para as próprias rendeiras da Capital.

## Lára Pedrosa

A LINHA MILITAR QUE EU

### ESQUECI DE FALAR

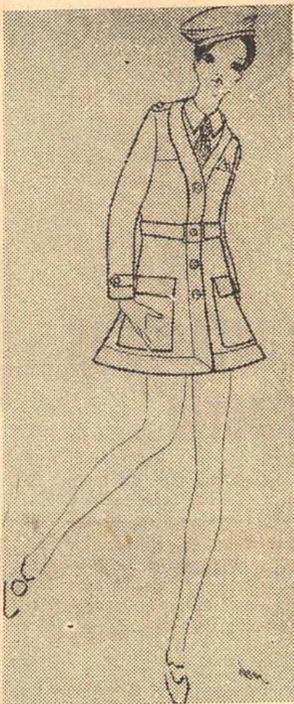
Eu sempre me gabei de ter uma excelente memória. Quando joguei o "memory game" com Eleonora, minha amiguinha de oito anos, fiquei um pouco desapontada: pois enquanto Lelé fazia 35 pares — quase o record que é 33 —, eu conseguia abrir apenas 12. Hoje pela manhã o meu desapontamento cresceu um pouco chegando quase à uma preocupação, já que na quinta-feira eu me queixava de uma infeliz falta de imaginação, e me justificava dizendo já ter esgotado o assunto sobre moda de inverno. Agora, num estalo de Professor Pardal, eu me lembro perfeitamente da "linha militar" que eu esqueci de falar. (Acho que falta um "de" entre o "militar" e o "que"). E percorrendo o guarda-roupa de Dada, encontrei exatamente o que queria: o redingote marinho comprado na Voom-Voom em suas férias de julho. Como toda e qualquer roupa que segue a linha militar lançada por Courrèges, só pode ser usada por brotos.

Ele tem decote em V, abotamento simples e central feito com botões dourados. O tecido é gabardine marinho. É inteiramente contornado por um viés do mesmo tecido, e há pespontos por todos os lados. Dois bolsões imensos e chapados, colocados numa distância de 15 cm. da barra da saia. Há também lapelas nas mangas e nos ombros, e um cinto ainda marinho com fivela dourada marcando levemente a cintura. E é este redingote que Dada usa hoje, com uma camisa masculina e uma gravata... não tão masculina assim.

Quem não esteve na sessão solene do Tribunal de Contas, realizada em homenagem a Danilo Nunes, não viu a já tão decantada elegância cardiniana do meu amigo Nilton Cherem. E também não ouviu as coisas bonitas que ele disse, o que não constitui uma novidade, mas justifica a nota.

Há também que registrar a indignação de Paulo Dutra contra uma nota publicada aqui, na quinta-feira. Diz ele — P. D. — que como fotógrafo duas vezes premiado, e diplomado pelo concurso "Miss Universo", jamais poderia incorrer nas falhas por mim sugeridas: lentes desajustadas; e máquina descarregada. De acordo com a Lei de Imprensa, no mesmo local e com o mesmo destaque o meu pedido de perdão.

Já com sua coleção Primavera-Verão, Carrousel Boutique, a lojinha dos miúdos elegantes da cidade. Chegou Leonida Vieira com montes de coisas bonitas. O endereço é conhecido: Centro Comercial, em frente à La Rose.



Maria Eduarda quase que marchando mostra seu redingote na linha militar, comemorando o 7 de setembro. O vestido é aquele de que já falei, o chapéuzinho é por conta dela.

## Música Popular

Augusto Buechler

### LUIS HENRIQUE: O NOSSO HOMEM EM LOS ANGELES

Os fluminenses orgulham-se de ter mandado aos Estados Unidos um músico, que se tornou famoso em todo o mundo e que deu à nossa música uma projeção jamais alcançada: Sérgio Mendes.

Os baianos orgulham-se de ter dado ao Brasil o elemento que revolucionou a nossa música popular e que, também, conseguiu satisfazer o exigente público norte-americano, impondo a sua Bossa Nova: João Gilberto.

Nós catarinenses, também podemos nos orgulhar de ter um de nossos irmãos brilhando no exterior, depois de uma consagração no seu próprio país: Luís Henrique Rosa.

—0—0—0—

Própriamente, não houve "começo" para Luís Henrique. Canta desde a infância. É natural de Florianópolis, ou mais precisamente da Praia de Itaguassu. Foi ali, certamente, que teve as suas rodas de amigos e que foi influenciado pela presença constante do mar. Talvez, por isso, tenha adotado o seu estilo manso de cantar.

Das rodas de amigos, L. H. passou, algum tempo depois, a cantar nos clubes de nossa cidade, onde passou a ser muito conhecido e admirado pela sua bossa toda especial de cantar e pelos belíssimos acordes que tira do violão, seu instrumento predileto.

Com toda a bagagem de sucessos em Santa Catarina, seguiu, pouco depois, para Porto Alegre, onde permaneceu cerca de um ano. Depois, foi para o Rio de Janeiro, onde trabalhou com Nara Leão, Claudete Soares, Rui Guerra e outros. Na Philips gravou o seu primeiro elepê. Deste seu me lembro que fizeram muito sucesso: "Vou Andar por Ai" e outra, cujo nome não me recordo no momento, que dizia em sua letra "Navega, navega navio, aproveita o balanço do mar...". No Rio, ficou durante dois anos.

Depois, foi para os Estados Unidos. Está lá desde 1964. Seu primeiro sucesso no estrangeiro foi "João e Maria" ou "Once In a Lifetime", que foi gravada, ainda, por Belafonte e Liza Minelli (filha de Judy Garland). Esta música faz parte de uma peça musical intitulada "Maria de Jesus", ainda não acabada.

Luís Henrique participa muito de shows. Desde 1966, ele participa da série "Joy". É um programa que é apresentado anualmente nos Estados Unidos. No "Joy 63", por exemplo, participaram, juntamente com L. H., outros nomes famosos: Oscar Brown Jr., Dom Um e Jean Pace. Quanto ao deste ano, disse ele a sua irmã Nice, em sua última carta: "Joy 69" parece que vai ser um sucesso bem maior que "Joy 63", que fizemos em Chicago. Este show, em si, é bem mais potente que o anterior". Já participou de diversos shows de teatro, TV. Inclusive um canal fez a sua primeira apresentação em cores com um "tape" de Luís Henrique. Já participou do famoso festival de Newport por três vezes.

Das viagens ao exterior, posso citar a que ele fez em companhia de Stan Getz ao Japão, mas o seu interesse mesmo está nos Estados Unidos, onde sempre viaja de um Estado para outro.

—0—0—0—

Quanto aos discos editados nos Estados Unidos, até agora tem quatro elepês e três compactos lançados:

- 1) "Finding a New Friend". Este elepê tem a participação de Oscar Brown. As composições são de Luís Henrique e Oscar Brown.
- 2) "Listen To Me" — com a participação de Dom Um, que ainda não fazia parte do conjunto de Sérgio Mendes.
- 3) "Barra Limpá" — com a participação de Donald MacDonald, Sivuca e Donald Payne.
- 4) "Popcorn" — este é o último elepê de Luís Henrique tendo como colaboradores Walter Wanderley e Sivuca. (Sobre este último disco eu falarei na edição de terça-feira, bem como sobre outros fatos interessantes, relacionados com a sua vida artística).

(Continua)

## O seu programa

### CINEMA

**SÃO JOSÉ**  
13.30 — 15.45 — 19.45 e 21h45m.  
Howard Keel — Jane Powell  
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS  
Censura 5 anos

**RITZ**  
10h  
Fred Mac Murray — Vera Milles  
NUNCA É TARDE PARA AMAR  
Censura 5 anos  
14 — 16 — 19.45 e 21h45m  
Peter Lary  
PISTOLEIRO DO VALE MALDITO  
Censura 10 anos

### ROXY

14h  
Lex Barker — Ursula Glas  
APANATSCHI  
Censura 14 anos  
16 e 20h  
Peter Lee Lawrence — Gloria Milland

O HOMEM QUE MATOU  
BILLY KID  
Censura 18 anos

**GLORIA**  
14 — 16 — 19 e 21h  
Peter Lee Lawrence — Guy Madison — Erica Blanc

INFERNO NA NORMANDIA  
Censura 10 anos

### IMPERIO

14.30  
Fred Mac Murray — Vera Milles  
NUNCA É TARDE PARA AMAR  
Censura 5 anos  
17.30 — 19.30 e 21h30m  
Francisco Negrão — Maria Alba

VIDAS NUAS  
Censura 18 anos

### RAJÁ

14 — 17 e 20h  
Ronald Golias — Zilda Cardoso — Darlene Gloria

GOLIAS CONTRA O HOMEM  
DAS BOLINHAS  
Censura 5 anos

### CORAL

14 — 17 e 21h  
Gregory Peck — David Niven — Anthony Quinn

OS CANHÕES DE NAVARONE  
Censura 14 anos

**TELEVISÃO**

TV COLIGADAS CANAL 3  
13.00h — Festival de Desenhos  
14.00h — Cinema de Aventura

15h30m — Domingo no Parque  
17h30m — Show da Semana  
19.00h — As Noivas Chegaram  
21h30m — Os Violentos  
22h40m — Grande Cinema

### TV PIRATINI CANAL 5

18.00h — Domingo Alegre da Eon-dade

21.00h — Cimarron  
22h30m — Espetáculo Esportivo

TV GAUCHA CANAL 12  
19.00h — Show do Gordo  
21.00h — Ringuêdoze  
22.00h — Missão Impossível  
23.00h — Espetáculo Esportivo

# Um poema Checo

Brasílio Pereira

O dia 21 p.p., como se previra, transcorreu agitado em Praga, em Erno, praticamente em toda a Checoslováquia. Era o primeiro aniversário do amordaçamento do de um povo que tinha começado a respirar mais liberdade... e que demonstrava ao mundo não ser de seu gósto o "status quo" mantido a força por tropas invasoras.

Barricadas se levantaram, pedras imponentes duelaram com metralhadoras, multidões indefesas desafiaram os jatos d'água e as bombas de gás lacromegéneo. E para não faltarem os heróis, como aquele que, ao morrer, deixou ainda registrado o seu protesto: "Mil vezes morrer de pé, que viver ajoelhado!"

x x x

O título acima fala de um 'poema' checo. De fato essa indomável resistência de todo um povo é mais que um poema. Verdadeira epopéia, com lances de dramaticidade que espantam, mas que não conseguem — e aí está o que é profundamente trágico — mudar uma situação que se deplora e que ninguém transforma!

Contudo, o "poema checo" de que falo é também uma peça literária. Um poema de sons e de palavras. Um poema em verso que impressiona, tanto mais, porque os seus conceitos foram vividos antes de serem escritos. E que por isso mesmo vieram à luz, afiados nos muros de Praga, em janeiro ou fevereiro deste ano,

num tempo em que a imolação decente de Jan Palach — era um convite irresistível à solidariedade na luta pela libertação:

"Se estás fatigado, repousa a cabeça sobre nosso ombro;

Se estás ameaçado, que nossos braços sejam a tua espada, nós — os corpos teus escudo;

Se tua rota está semeada de espinhos, percorre-a mesmo assim, que nós te acompanharemos;

mas não abandones nunca o caminho da liberdade, da honra e da verdade.

Em outra estrada, estarás só!"

Que solidariedade impressionante é aí prometida, como se todas as bem-aventuranças se resumissem — e não é mesmo? — numa única felicidade: a de não ficar só! E não é mesmo? — numa única felicidade: a de não ficar só! E que castigo terrível — e isolamento — é aí cominado a quem ousar sair "do caminho da liberdade, da honra, da verdade": "Em outra estrada, estarás só!"

De fato, como bem observa o beneditino Don João Enout, numa de suas crônicas radiofônicas, ao comentar o poema que acima transcrevi, "aquele que se sente cercado pelas amizades e companheiros comprados, adquiridos a preço da liberdade, da honra, da verdade, a preço das mais terríveis alienações, por mais que pareça feliz, acolhido, cercado de calor humano, será sempre um só, um abandonado, no cúmulo da infelicidade do traidor que

corre desesperadamente para se dar a si mesmo o castigo..."

E aqui me lembro de uma das mais fortes cenas de um dos primeiros, se não o primeiro filme de Rossellini, "Roma, cidade aberta"; A jovem colaboracionista, que vendera sua honra e sua liberdade aos nazistas e deles, entre outras retribuições, recebera lindo casaco de peles, é levada à sala de torturas da Gestapo, a fim de reconhecer um "partigiano" que não abrisse a boca, apesar das mutilações e tormentos de que fora vítima. A própria vista do antigo companheiro, naquele estado, bastou para abrir os olhos à infeliz e tirar-lhe incontinentemente a vida. Ela cambaleou, ensaiou um riso histórico, e tombou. E que ela, diante do mártir, sentira-se terrivelmente só. E não resistiu.

x x x

Mas que podemos nós fazer — Creio que pelo menos duas coisas. Uma, ditada pelo sentimento de humanidade, é a atenção que vamos dar a esses acontecimentos lutosos que os meios de comunicação nos transmitem, acontecimentos que, apesar de tão longínquos, devem repercutir em cada um de nós. Em segundo lugar, se temos fé e acreditamos no poder da oração, vamos orar para que seja abreviada a provação do povo checo. E a de todos os povos ou raças ou minorias ou indivíduos, vítimas de qualquer agressão, opressão, discriminação.

# Telurismo em Elke H. Bell

(Osmar Pisani)

Uma posição lírica, oriunda de profunda fonte interior onde abstrações da terra e da cidade vividas emergem constantemente, explicam alguns dos trabalhos de Elke.

A artista transpõe o sentido báquico da terra desintegrando-o em cores através de uma supervalorização subjetiva, já percebida pelo poeta, crítico e contista Péricles Prade num enfoque sobre a pintura de Elke: "Daí estarem representados o maravilhoso e o mágico de uma região vitalizada pela força de uma natureza física e espiritual cuja beleza foi desco-

berta, apenas, por alguns privilegiados: o telhado, as janelas, os vasos, os pássaros e os frutos decompostos, as pedras luminosas, os vitrais das Igrejas, as ruas, a unidade do soberano rio, as margens, os pastos, enfim o vegetal eterno que só uma sensibilidade maior pode expressar".

Não há um rigorismo definido, estruturado, nem mesmo nos trabalhos onde a simetria e determinadas linhas universais são predominantes: a cor em Elke se decompõe se equilibra entre a superfície, a serenidade real, plástica e um mundo altamente lírico que irrompe por este plano.

Elke em sua estrutura abstracionista, dá-nos uma modalidade estética nova, expressa sobretudo pelo geometrismo e traços desordenados, ora livre em seu universo (lírico).

Com efeito no quadro n. 31 "Blumenau" e outros, sente-se a cidade tensa, inconsútil, a ponto de ver-se nitidamente a mesma em movimento.

Elke concilia o abstrato e o "figurativo" embora contraditórios, impregnados de extraordinário humanismo inserido, não nos detalhes visuais mas na totalidade de seus trabalhos. Eis seu categórico valor.

## "Leis Tamandaré e Duque de Caxias aprovadas pela Câmara de Balneário Camboriu"

LEI N. 113 — Denomina Almirante Tamandaré, a Praça pública em construção, no centro desta cidade, à Avenida Atlântica.

Artigo 1.º — Terá a denominação de Almirante Tamandaré, a Praça pública em construção, no centro desta cidade, à Avenida Atlântica.

Artigo 2.º — O logradouro público a que se refere o artigo anterior, é o constante da Lei n.º 104, de 14-7-1969.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Ofício 132/69, de 29/08/1969, enviado sob registro correio aéreo ao sr. Ministro da Marinha: "SENHOR MINISTRO

Desnecessário se tornam paívas para expressar a satisfação imensa que sentimos, ao endereçar-lhe o presente ofício, com a notícia que para nós é das mais significativas e importantes.

E' que, este Legislativo que iniciou suas atividades numa data histórica — 15 de Novembro de 1965 — sob os auspícios da Revolução Salvadora, de valores estupendos como o inesquecível Marechal Castelo Branco, e que é integrada em sua totalidade de componentes da Aliança Renovadora Nacional, em data de ontem aprovou por unanimidade a Lei n.º 113, que se tornará histórica na vida de nosso bem jovem município.

Ao em vez de realçar supostos líderes, ao em vez de demonstrar bajulações interesseiras, após aprovação de 112 Leis nesta Casa, é a vez primeira em que rendemos homenagem nas condições das contidas pela Lei n.º 113.

Folgamos em fazer sentir que esta Câmara jamais concedeu Títulos Honoríficos e se erramos em assim proceder, queira relevar nossa falha, porquanto assim agimos apenas por espírito de brasilidade e para que possível fôsse evitásemos injustiças.

Com a Lei n.º 113 da qual anexamos cópia, o Legislativo do Balneário Camboriú, em Santa Catarina, sente-se engrandecido por render suas homenagens à gloriosa Marinha Brasileira, lembrando um Homem da tempera do Almirante Tamandaré. E' com desusado orgulho que aproveitamos o ensejo para, desde já, enviar-lhe o nosso convite para compartilhar conosco, dentro em breve, das festividades que assinalarão a inauguração do

mais belo logradouro público de nossa cidade, que é a Praça Almirante Tamandaré. Perdõe, sr. Ministro, o excesso de entusiasmo que se apossou também da presidência desta Casa, porem a satisfação é incontida porque conseguimos algo de extraordinário, qual seja o de legislar durante 4 anos para conceder a primeira homenagem a um vulgo insigne e estupendo como aquele que é o lidimo representante da Marinha Brasileira — Almirante Tamandaré.

Sem motivo diverso, mul respeitosamente, firmamo-nos (assinado) Aquiles da Costa, Presidente em Exercício"

Anexo ao ofício acima, seguiu cópia do Projeto do Legislativo que originou a Lei n.º 113, cópia da Lei n.º 113, cópia do ofício enviando a Lei para sanção, cópia do ofício comunicação Cação dos Portos em Itajaf e cópia do ofício comunicação Comando 5º Distrito Naval em Florianópolis.

Lei N.º 116 — Denomina Duque de Caxias, a praça e jardim a ser construído à Avenida do Estado, nesta cidade

Artigo 1.º — Será denominada "DUQUE DE CAXIAS", a Praça e Jardim a ser construído à Avenida do Estado, nesta cidade.

Artigo 2.º — O logradouro público a que se refere o artigo anterior, acha-se localizado em terrenos declarados de necessidade social e que estão sendo desapropriados, antigo leito da Estrada, na entrada da cidade.

Artigo 3.º — Fica o Prefeito Municipal autorizado a praticar todos os atos necessários à fiel execução desta Lei.

Artigo 4.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ofício 146/69, enviado sob registro correio aéreo ao sr. Ministro do Exército.

"SENHOR MINISTRO

E' com a máxima satisfação que estamos encaminhando o presente ofício ao nosso ilustre Ministro do Exército, para fazer chegar em suas honradas mãos, cópia do Projeto n.º 30/69, aprovado por unanimidade por este Legislativo, e cópia da Lei na qual foi o mesmo aprovado também por unanimidade, pela Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, e depois pela Comissão de Redação de Leis e com o mesmo pronunciamento por parte do plenário.

Achamos ser nosso dever, após aprovação final da matéria em pauta, levar o fato ao conhe-

cimento do sr. Ministro do Exército, para informar que, o nosso jovem município que no setor construções é o 2.º colocado entre os mais progressistas de Santa Catarina, procurou, assim agindo, colaborar nas festividades comemorativas à Semana da Pátria, em 1969.

Pedimos vênha para declarar, com justo orgulho e sincero entusiasmo, que esta Câmara que iniciou suas atividades em 15 de novembro de 1965, sob os auspícios da Revolução Salvadora de 31 de Março de 1964, durante quase 4 anos aprovou mais de 110 Leis sem jamais prestar homenagem idêntica. Somente agora com as Leis da SEMANA DA PÁTRIA, homenageando as gloriosas forças armadas através dos vultos inolvidáveis de Almirante Tamandaré e Duque de Caxias, é que este Poder concedeu como Título Honorífico. Isto porque, com a finalidade de evitar possíveis erros, nunca houveramos concedido homenagem idêntica, e nossas duas primeiras Leis sobre o assunto, visam realçar a Marinha e o Exército tão bem representados em nosso país por Tamandaré e o nosso Duque de Caxias, patrono do nosso Exército. No que diz respeito à Lei n.º 113, o logradouro público à ela correspondente, acha-se em vias de conclusão e localizado em nossa orla marítima. Quanto à LEI DUQUE DE CAXIAS, a Praça e Jardim a serem construídos, é na principal via de acesso, na chegada de nossa cidade — Avenida do Estado — em terrenos declarados de necessidade social que estão sendo devidamente desapropriados. A exemplo da Lei Tamandaré, a Lei Duque de Caxias também foi originária do Legislativo, e nesta data estamos remetendo-a ao Executivo para sua sanção imediata, visando assim associarmos-nos às comemorações alusivas à Semana da Pátria, em 1969. Confiamos em que, nosso modo de proceder, venha a provar de maneira concreta, nosso incondicional apóio e solidariedade às gloriosas Forças Armadas de nossa Pátria, após o que apresentamos nossas respeitadas e atenciosas saudações (assinado) Aquiles da Costa, Vice no Exercício da Presidência".

Anexo ao ofício acima seguiu cópia ao sr. Presidente da República, ao sr. Comandante da 5ª Região Militar, ao sr. Chefe da Casa Militar da Presidência, ao sr. Representante da Escola Superior de Guerra em Santa Catarina e ao sr. Prefeito Municipal.

**Betoneira**  
**Guincho**

**LINCK S.A.**  
Dept. de Construção Civil  
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30  
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

**GUINDASTES SAMPSON**

Maior desempenho e versatilidade

- móveis
- estacionários
- telescópicos
- ascensionais
- e em vários tamanhos
- Financiamento Finame em 36 meses

**M/S LINCK S.A.**  
Dept. de Construção Civil  
Rua 7 de Setembro, 11 - Fone 34-30  
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

**É o DODGE-400**

**Ele fabrica seu próprio dinheiro.**

O Dodge-400 é caminhão que se paga em pouco tempo de trabalho. Ele trabalha mais e mais rápido, rende mais viagens com seu motor de 203 HP a 4.400 rpm. E não "morre" nas subidas, porque tem maior tração e melhor regularidade de marcha. Ele trabalha melhor com motor "foigado", sem esquentar excessivamente e ainda economiza firme na gasolina. Ele aceita qualquer carroceria e não enjeita carga com seu chassi reforçado. E V. precisa ver o concreto que ele dá de graça para o motorista e ajudantes. Póde. Ele é todo jovem. Modelo 1969 nos Estados Unidos e no Brasil. É o Dodge. Raça Dodge. Qualidade Chrysler.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

**MEYER VEICULOS**  
Rua Fulvio Aducci, 407 - Fone 3331 - Estreito

# ACONTECEU SIM...

Por Walter Lange

N. 600

Kil Biss Abdullaah Thani, 72 anos, um velho príncipe da região de Quatar, uma península no Golfo da Pérsia, tem um rendimento diário de 400 mil dólares. Apesar de estar ganhando uma imensa fortuna, está apreensivo pelo futuro. Calcula-se que dentro de 25 anos as fontes de petróleo de suas propriedades estarão esgotadas e ele não sabe como sustentará a sua família. Ele tem apenas 200 (duzentos) filhos e nada fazem, vivendo a sua custa! (Remédio é mandá-los trabalhar!)

Mais um: Imam Seif Ul Islam Ahmed, regente de Jemen, um velho de mais de 70 anos, sou-se agora pela 48ª vez o chefe de uma das suas súditas, uma

linda moça de apenas 19 anos. O governo de Moscou mandou-lhe, como presente de núpcias, uma encomenda contendo um soro de rejuvenescimento, chamado "Bogomolate" um serum de re-moçar. Parabens para os dois!

Durante a última guerra, um português estava em Berlim e queria, a todo custo, lutar ao lado dos aliados; lutar e morrer! Não sabia como fazer, pois não podia sair da cidade. Teve uma idéia, idéia de bom português: Naturalizou-se cidadão alemão. A seguir, saiu à rua e meteu um tiro no ouvido. No seu bolso acharam um documento com estes dizeres: "Mais um "alemão" que morre".

Dwight D. Eisenhower, quando tinha 70 anos, era general sem

serviço militar. Quando presidente dos Estados, deu uma nova denominação à Casa Branca: "Túmulo do soldado conhecido".

"Caim, onde está o teu irmão Abel?" O escritor alemão Hans Herlin acaba de publicar um livro com o título acima. No mesmo é abordado e narrado um comovido relatório da vida do Major da U.S. Air-Force, Claude R. Ratherly, ex-comandante do bombardeiro que lançou a primeira bomba atômica sobre a cidade japonesa Hiroshima e o seu dramático fim. Como se sabe esse oficial está internado num manicômio na cidade de Waco, no Texas. O seu maior desejo é sofrer uma "punição" porque entende que só assim conseguirá reconciliar-se com a sua consciência! Quando o soltam, comete atos de agressão e loucuras para ser novamente preso. Certa vez

foi quase morto por 2 guardas, para os quais, apontou o seu revolver... descarregado. E' o fim de um homem inocente, mas que se julga culpado perante a humanidade.

Peter e Helena Pasziewska casaram-se em 1930 na Polónia. Durante a guerra Peter estava preso num campo de concentração. Quando o conflito acabou, não encontrou mais a mulher. Helena tinha desaparecido. Emigrou depois para a Austrália, procurando sempre a esposa, escrevendo cartas para a sua terra. Afinal ela respondeu e foi procurá-la na Austrália. Mais de 20 anos tinham se passado. Ao vê-la, exclamou: "Esta não é minha mulher". O capelão polonês interveio e lhe disse que depois de tantos anos a gente muda. Peter, então, nada mais disse e levou-a contrariado. O retrato

de Helena, que ele conservava em sua mente, era de uma moça de 20 anos! A gente muda...

Victor Churchill, quando tinha 58 anos. (Havia desaparecido há 20 anos) é um primo de Winston Churchill. Apareceu então em Londres, depois de ter vivido esquecido na Califórnia. Faz agora questão de sua cadeira no Parlamento Inglês, alegando a sua qualidade de "Lord Inglês". Promete comparecer no "House of Lords" e, com certa zombaria, se refere ao seu primo o ex-ministro, dizendo: "Neste século sou o único Lord da família Churchill. Meu primo Winston não passou nunca de um simples "Sir".

No Japão é diferente! Lá o aumento da população tornou-se um problema difícil para as

autoridades. Resolveu-se agora, por um decreto suprir o imposto de celibatário, aumentando, todavia, consideravelmente o imposto dos casais com mais de dois filhos.

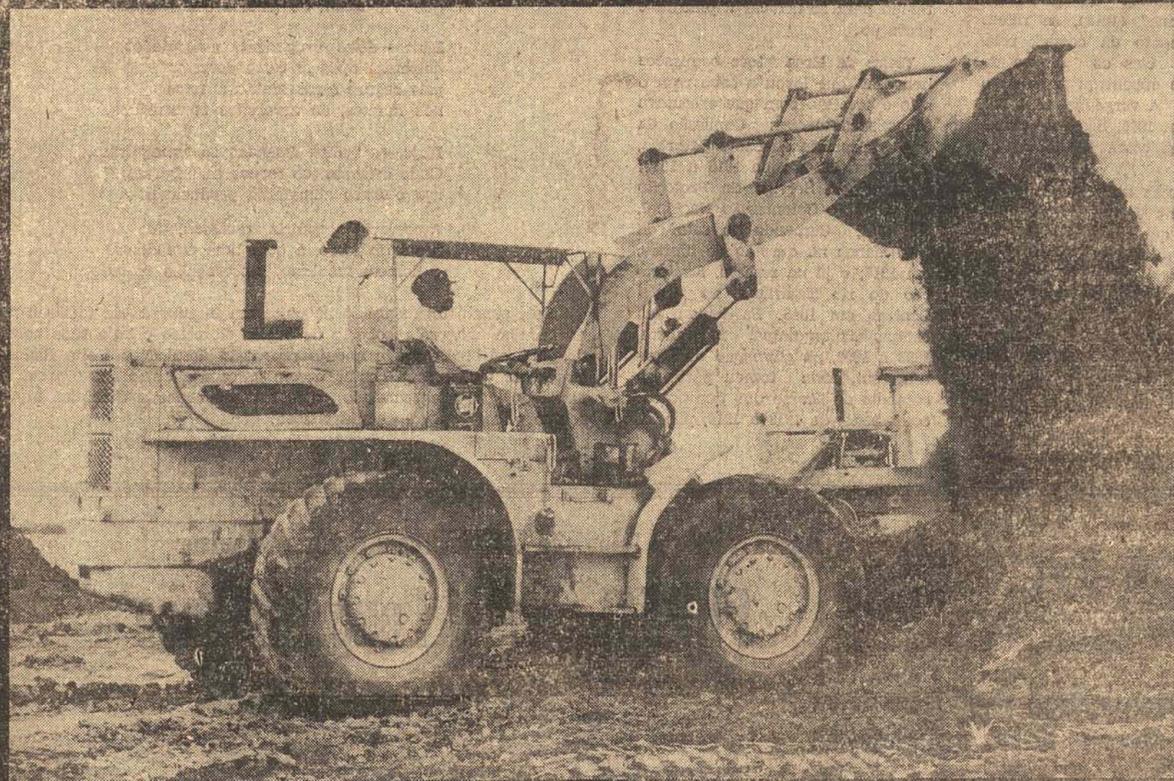
1961 não é um ano comum. Sua particularidade é que, mesmo virando de cabeça para baixo, será sempre 1961! Isto aconteceu pela última vez em 1881 e só se dará novamente em 6009! Temos esperanças que o "número" seja a única coisa que, nesse ano se possa virar de pernas para o ar, sem causar contrariedades.

Com o número de hoje (N. 600), "Aconteceu, sim" completa 13 anos de vida! Quando alguém está de aniversário, costuma-se dar parabens. Mas aqui não é o caso de apresentar felicitações. Nem todos gostam do número "13".

## SANTA CATARINA está abrindo caminho para o progresso!

### Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional

Uma forma objetiva de participar da batalha pelo nosso desenvolvimento.



Ao adquirir Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional V, não estará apenas fazendo um bom negócio; estará também participando de forma objetiva da batalha pelo nosso desenvolvimento ajudando a abrir estradas e a construir mais usinas de energia elétrica.

- Correção monetária mensal ou trimestral
- Juros de 4%, 5% ou 7% ao ano, calculados sobre os valores reajustáveis e pagáveis anual ou semestralmente.
- Liquidez imediata: as ORTN são negociáveis no mercado de papéis em geral.
- 30 por cento do valor aplicado nas Obrigações de prazo igual ou superior a 2 anos podem ser abatidos do Imposto de Renda.

### UM ESFÓRÇO CONJUGADO PELO DESENVOLVIMENTO

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional  
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.  
Governo do Estado de Santa Catarina.



## Tribunal de Justiça

### RESENHA DE JULGAMENTOS

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, em sessão plena de quarta-feira, 3 de setembro do corrente, os seguintes processos:

1) Recurso de habeas-corpus n. 922, de São José, recorrente o Dr. Juiz de Direito "ex-officio" e recorrido Edgar Dias.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

2) Habeas-corpus n. 4.446, de Curitiba, impetrante Dalva Rosa Pereira e paciente Jairo Machado Pereira.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: unanimemente, conceder a ordem para que o paciente seja admitido a prestar fiança. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

3) Habeas-corpus n. 4.447, de Itaiópolis, impetrante Dr. José H. Bernardoni e paciente Salvador de Almeida França.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unanimemente, denegar a ordem. Custas pelo impetrante.

Acórdão assinado na sessão.

4) Recurso de mandado de segurança n. 699, de Chapecó, recorrente o Dr. Juiz de Direito "ex-officio" e recorrida E. J. de Marco & Cia. Ltda.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por maioria de votos, dar provimento ao recurso, para cassar a segurança. Custas na for-

ma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

5) Pedido de contagem de tempo n. 147, de Anita Garibaldi, requerente o Dr. Rogério Domingos Faria Lemos, Juiz de Direito da Comarca.

Relator: Des. MARCILIO MEDEIROS.

Decisão: unanimemente, deferir o pedido para mandar averbar, tão somente para o efeito de aposentadoria, 1 ano, 3 meses e 6 dias, e para todos os efeitos 1 ano, 3 meses e 3 dias. Sem custas.

Acórdão assinado na sessão.

6) Reclamação contra o quadro de antiguidade de juizes n. 1441, reclamante o dr. Ríd Silva, Juiz de Direito da 2ª Vara de Blumenau.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: unanimemente, julgar procedente a reclamação. Sem custas.

Acórdão assinado na sessão.

7) Pedido de contagem de tempo n. 146, de Braço do Norte, requerente o dr. João Martins, Juiz de Direito da Comarca.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unanimemente, deferir o pedido. Sem custas.

Acórdão assinado na sessão.

8) Agravo de petição n. 5, de Mafra, agravante o dr. Juiz de Direito, ex-officio, agravada Federação das Cooperativas de Produtores de Mate Santa Catarina Ltda.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

## Sòmente

COM 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor

Rural Willys .....	ano 58
Volkswagen .....	ano 67
Aero Willys .....	ano 62

### DIPRONAL

Departamento de veículos usados  
Rua Felipe Schmidt, n. 60

FLORIANÓPOLIS — S. C.

## NOVELA SEMPRE COM A DIÁRIO TODOS OS DIAS

AS 10,45 — "Filhos do SOL, Filhos da Lama"  
AS 14,00 — "O SHEIK DE AGADIR"  
AS 16,00 — "ANTONIO MARIA"

Às 2as, 4as e 6as feiras

AS 16,30 — "O SENHOR DA CASA DE PEDRAS"

# Academia reverencia memória do General José Vieira da Rosa



A Academia Catarinense de Letras reverenciou a memória do escritor general José Vieira da Rosa, ao ensejo do transcurso do seu centenário de nascimento. A sessão solene estiveram presentes o Governador Ivo Silveira, Contra-Almirante Herick Marquês Caninha, Comandante do 5º Distrito Naval, Coronel Ivan Dêntice Linhares, Comandante do 14º BC, Prefeito Acácio Santiago, General Paulo Weber Vieira da Rosa, titular da Secretaria de Segurança e filho do homenageado. A solenidade teve por local o auditório do edifício das Diretorias, contando com numerosa assistência, familiares do escritor reverenciado, intelectuais, professores e estudantes. Os trabalhos foram dirigidos pelo escritor Almirante Caldeira, presidente da Academia Catarinense de Letras. Foi orador oficial o geógrafo Vitor Peluzzo Júnior que apresentou um longo estudo sobre a personalidade e a obra do vulto evocado. O orador iniciou seu discurso citando uma frase do escritor reverenciado:

"Não estou habituado a fazer discursos. Estou pouco afeito às palestras literárias e científicas e, por isso, sinto-me muitíssimo acanhado, deslocado do meio que me é habitual. Não podia, entretanto, deixar de aceitar o convite que me foi feito. Puz de lado o meu natural acanhamento, procurei encher-me de coragem e... eis-me aqui a caceteá-los, a provocar para vos todos Orfeu".

Estas palavras não são minhas. Foram proferidas pelo General José Vieira da Rosa no Centro Popular, em 21 de abril de 1923, quando discorreu sobre o tema "Santa Catarina física". Mas vem a calhar nesta oportunidade, em que peço perdão a este seletor auditório por minha ousadia, pois, da mesma forma que o ilustre geógrafo cujo centenário comemoramos, "não podia deixar de aceitar o convite que me foi feito".

José Vieira da Rosa, que se distinguiu nas letras catarinenses por suas obras geográficas, nasceu em 1º de setembro de 1869, descendendo de velho tronco açoriano. Os catarinenses de outras origens olhamos, com amizade e carinho, estas famílias que nos conduzem aos povoadores açorianos do século XVIII. O pai do ilustre geógrafo, o capitão da Guarda Nacional José Vieira da Rosa, casado com D. Rita Flora Xavier de Oliveira Câmara, descendia do imigrante açoriano Manuel Vieira, dele distante cinco gerações.

José Vieira da Rosa assentou praça com 18 anos, em 1887, sendo comissionado alferes em 1893, promovido por serviços prestados à República. Foi a 1º tenente em 1908, por antiguidade, e a capitão, por estudos, em 1910. Galgou, por merecimento, os postos de major em 1916, tenente-coronel em 1920, e coronel em 1922. Em 1923, com 56 anos de serviço, condecorado com medalhas de bronze, prata e ouro, encerrou sua vida profissional como general de divisão graduado da reserva.

A honra de ser orador nesta homenagem desvanecida. Ao relembrar o centenário do nasci-

mento de José Vieira da Rosa, a Academia Catarinense de Letras presta sua homenagem a este homem cujo amor à terra natal é exemplo perene às gerações futuras. Curvamo-nos, reverentes, à memória do geógrafo ilustre que trabalhou, estudou e sonhou com a grandeza e o esplendor da sua terra e da sua gente".

Depois, de elogiar a obra do escritor um professor da ciência geográfica, prosseguiu:

"A tônica de exaltação pela terra é permanente em todos os trabalhos de Vieira da Rosa. Em "Rápido estudo sobre a geognosia do Estado de Santa Catarina", editado em 1918, assim o termina, após se referir à cadeia do Cubatão, ao crepúsculo, às manhãs de abril e maio, às névens e à neblina: "A vista de tantas belezas, haverá algum insensível? Haverá algum catarinense que não se ufane de ter nascido neste Paraíso Terra?" Na conferência "Santa Catarina Física", depois de se referir à paisagem que se descortina a dois mil metros de altitude, pergunta: "O Brasil é portento pelas suas riquezas e belezas, mas das 20 circunscrições que o formam, haverá uma que possa oferecer marinhas, as paisagens litorâneas do interior iguais às que mostramos ao viajante admirado?" Mais recentemente, em 1944, já com a idade de 75 anos, Vieira da Rosa, em sua conferência "A vergonha de 1777" tem o seguinte comentário expressivo: "A fatalidade perseguiu sempre Santa Catarina, talvez pelo seu nome de mulher mártir, no meio de duas circunscrições masculinas. O maior de seus males, porém, é o mesmo que aflige os demais Estados brasileiros: ignorância quase absoluta de suas riquezas, belezas e consequentemente de suas possibilidades que o estrangeiro ganancioso namora e deseja, lançando-lhes olhares de cobiça que procura disfarçar com o de admiração... Mas... quando começo a falar da minha terra não paro... vamos deixar de digressões que nada adiantam no meu caso atual".

Depois de ressaltar suas qualidades de geógrafo, prosseguiu o orador:

O exame da principal obra de Vieira da Rosa, é indispensável para se conhecer seu método. No capítulo "Aspecto e Geologia" focaliza a região sul do Estado, no litoral, e o fato de o mar, outrora, se ter estendido bem para oeste de sua posição atual; as lagoas demonstram sua origem marinha, e os morros da Pinheira, Ouvidor, Ibraquera, Ribanceiras, Mambituba, Itaperobá, Laguna, Barra, as duas Santas Martas e Conventos foram ilhas nesse mar aos contrafortes da Serra Geral; além destes morros na orla marítima, outros no interior, que se elevam sobre a planície — Sombrio, Mão Luzia, os de Mina etc. foram, igualmente, ilhas. Sobre este mar os sedimentos dos rios que descem a serra lançaram sedimentos, entulhando, criando a planície. Florestas e campos aí nasceram: "Verdadeiras florestas de butias com suas folhas de verde cinéu sobre os campos, e um pinheiro que nos

camada mais forte de terra vegetal existe, grossos dicotiledôneos formam os belos capões que se miram nas águas paradas e quase estagnadas das lagoas. Ai um mundo vivente, desde os que somente os poderosos microscópios distinguem, até o maior dos nossos vertebrados, a anta, passando por inúmeras espécies de outros menores seres, aparecem em profusão".

Mais adiante fala o orador sobre a obra do general José Vieira da Rosa, além da geografia:

A série de trabalhos de Vieira da Rosa que se seguiram à Corografia mostra que o geógrafo evoluiu constantemente, absorvendo novos conhecimentos e aplicando-os às suas observações em Santa Catarina. Um exemplo é relativo aos terrenos diluvianos, caracterizados pelos grandes blocos erráticos e abundante argila vermelha a que frequentemente se refere em a Corografia. O termo dilúvio é usado no sentido de época glacial. Vieira da Rosa atribuía, assim, os blocos graníticos tão comuns na paisagem litorânea de Santa Catarina a restos glaciais deixados pelo derretimento dos gelos quaternários. Esta teoria foi divulgada no Brasil pelo grande geólogo Luis Agassiz, que anunciou a descoberta de "drift" no Rio de Janeiro. Refutada que foi pelo Barão de Capanema em 1866, por Branner em 1895 e por outros mais, a teoria ainda tinha prestígio no princípio do século. Vieira da Rosa, preparando a segunda edição de sua corografia, rendeu-se à evidência dos que combatiam a teoria de Agassiz, escrevendo em "Rápido estudo sobre a geognosia do Estado de Santa Catarina", em 1918: "Sabemos também que as alternativas de calor e frio alteram a superfície das rochas e, segundo a opinião, hoje acatada, os boulders de decomposição a esses fenômenos devem a sua formação". Outro exemplo está na origem da fragmentação do litoral catarinense. Se na Corografia atribuía-o a "revoluções plutônicas", já em "Rápido estudo sobre a geognosia do Estado de Santa Catarina" (1918), se refere a "rebaixamento da costa", relacionando a eles os diques de diabásio que encontrou na ilha; e no trabalho "A vergonha de 1777", publicado em 1944, liga este rebaixamento da costa à teoria de Wegener.

Muitos temas atuais encontram-se na obra de Vieira da Rosa. Os sambaquis que registrou e as ossadas das grutas de São Joaquim são, atualmente, objetos de estudos dos antropólogos da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a direção do insigne mestre professor Osvaldo Rodrigues Cabral, diretor do Instituto de Antropologia.

Outra das notáveis obras de Vieira da Rosa foi o mapa do Estado de Santa Catarina, na escala de 1:500.000. E trabalho que, da mesma forma que sua Corografia, constitui um marco do conhecimento do território catarinense. Entretanto este magnífico fruto da sua inteligência e da sua capacidade lhe trouxe, igualmente, desgostos. Repetido erro contido em mapas anteriores, inclusive em obra de Silva Mafra, o mapa consignava, no limite com o Estado do Rio Grande do Sul, um rio Sertão, com as nascentes na Serra Geral. Surgiu daí uma questão de limites com o vizinho Estado, recebendo Vieira da Rosa a comissão de levantar as lindes com o Estado gaúcho, ocasião em que verificou ser o rio Sertão apenas divisão do próprio rio Mambituba. Mas os ataques não o pouparam, injustiças feriram-no, porém as qualidades do próprio trabalho e suas atividades na comissão de limites responderam, cabalmente, a seus detratores.

O obra de Vieira da Rosa é bastante vasta. A revista do nosso Instituto Histórico e Geográfico publicou ainda, de sua autoria, "Os rios da vertente oriental e sua fauna"; a Revista da Sociedade Brasileira de Geografia traz em suas páginas "A Ilha de Santa Catarina e a invasão espanhola D. Pedro Ceballos", "Desejo mostrar-vos minha terra", "Serras e litorais do Brasil meridional", "Palestras"; a Revista Catarinense publicou "O vale do Itajaí". Nos Anais do 3º Congresso Riograndense de História e Geografia encontra-se, do mesmo autor, "As três províncias irmãs do sul". Os trabalhos inéditos de Vieira da Rosa são diversos. A "Corografia de Santa Catarina", que seria a segunda edição da sua obra mestra, com 3 volumes, foi terminada em 1957, ano do seu falecimento. Há, ainda, "A caça no sul do Brasil", "Mapa da formação geológica da Ilha de Santa Catarina". São numerosos os artigos publicados em jornais e revistas sobre geografia, geologia, história, zoologia, botânica. Ativo, além destes trabalhos encontrava tempo para se dedicar a pintura e gravação.

Vieira da Rosa teve comissões honrosas, que levou à cabo com o zelo e precisão com que executava todas suas tarefas: Comissão da Carta Itinerária de Santa Catarina, de 1909 a 1914, e de 1916 a 1917; Inspetor do Serviço de Proteção aos Índios e Colonização Nacional, em 1912; Comando do setor de Curitibaanos na questão de limites, em 1917; e já na reserva, Exploração do rio Tapirapés, no Brasil Central, em 1945. Participou das campanhas seguintes: federalista, 1893 a 1894, na guarnição da fronteira sul, onde tomou parte no combate do Morro dos Conventos; contestado, de 1913 a 1916, partici-

pando dos combates de Taquarussu, Gragoatá e limpeza final da serra.

Esta vida útil à comunidade encerrou-se em 8 de fevereiro de 1957, no Rio de Janeiro, deixando, de seu casamento com D. Júlia Weber Vieira da Rosa, os filhos Aracy Tolentino de Souza, viúva do engenheiro Jacy Tolentino de Souza; Julita Marcier, casada com o pintor Emeric Marcier; Briga-

deiro Aldo Weber Vieira da Rosa, e General de Brigada Paulo Gonçalves Weber Vieira da Rosa. O menino que nasceu em São João e que, homem, ingressou no Exército Nacional e galgou todos os postos até o generalato; que honrou sua terra estudando-a, divulgando suas belezas e riqueza ainda continua, através de seus filhos, a honrar Santa Catarina o Brasil.

## Nova Estrada de Damasco

Com este título, em breve sairá a lume mais um livro do nosso colaborador Arnaldo S. Thiago, de cuja autoria são os versos que abaixo publicamos:

### DIA DAS MAES

Dia das mães! Voltando-me ao passado, o teu vulto, mamãe, vulto sagrado, tão nítido divulgo, que meu olhos na luz do teu olhar se embebem — e os abrolhos que nesta vida encontro, se dissipam ao clarão dos teus gestos que edificam em minh'alma profusos sinceros de elevação moral, que são os veros elementos de salvação humana. Dos teus exemplos, para mim dimana o conceito moral mais elevado que o teu materno amor tenha nos dado. Minha Mãe! A lembrança que deixaste nas almas de teus filhos, aclaraste com a luz fulgurante da bondade. Foste sempre o anjo bom! Quanta saudade nós sentimos de ti — e recordando esses dias felizes, hoje, quando vemos todas as Mães, serem lembradas, prestamos-vos, também, oh! bem amadas, as nossas homenagens. Que as divinas bênçãos sobre vós desçam, peregrinas mensageiras do Amor! Que neste dia a vós bem consagrado, uma alegria nos corações de todas vós se alteie, elevando-vos ao céu, junto de Deus! São éstes, santas Mães, os votos meus.

### CIRCULO VICIOSO...

Olhando estes outeiros escalvados, de relva apenas muito mal cobertos, relembremos da História alguns excertos que nos faiam de irmãos escravizados.

Muitos déies, cruelmente maltratados, deixaram após si estes desertos pela segure férrea então abertos nos montes, de arvoredos sombreados.

Hoje, as velhas fazendas se extinguíram. Onde estavam, os fornos se erigiram, aço e ferro abundante produzindo.

A escravidão agrária transformou-se nesta do ferro, à qual bem amoldou-se o homem moderno, à escravidão fugindo...

Este soneto foi inspirado na paisagem fluminense da região à margem do Paraíba, outrossa recoberto de bastas florestas e hoje toda constituída de outeiros escalvados e a cuja expressão desoladora Volta Redonda emprestar vida e movimentação com os seus altos fornos e a sua imensa atividade industrial, servindo, entretanto, ao conceito filosófico exposto no soneto pela figura do círculo vicioso.



Agora você vê televisão MESMO com o novo televisor

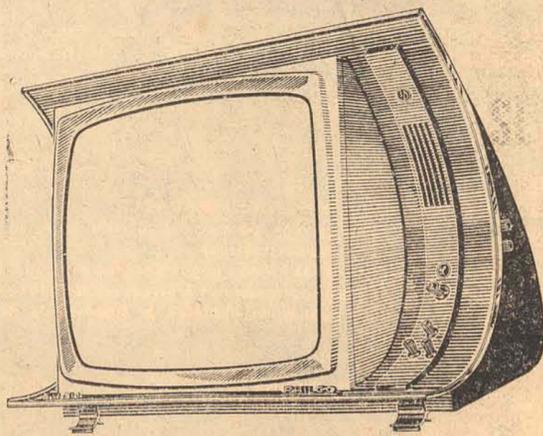
## PHILCO chassi Long Distance

NAS CASAS SANTA MARIA

Apenas NCr\$ 55,00 mensais ou diversos planos a sua escolha



A Qualidade Philco ao alcance de todos  
CASAS SANTA MARIA — Rua Conselheiro Mafra, 29/31  
— Fone 3868  
Filial Conselheiro Mafra, 56 — Florianópolis — SC.



Televisor Philco  
"Novileneia"  
"Solid State"  
Modelo B-127 — mesa 59cm  
Modelo B128 — 59cm

PEÇAS JOHNSON/EVINRUDE

Motores pópa e lanchas todos tipos
Candotti Marítima — Rua Luiz Gama, 344
São Paulo — Tel. CANDOTTI — Atendemos reembolso.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Diretório Regional do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO — Seção de Santa Catarina — de conformidade com disposições estatutárias e atendendo preceitos da Legislação Eleitoral vigente, con- voca os senhores membros do atual Diretório Regional, Deputados Federais e Estaduais, bem como os Delegados Municipais, para a Convenção Regional a ser realizada nesta Capital no próximo dia 14, com início às 9,00 e término às quatorze horas, na sede do Partido, à Rua Felipe Schmidt, 42-A, 2.º andar, quando serão discutidos os assuntos que comporão o novo Diretório Regional e tratar de assuntos de interesse partidário. Florianópolis, 3 de setembro de 1969. Deputado Genir Destri

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Comissão Executiva da Aliança Renovadora Nacional, em atendimento ao disposto no artigo 6º das Instruções do T.S.E., de 3-6-69, vem comunicar aos interessados que a convenção para a eleição do referido Diretório que será composto de trinta (30) membros será convocada para a eleição de vinte e três (23) Delegados e oito (8) Suplentes a Convenção Nacional, a ser realizada no dia 14 de setembro do corrente ano das 14 horas, no Plenário da Assembleia Legislativa, à Rua Nereu Ramos s/n, nesta Capital. Atenciosamente, CELSO IVAN DA COSTA SECRETARIO GERAL

ATENÇÃO

A grande Fpolis ganha uma casa comercial especializada em bicicletas em geral, lâmpadas, vespas, motocicletas e motores marítimos. Faça-nos uma visita à rua. Cons. Maira, 154. BIMO PE LTDA. Ex Rainha das bicicletas.

Condomínio Edifício APLUB ASSEMBLEIA GERAL

Construtora Comercial e Indústria S/A — COMASA, convoca os srs. Condomínios do Edifício APLUB para Assembleia Geral que será etuada no dia 11 (onze) de setembro de 1969, às 20 (vinte horas), na sobre loja do Edifício Florêncio Costa, à rua Felipe Schmidt, 58, para tratar de assuntos de interesse geral. Amaury Cabral Neves Procurador

MERCEDES FILOMENO AVILA

Agradecimento e Missa: A família da saudosa Mercedes Filomeno Avila (Pia), vem de público agradecer a direção do Hospital Celso Ramos, aos médicos, Mário Mussi e Paulo Sá, ao seu corpo de enfermagem pelo tratamento dispensado durante sua doença. Agradece também a todas as pessoas que compareceram ao seu ferrete. Aproveita a ocasião para convidar seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que será rezada amanhã, Segunda-feira, em memória de sua alma, às 18,15 horas, na Catedral Metropolitana, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

CLUBE DOZE DE AGOSTO RESOLUÇÃO N.º 1/69

A Diretoria do Clube 12 de Agosto, considerando, que o montante de mensalidades atrasadas, consoante levantamento já procedido pela Tesouraria, ascende a importância de NCR\$ 40.000,00; que os pesados compromissos financeiros assumidos pelo Clube precisam ser imediatamente saldados; que esta situação se constitui numa injustiça flagran- te aos sócios cumpridores de seus deveres, sobre quem recai a dispendiosa manutenção do Clube; RESOLVE: Solicitar, anacardidamente, aos Srs. Sócios em de- bito para com o Clube que, no prazo de quinze dias, regularizem sua situação na Tesouraria, no notário das 8h às 11,30, sob pena de aplicação das sanções estatutárias. Florianópolis, 5 de setembro de 1969. A DIRETORIA

MISSA DE 7º DIA JOSE MOSSIMANN

As família de Ewaldo Mossimann e Arno Mossimann, profundamente consternadas com o falecimento de seu pai, sogro e avô, ocorrido no dia 4 do corrente na cidade de Brusque, convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se no próximo dia 13, 4ª feira, às 18, 15 horas na Catedral Metropolitana. Florianópolis, 7 de setembro de 1969

JENDIROBA AUTOMOVEIS

CARROS NOVOS E USADOS

- Volkswagen — 4 portas — 6K 69
Karmannghia — 6K 69
Volkswagen — 6K 69
Ismisul — 67
Espianada — 68
Fisore — 67
DKW (Belcar) — 87
Itamaraty — 66

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos ate 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA. Rua Almirante Lamago, 170 — Fone 2352

VENDE-SE UM TERRENO Situado à Avenida Rubens de Arqada Ramos (Antiga Praia do Muller) Tratar na Joameria Roberto Muller.

VENDE-SE Casa de madeira com terreno, medindo 10 x 33 à Rua José de Anchieta n.º 145 no Estreito, tratar com o Sr. Ari dos Santos à Rua Aracy Vaz Callado 114 ou pelos telefones 2590 e 3745.

APROVEITE Para oportunidade de uma demonstração de aparelhos contra a SURDEZ. CONHEÇA AGORA AS MAIS RECENTES NOVIDADES. Modelos especiais p/ crianças surdo-mudas Modelos tipo óculos p/ homens e mulheres Modelos invisíveis - micro ouvidos Modelos p/ colocação atrás da orelha Modelos especiais com pilhas de 500 horas Distribuidores exclusivos para todo o Brasil. CENTRO AUDITIVO Telex Rua 24 de Maio, 220 - 12º andar - tel. 36-1655 - São Paulo

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

O Comandante do 14.º B.C., devidamente autorizado pela Diretoria de Mgtomecanização do Exército, alienará, mediante concorrência administrativa, as seguintes viaturas:

- Automovel TP-Turismo, 4x2, Chevrolet, 1950, motor n.º HAN-530.814, registro EB-20-753, avaliado em NCR\$ 250,00;
— Puck-Up TNE, 3/4 t, 4x4, WILLYS, 1951, motor n.º IT-19870, registro EB-21-9592, avaliada em NCR\$ 300,00;
— TP-Onibus Rural, 4x2, Chevrolet, 1954, motor BV-489200, registro n.º EB-20-1114, avaliado em NCR\$ 1.500,00;

Caminhão TNE, 6 t, 4x2, Ford Rhein, 1954, motor SBXG 39 T-2120494, registro EB-21-3874, avaliado em NCR\$ 400,00;

Motocicleta DKW, 2x1, 1937, motor n.º 72-2584, registro EB-24-176, avaliada em NCR\$ 10,00;

— Caminhão TNE, 2 1/2 t, 4x2, Ford, 1937, motor EB-183723-051, registro EB-21-3365, avaliado em NCR\$ 200,00.

As viaturas poderão ser examinadas de segunda a quinta feira no horário da 0800 às 1100 horas e das 1400 às 1600 horas, no 14.º B.C.

As propostas datilografadas em três vias e dirigidas ao Presidente da Comissão de Licitação, Maj. Francisco Moacyr Gonçalves, deverão estar contidas em envelopes fechados, lacrados, rubricados no fecho pelo proponente, endereçados ao Presidente da Comissão de Licitação do 14.º B.C., contendo o nome do proponente mencionando que se trata de proposta prevista para abertura às 15,00 horas do dia 13 de Outubro de 1969 o prazo para recebimento das propostas expira às 11,00 horas do dia 10 de Outubro de 1969. Será exigida caução de 10%.

CASA A VENDA

Vende-se uma confortável Casa, a rua Irmão Joaquim, n.º 24, toda de material c/sanitária de acordo com as exigências de lei, ver e tratar na mesma.

ONY HOTEL

ONY HOTEL LTDA. — RUA DR. FULVIO ADUCCI NR. 226 — ESTREITO. FONE 6226. 60 QUARTOS — 15 APARTAMENTOS COM GARAGEM GRATUITA. PREÇOS — APTOS SOLTEIRO — 900 APTOS CASAL — 1300 QUARTOS CASAL — 1200 QUARTOS SOLTEIRO — 600 INCLUIDO CAFE DA MANHA DESCONTOS ESPECIAIS PARA VIAJANTES E MENSALISTAS.

DR. ODRACYR CUBAS

CIRURGIÃO DENTISTA IMPLANTODONTISTA C R O — 102 Com curso de especialização internacional de implantes INTRA OSSES. Técnica Francesa SCIALOM. Rua Jerônimo Coelho, 315 e 317 — Fone 3158 — JOINVILLE — SC

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO Rua Trajano, 12 — sala 9

Table with columns: SAÍDAS LAGES, CHEGADAS EM FLORIANÓPOLIS, SAÍDAS DE FLORIANÓPOLIS, CHEGADAS EM LAGES. Includes times for various routes.

NOTICIA E' NA GUARUJA

- 7,05 — Rádio Noticias BRDE
8,00 — Correspondente CIMO
8,55 — Reporter ALFRED
9,55 — Rádio Noticias BRDE
10,55 — Rádio Noticias BRDE
12,00 — Reporter ALFRED
12,55 — Correspondente CIMO
14,55 — Rádio Noticias BRDE
16,55 — Rádio Noticias BRDE
17,55 — Reporter ALFRED
18,10 — Resenha J-7
18,50 — Correspondente CIMO
21,00 — Correspondente CIMO
22,00 — Reporter ALFRED

RODOVIARIA EXPRESSO BRUSQUENSE

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA Tijucas, Camboriu, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São Joao Batista, Tigipi, Major Gercino, Nova Trento e Brusque. Horário: Camboriu, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs. Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs. Tigipi, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs. VENDE-SE UM TELEFONE Tratar Avenida Rio Branco — Edifício Armando 31 — apto. 31.

Table with columns: EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA DE PORTO ALEGRE, Carro Leito times for various routes like Laguna, Sombrio, Araranguá, Tubarão, Criciúma.

Table with columns: DE PORTO ALEGRE, DE SOMBRIÓ, DE ARARANGUÁ, DE CRICIUMA, DE TUBARÃO, DE LAGUNA, DE FLORIANÓPOLIS, Carro Leito times for various routes like Sombrio, Araranguá, Criciúma, Laguna, Tubarão.

Santa Catarina comemora com festas o dia da Independência

(Dos Correspondentes) — Em todas as Cidades brasileiras comemora-se hoje o 147º aniversário da Independência do Brasil. Em Santa Catarina diversas manifestações cívicas foram realizadas na Capital e no Interior, através de palestras radiofônicas, proferidas por autoridades civis e militares durante a Semana da Pátria. Intenso programa alusivo ao Dia da Pátria será levado a efeito nas principais Cidades catarinenses, quando serão realizadas solenidades cívico-militares durante todo o dia de hoje.

EM JOINVILLE

Com uma alvorada festiva no 13º Batalhão de Caçadores e no Corpo de Bombeiros de Joinville, iniciam-se às 7 horas de hoje as solenidades de comemoração ao Dia da Independência. As 8h será hasteado o pavilhão nacional na Praça da Bandeira e na Igreja da Paz, à Rua Princesa Isabel, será realizado um culto especial. A parada cívico-militar terá início às 9h30m na Avenida Getúlio Vargas, com a participação dos militares sediados em Joinville e dos alunos dos estabelecimentos de ensino secundário. Na oportunidade, o Aéro Clube de Joinville fará diversos vôos acrobáticos, acompanhando pelo ar os desfiles. Finalizando as solenidades, às 18h haverá o arriamento da bandeira nacional, a cargo do 13º BC e às 20h na Praça Nereu Ramos a banda de música daquela unidade realizará um retreta musical.

EM CANOINHAS

Após cumprir intenso programa de palestras durante a semana, as autoridades de Canoinhas iniciam às 6 horas o Dia da Pátria com a hasteamento do pavilhão nacional a ser realizado pelo Diretor do Campo de Instrução Marechal Hermes, a seguir, às 8h15m o Frei Henrique Muller, vigário da Paróquia de Canoinhas realizará um culto solene na Praça Lauro Muller. As 9h terá início o grande desfile, do qual participarão as unidades do Campo de Instrução Hermes, 3º Batalhão da Polícia Militar, Curso de Sargentos e os estabelecimentos de ensino e atletas que participaram dos X Jogos Abertos de Santa Catarina, em Joinville. O arriamento do pavilhão nacional será feito pelo Comandante do 3º Batalhão da Polícia Militar, às 18h e a seguir o Tenente Osvaldo Narloch, proferirá uma palestra radiofônica, alusiva à data.

EM LONTRAS

Alvorada festiva com banda de música, apitos das fábricas, toque de sinos e foguetes marcará o início das festividades do Dia da Independência do Brasil, em Lontras, seguindo-se às 8 horas missa festiva e culto na Igreja Evangélica. As 9h está programado uma concentração de alunos dos estabelecimentos de ensino primário e secundário, associações desportivas e recreativas e alunas da Escola Profissional Feminina. A seguir, terá início o desfile que culminará na Praça Henrique Schroeder, onde será hasteada a bandeira nacional ao som do hino nacional. Na ocasião, será feita saudação à bandeira, saudação à Pátria, execução do Hino à Independência e locução alusiva à data pelo Prefeito Municipal. Finalmente, às 18h haverá o arriamento da bandeira nacional, ao som do Hino à Bandeira.

EM BLUMENAU

A Comissão Organizadora do programa alusivo à passagem de mais um aniversário da Independência do Brasil elaborou a seguinte atividades para hoje em Blumenau: As 16 horas — alvorada festiva na Rua 15 de Novembro executada pela banda de música da 1ª Companhia do 23º Regimento de Infantaria, seguindo-se o hasteamento da Bandeira Nacional, junto ao Monumento Voluntários da Pátria, na Praça Hercílio Luz. As 9h — desfile cívico-militar com a participação de unidades militares, escolares, esportivas, guarda mirim, associações desportivas e banda municipal, iniciando-se na Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, seguindo pela Rua 15 de Novembro.

no Feixoto; às 18h o pavilhão nacional será arriado e às 19h será celebrada missa festiva na Matriz de São Paulo Apóstolo. Culminando com as festividades, a Banda Municipal de Blumenau realizará na Praça Dr. Blumenau uma retreta.

EM RIO DO SUL

Com uma salva de 21 tiros no pátio interno da 4ª Companhia da Polícia Militar às 6h terá início as comemorações do Dia da Pátria, seguindo-se às 6h30m a celebração de missa festiva, o que ocorrerá também às 19h, na Catedral. As 8h, defronte ao Paço Municipal será hasteada a Bandeira Nacional pelo Prefeito Alfredo Kriek, ao som do Hino Nacional, seguido da locução alusiva à Independência proferida pelo Sr. Djalma Costa, Juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Rio do Sul. O desfile cívico-militar terá início às 9h, contando com as unidades militares, estabelecimentos escolares e sociedades esportivas que percorrerá as ruas São João, Bela Aliança, 7 de Setembro e Carlos Gomes, terminando defronte ao Paço Municipal. Finalmente, às 18h será procedido o arriamento do pavilhão nacional.

EM ORLEAES

O programa das solenidades do Dia da Pátria em Orleães será iniciado às 6 horas com a alvorada a cargo de grupos escoltares e esportivos, com o rufar de tambores, toques de cornetas e sino da Igreja Matriz, seguindo-se uma concentração no Paço Municipal. As 9h30m será hasteada a Bandeira Nacional e missa celebrada pelo pároco Santos Spricigo, seguindo-se a inauguração do obelisco, defronte à Municipalidade em homenagem ao ex-pracinha da FEB, morto em combate na Itália, Wenceslau Spancerski, ato presidido pelo Prefeito Lauro Pacheco dos Reis e que falará o Sr. Ulysses Verani em nome dos expedicionários. As 15 horas haverá uma partida amistosa de futebol entre equipes locais no Estádio Municipal, organizada pelos diretores do Esporte Clube Conde D'eu. Finalmente, às 18 horas será descerada a Bandeira Nacional, ao som do Hino à Bandeira.

EM ITAJAI

A Fanfarra do Ginásio Industrial "Presidente Nereu Ramos" abrirá as solenidades alusivas ao Dia da Independência com a alvorada festiva, seguindo-se a concentração na Praça Governador Irineu Bornhausen, onde será hasteado o Pavilhão Nacional pelo Delegado da Capitania dos Portos de Santa Catarina. O desfile cívico-militar partirá da praça Governador Bornhausen em direção a Rua Hercílio Luz, até a Praça Vidal Ramos, onde se localiza o palanque oficial. Participarão do desfile os integrantes das unidades militares sediadas em Itajaí, escolares, esportivos e o Moto Clube local. Culminando as solenidades alusivas ao Dia da Pátria, às 18 horas haverá o arriamento da Bandeira Nacional, a ser procedido pelo Sr. Celso Gomes de Castro, Juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca, ao som do Hino Nacional executado pela Banda Musical Guarani.

EM CRICIUMA

As solenidades do Dia da Independência em Criciúma terão início às 6 horas com a alvorada pelas bandas musicais escolares e queima de fogos de artifícios, seguindo-se a concentração no estádio do Comércio. As 9h com a chegada do Fogo Simbólico da Pátria conduzido por atletas locais, terá início a parada cívico-militar na qual tomarão parte os militares, escolares e atletas das agremiações criciúmenses, acompanhada pela Banda Musical Cruzeiro do Sul. Em seguida será hasteado o Pavilhão Nacional e a celebração de missa pelo Comog Huberto Oening, sendo que a leitura da Epístola será procedida pelo pastor da Assembleia de Deus e o Evangelho estará a cargo do Sr. Hernani Palma Ribeiro, Juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Criciúma. A tarde será proferida uma

palestra radiofônica culminando com o arriamento às 18h do Pavilhão Nacional, ao som do Hino à Independência executado pela Banda de Música Cruzeiro do Sul.

EM NOVA TRENTO

A Comissão Organizadora das festividades alusivas ao Dia da Pátria, prevê para às 6 horas de hoje a alvorada com 21 tiros, seguida da missa e hasteamento das Bandeiras Nacional Estadual e Municipal. As 19h haverá o desfile pelas principais ruas da Cidade, no qual participarão os escolares, membros das sociedades Humaitá e Primavera e veículos. No período da tarde, o Prefeito Pedro Piva Jr. procederá a inauguração da ponte de concreto "Estanislau Dalri", construída pela Municipalidade, sobre o Ribeirão Vigolo, na Rua Madre Paulina. O arriamento dos pavilhões será realizado às 18h e às 20h no Cjeto Municipal os alunos do Colégio Normal Francisco Mazzola, Grupo Escolar Lacerda Coutinho e Ginásio Orientado para o Trabalho farão diversas apresentações culturais e esportivas. Finalmente, será procedida a entrega de diplomas aos colaboradores à Companhia pró Biblioteca Municipal.

EM XANXERÊ

Cumprindo a programação alusiva à Semana da Pátria, às 6 horas de hoje a Banda de Clarins do Ginásio La Salle procederá a alvorada, acompanhada de toque de sinos e fogos de artifícios, seguindo-se a concentração de escolares na Praça Matriz onde será hasteado o Pavilhão Nacional. As 8h30m será oficiada missa campal defronte a Praça Matriz, celebrada pelo Padre Francisco Relou e ao Evangelho falará o Sr. Raul Bayer Laus, Juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca local. A seguir, serão realizados os desfiles em que participarão todos os estabelecimentos de ensino primário e secundário, clubes de serviço e entidades esportivas, que concorrerão ao "Troféu Cidade de Xanxerê", ofertado pelo Prefeito Sady C. Marinho. A tarde, haverá uma partida de futebol, reunindo os elencos da Associação Atlético Avenida e Tabajara Futebol Clube, com entrada franqueada ao público. Culminando com as solenidades alusivas à Semana da Pátria, o Prefeito Sady C. Marinho fará o arriamento do pavilhão nacional às 18h.

NA PENHA

A Comissão Organizadora dos festejos da Semana da Pátria escolheu o Capitão de Fragata Luiz Romero Jardim Vilasboas para presidir as solenidades de hoje que serão realizadas na sede da Municipalidade. As 16 horas haverá a recepção às autoridades defronte à Prefeitura Municipal, com desfile da banda de música do Colégio de Itajaí, acompanhada de autoridades e escolares. Em seguida, haverá a procissão motorizada com a imagem de Nossa Senhora Aparecida do Brasil, até a Praça São Pedro, em Armação. Após a procissão, uma aluna do Grupo João B. Piva, fará uma homenagem cívica, seguida de oração preferida pelo Sr. Luiz Romero Vilasboas e a celebração da missa campal, quando falará ao Evangelho o tenente Milton Fonseca. Culminando com as festividades, será realizado um baile, abrilhantado pelos alunos do Colégio Salesiano de Itajaí.

EM LAGES

O ponto alto do desfile alusivo ao Dia da Independência do Brasil é a apresentação do índio amazonense Gregório Rosa, criado pelos padres do Seminário de Lages, juntamente com os alunos do Grupo Zulmira Auta da Silva, em trajes típicos. A parada será realizada após o hasteamento do Pavilhão Nacional, pelo Prefeito Aureo Vidal Ramos e será abrilhantada pela Banda de Música do 2º Batalhão Rodoviário. As 18 horas haverá o arriamento da Bandeira Nacional, defronte a sede Municipal, com a participação de todas as autoridades civis, militares e eclesásticas.



## Esportes

**Avai e Agua Verde de Curitiba jogam está tarde, com início às 15h30m no Adolfo Konder. O Agua Verde é uma das boas equipes do Paraná, e o Avai continua ainda contraindo novos jogadores para formar uma grande equipe para o ano de 1970 — Campeonato do Estado tem prosseguimento hoje com jogos em Lages, Joinville e Criciúma**

# Avai e Agua Verde jogam hoje no Adolfo Konder

## Rumo ao México

WALTHER SOUZA

As eliminatórias na Europa, serão oficialmente reiniciadas na tarde de hoje com uma partida programada pelo grupo 8 e que vai reunir Polónia e Holanda na cidade de Varsóvia. O jogo é de grande importância, principalmente para a Holanda que vem liderando o grupo com grande possibilidade de se tornar a vencedora da competição, neste setor da Europa. Sinceramente não acredito num resultado altamente positivo (vitória) da Holanda, mas um empate que será de grande valia para o total de pontos ganhos ao final do grupo poderá ser conseguido. Este será o penúltimo compromisso da Holanda dentro do grupo oito da Europa. Se empatar ou vencer e ganhar seu último jogo, dia 22 de outubro em Amsterdã contra a Bulgária os Holandeses pela primeira vez estarão na fase final de um mundial de foot ball. Mas vamos as partidas restantes do grupo oito da Europa: hoje, Polónia x Holanda em Varsóvia. Dia 9 de outubro Polónia x Bulgária na capital polonesa. Dia 12 de outubro: Luxemburgo x Polónia. Dia 22 de outubro Holanda x Bulgária e ainda sem data marcada pela FIFA Luxemburgo x Bulgária. Como informação complementar des grupo: no último domingo a Polónia mesmo jogando na cidade de Moscou contra a Rússia, empatou em um tento, resultado altamente positivo, que mostrou o que? o desempenho do foot ball polonês ou total declínio do foot ball soviético. Deixando de lado o grupo oito mencionado com bastante destaque no meu trabalho de hoje vou mencionar as três partidas que ainda serão disputadas neste mês pelas eliminatórias da Europa. Dia 19 do corrente, na próxima quarta feira defrontar-se-ão em Oslo Noruega x França. Outra partida importantíssima principalmente para o selecionado gaules que de maneira alguma poderá perder apesar de jogar fora de casa. O jogo tem validade pelo grupo Cinco, no qual aparece a Suécia como franca favorita depois de ter vencido a França em plena cidade de Norokoping e principalmente depois da França ter perdido para a Noruega em Paris, resultados horríveis para uma seleção de destaque como a da França (aliás a França sómente em 1958 com Koppa e Fontaine é que apareceu com destaque num mundial de football, naquele ano inclusive Fontaine conseguiu o título de maior artilheiro do mundial com treze tentos em seis partidas). Dia 14 jogarão pelo grupo dois, partida das mais sensacionais e das mais importantes, em Praga: Tchecoslováquia x Hungria. A Hungria tinha tudo para vencer e com facilidade o grupo, já que havia vencido a Tchecoslováquia em Budapeste por dois a zero, mas surpreendentemente mais tarde apanhou de três a dois em Copenhague para a Dinamarca.

Se os Tchecos vencerem estarão facilmente no México em 70, pois terão de enfrentar a fraca seleção da Irlanda em Praga. Se perder a Tchecoslováquia, os húngaros poderão respirar aliviados, e já sonhar com os ombros de 70 na terra de Juanito. Crédito numa vitória tcheca ou empate, mas não vitória magiar. Finalmente dia 19 próximo a estréia da Rússia (êta grupo mole) contra a seleção do Eire. O grupo soviético é tão mole que nem vou escrever sobre ele.

## Totó pode jogar hoje pelo Avai

O arqueiro Totó, ora sem contrato com o São Cristóvão da Guahabara, após ter passado pelo Fluminense, estava sendo esperado ontem nesta capital.

O jogador que é natural aqui da ilha, vem com o objetivo de acertar sua situação com o Avai podendo constituir-se na grande contratação do clube para o temporada de 1970 pelo estadual e agora para as disputas do Torneio Centro Sul, cujo início está determinado para princípios de outubro, acreditando-se ainda no seu aproveitamento hoje contra o Agua Verde.

## CRD vai se reunir amanhã

Estará reunido novamente na noite de amanhã o CRD sob a presidência do Sr. Ody Varela, presidente do órgão em nosso Estado. Na ocasião serão apreciados vários casos que merecem cuidados especiais do Conselho. Falando à reportagem disse o Sr. Ody Varela que muitos casos serão apreciados pelo órgão que dirige, e que já solicitou às Ligas do interior as súmulas referentes aos jogos dos juvenis ou amadores realizados no ano findo e no presente. Muitos clubes poderão não receber o Alvará de Licença para o ano de 1970 se não comprovarem o solicitado, que é acima de tudo exigência da lei desportiva brasileira.

## Seleção jogará em Fortaleza

O General Alcemor Maia presidente da Federação Cearense de Futebol, disse que o presidente da CBD, Sr. João Havelange, prometeu-lhe que a seleção brasileira jogará em Fortaleza, em abril do próximo ano recebendo por esta partida NCr\$ 120 mil.

Acrescentou o dirigente que esta partida deveria ser realizada em março, mas que o presidente da CBD argumentou que em abril será melhor, porque nesta data a seleção estará indo para Bogotá, onde os jogadores farão um período de adaptação. Este jogo será parte dos festejos do quinquenário da Federação Cearense de Futebol.

## HOMENAGEM

Foi confirmado para sábado o banquete que a Federação Pernambucana oferecerá ao Sr. João Havelange e que deverá contar com a presença de quase todos os presidentes de federações do Brasil.

Neste banquete, os presidentes pedirão ao Sr. João Havelange e ao Sr. Sílvio Facheco par que continuem à frente da CBD, pois o trabalho de ambos é considerado por todos como dos melhores.

Até o momento apenas o presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Mareu Ferreira, não confirmou sua presença no banquete, uma vez que se encontra brigado com a CBD porque esta não liberou os jogadores Everaldo e Scala após a partida contra o Paraguaí, o que veio atrasar ainda mais o campeonato de seu Estado.

Tem amistoso de grande envergadura hoje à tarde, pelo que se espera um público numeroso e entusiasta no estádio da rua Bocaíuva.

Realmente, Avai e Agua Verde têm tudo para arrastar grandes assistências, onde quer que se apresentem, já que os elencos de profissionais de que ambos dispõem pouco ou quase nada ficam a dever aos melhores dos dois Estados vizinhos. Ambos encaram seriamente a temporada de 70 em seus Estados, frustrados que foram os seus esforços este ano de chegar ao título máximo.

O Agua Verde, como ninguém ignora, tem sido, em todos os tempos, verdadeiro pesadelo para Coritiba, Ferroviário e Atlético,

os grandes do futebol paranaense. Houve oportunidades em que chegou ao título máximo e, no ano passado representou o Paraná na disputa do Torneio Centro-Sul. Será, pois, uma verdadeira atração esta tarde no "Adolfo Konder".

O Avai, que efetua nova investida visando formar uma grande equipe, não só para a disputa do certame catarinense do próximo ano. É que, credenciado pela Federação Catarinense de Futebol para representá-la no Torneio Centro-Sul, que começará no próximo mês, o alvazul prepara-se ativamente sob as ordens de Zezé e com os vice-presidentes Saul Oliveira e José Amorim, devidamente credenciados pelo presi-

dente João Batista Bonnassis, esforçando-se ao máximo para conseguir bons valores dentro e fora do Estado, sendo provável que logo à tarde um ou outro valor cogitado pelo clube para contratação, venha a ser submetido a um teste de capacidade técnica e física, aproveitando a importância do choque. Daí não podermos dar com exatidão a escalação para o jogo desta tarde. Em amistosos, as experiências são muitas, sendo difícil prever o que em campo tramam os técnicos.

A pugna está marcada para ter início às 15.30 horas e os ingressos hoje serão adquiridos no próprio estádio, a partir das 13 horas, custando uma geral um cruzeiro novo e uma arquibancada três cruzeiros novos.

# Estadual prossegue com três jogos em Joinville, Lages e Criciúma

Ainda sem contar com o representante de Tubarão, o Campeonato Catarinense de Futebol na sua fase final terá andamento esta tarde, com a realização da terceira rodada.

América e Comerciário jogam no campo do primeiro que tem boas chances para levar de vencida o encontro e, assim, manter a liderança e a invencibilidade que fez estréia auspiciosa, goleando o Guarani, para em seguida, no reducto adversário, derrotar o Barroso que vinha de um triunfo de três a zero sobre o Palmeiras, em

Blumenau, deverá, no entanto, envidar o máximo pelo triunfo, visto que o Comerciário não está para brincadeiras e quer o bicampeonato, pois empatou com o Internacional, no campo deste e em seguida derrotou o Palmeiras. E o encontro principal da rodada que tem ainda Internacional x Guarani, em Lages e Metrópol x Barroso, em Criciúma.

ARBITROS PARA HOJE  
Realizado o sorteio publicado na sede da FCF e com a presença do Presidente em exercício Manoel Santos e mais os membros

da comissão de sorteio sob a direção de José Amorim foram sorteados os seguintes trios para as partidas do estadual.

Lages — Internacional x Guarani: José Carlos Bezerra, Virgílio Jorge e Silvano Dias

Criciúma — Metrópol x Barroso: Gilberto Nahas, Enio Carvalho e Walter Vieira

Joinville: Iolando Rodrigues, Ernani Silva e Roldão Borja

Novo sorteio será feito antes do jogo para escolha do árbitro, podendo contudo haver comum acordo.

# Regata da Fainco não vai servir de eliminatória para Jogos Abertos

A Regata que a II FAINCO promoverá na noite de 15 do corrente, na baía sul, com a colaboração técnica da Federação Aquática de Santa Catarina, não mais servirá como eliminatória para os páreos arrolados para os X Jogos Abertos de Santa Catarina, marcados para o dia 20, em Joinville. A decisão foi tomada pelo Entidade remística presidida pelo esportista Eurico Hosterno, após ter feito consulta aos nossos três clubes de remo e entrado em contacto com o presidente da Comissão Municipal de Esportes, sr. João Pedro Nunes que em tempo oportuno informou o maior fagueano da decisão da Comissão Executiva dos X JASC que marcou o dia 12 para o encerramento das inscrições. CME e FASC em conjunto decidiram então antecipar as eliminatórias do dia 15 para o dia 9, terça-feira, estabelecendo o encerramento das inscrições à disputa às 20 horas de amanhã, quando a diretoria da segunda estará reunida com os representantes dos mesmos, ocasião em que serão sorteadas as balizas e designadas as autoridades que funcionarão na disputa. Em seguida, pelo próprio presidente da FASC foi redigida a nota oficial número 15/69, contendo, além da decisão sobre as eliminatórias para os Jogos Abertos, a determinação que tomara antes, a respeito da Regata Noturna da FAINCO: Eis, na íntegra, o texto da nota oficial em referência:

I — RETIFICAÇÃO  
A) — Fica retificada a data de 15 para 14 do corrente, com início às 8.30 horas, na baía da baía sul desta Capital, a realização da Regata da II FAINCO, caso não seja possível a sua realização no-

turna, na noite do dia 15, por deficiência de iluminação, fato esse que deverá ser declarado pelas Comissões de Juizes.

II — ELIMINATÓRIAS  
A) — Tendo a Comissão Municipal de Esportes da Prefeitura Municipal de Florianópolis trazido ao conhecimento desta FASC, que a Comissão Executiva dos 10.0s Jogos Abertos de Santa Catarina, com sede em Joinville, determinou o prazo improrrogável de 12 do corrente para o encerramento das inscrições.

Considerando que, marcadas que estavam as eliminatórias entre os clubes locais, por esta FASC, para o dia 15 do corrente, logicamente essa decisão ficou prejudicada;

Considerando que, tendo havido um mal entendido entre a FASC e a CME, com relação ao prazo fatal do encerramento das inscrições;

Considerando que a CME apresentou a esta FASC uma sugestão para que todos os clubes representassem o remo da Capital naqueles jogos, sugestão esta que não foi aceita pela unanimidade dos clubes.

RESOLVE marcar a data de 9 (nove) do corrente, com início às 7 (sete) horas na baía sul desta Capital, a realização das eliminatórias de outriggers a 4 remos com, outriggers a 2 sem, outriggers a 2 com, outriggers a 4 sem e yoles a 4 remos, a fim de que os vencedores representem Florianópolis nos referidos Jogos Abertos. O clube que deixar de comparecer à raia, nos páreos eliminatórios, na hora marcada, será considerado perdedor e sem direito a reclamações.

As inscrições deverão dar entra-

da na FASC até às 20 horas do dia 8 (oito) do corrente, quando estará reunida a diretoria da FASC para escolha dos Juizes e sorteio de balizas".

## ÚLTIMAS REMÍSTICAS

O vice-presidente da FASC, sr. Sady Berber encarregado pelo presidente Eurico Hosterno para elaborar o Código de Regatas da entidade, deu ontem por terminado o trabalho que foi encaminhado ao maior fagueano que deverá estudá-lo com a Comissões Técnica. Consta o Código de Regatas de 15 capítulos contendo nada menos de 100 artigos.

De sua viagem ao norte do país, regressou antontem o esportista Teodoro Rogério Vahl que hoje reassumirá a presidência do Riachuelo.

Edson Altino Pereira, tão logo regressou de uma viagem que empreendera ao interior do Estado, foi logo para o galpão para treinar em dupla com Chirighini, o que não aconteceu, visto este ter adoecido, forçando aquele tão somente a exercícios físicos dentro do galpão aldistá.

O ex-remador Walter Bello Wanderley, que conseguiu na sua mocidade vários títulos, inclusive o de tricampeão catarinense de skiff, estando atualmente na vice-presidência do Clube Náutico Francisco Martinelli, foi encarregado pelo presidente da FASC, sr. Eurico Hosterno, para elaborar o ante-projeto da reforma dos estatutos da entidade.

O esportista João Batista Bonnassis, presidente do Clube Náutico Francisco Martinelli, esteve antontem em Joinville, cuidando, junto aos clubes locais Cachoeira e América dos interesses do rubronegro.

## Notícias Diversas

A equipe do América que vem sendo apontada como a mais credenciada a conquistar o título estadual de 1969, após a vitória no amistoso contra o Metrópol, está escalado para o cotejo desta tarde diante do Comerciário. O clube dirigido por Arpino, vai manter Tonho na regra três uma vez que Lica vem produzindo o suficiente. O onze americano para a batalha desta tarde é o seguinte: Wilson; Ailton, Ladinho, Luiz Carlos e Bebêco; Milton e Miltinho; Arildo, Sissa, Lica e Dirceu.

X X X

A diretoria da Federação Catarinense de Futebol vai tentar a formação de um novo Tribunal de Justiça Desportiva, uma vez que com a saída de Fausto Corrêa e Waldemiro Carlsson, que solicitaram demissão em caráter irrevogável, o TJD ficou sem suplentes.

X X X

A diretoria do Palmeiras, tendo em vista o fracasso da equipe neste início da etapa final do certame barriga-verde conversou com o atacante Leal e chegou de imediato a um acordo com o avanço para a assinatura de um contrato. Também o ponteiro Zinho será procurado em São Paulo, com a finalidade de que retorne ao futebol catarinense e ao Palmeiras.

X X X

Palmeiras e Olímpico será o amistoso desta tarde em Blumenau. O clube palmeirense estará folgando nesta rodada e assim sendo, aceitou o convite do Olímpico para a realização de mais uma edição do clássico regional, agora em caráter beneficente uma vez que a renda estará sendo em pró da construção de um novo bloco da Faculdade de Engenharia e Medicina de Blumenau.

X X X

O catarinense Tenente que brilha na equipe do São Paulo na recente excursão por gramados do Velho Mundo, retornou com a delegação ao Brasil, apresentando séria contusão: ruptura dos ligamentos. Em vista disso o Departamento Médico sambaulino deverá liberar o lateral para que venha visitar seus familiares para posteriormente entrar em rigoroso regime de tratamento, visando sua breve recuperação.

## MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS  
Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

Esplanada	67
Tufão Gelo	66
Tufão Vermelho	6

FINANCIAMENTOS ATÉ 24 MESES.

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

# Filatelismo

Teixeira da Rosa

BOA — 70  
Segundo Circular expedida pela Comissão Executiva da Exposição Internacional "Lisboa 70", que trata no seu item XI "não poder articular pessoalmente o deficit objetivo, que pode ser ainda or que o orçamento", esse não desiste de organizar a Lisboa 70". Todavia, segundo o nosso conhecimento, diz o postalista A. Tozzini, de O Estado São Paulo, na Seção Filatelia, intenção solicitar o adiamento.

**EXERCITO BRASILEIRO**  
Apresentando o Exército Brasileiro como fator de desenvolvimento nacional, a EBCT lançou, em 25 de agosto, um selo de 20 centavos, nas cores azul, vermelho, amarelo e preto, na série comemorativa.

Referido selo foi impresso na casa da Moeda, pelo sistema offset, em papel monolustro, num total de 1.000.010 selos, em folhas de 50.

O EBCT não esclareceu se o selo é filigranado ou não.

É de formato retangular horizontal, medindo, pela picotagem, 0,26 x 0,044; foi desenhado por João Guimarães, sendo gravadores Ari da Costa e Hermógenes dos Santos Mendes.

O Exército, segundo os dizeres da Circular que justifica o lançamento do selo, revelou sua ação pioneira, na construção de rodovias e ferrovias no interior do país, na construção de linhas telegráficas, no ensino de engenharia especializada, na formação de especialistas em educação física, na colonização de áreas fronteiriças, nas técnicas de seleção de pessoal, assim como no surto de desenvolvimento industrial brasileiro.

Em resumo, atualmente, destacam-se três tipos de atividades: projeto Rondon, Operações de Assistência Social, e Colonização Militar.

Exerce Ação Cívica vasta e variada.

### ANTOS DUMONT VEM AI

Segundo foi divulgado pela imprensa carioca, o Ministério das Comunicações do Brasil determinou a emissão de selo postal comemorativo especial, que terá como tema a "Conquista do Espaço", desde Santos Dumont até o pouso da Apollo 11, estampando os nomes dos astronautas americanos Armstrong, Collins e Aldrin. A taxa será de 50 centavos. (Amaro

Jor, Folha da Tarde, P. Alegre).  
**FILATELIA NAS ESCOLAS**

O Vereador Antônio Sanches, apresentando indicação à Câmara Municipal de Maringá — PR — solicitando estudos visando a introdução da Filatelia no ensino primário, a exemplo do que está acontecendo em Campinas — SP.

Justificou a proposição alegando o quanto há de importante e bom na Filatelia, aliás muito bem aproveitado nos E. Unidos, Inglaterra e França. (Notícia colhida na coluna filatelia de Alfredo Barbedo, em Folha do Norte, Maringá — PR.

### MEDALHA PARA DESENHISTA

"O fato da receita filatelia haver subido de 175 mil libras em 1964-65 para três milhões em 1968-69 foi devido, em não pequena medida, ao árduo trabalho e ao talento dos desenhistas britânicos de selos nos últimos anos".

Assim entendendo, o Diretor Geral dos Correios, John Stonehouse, concedeu a David Gentleman a medalha de ouro "Reginald M. Philips", sendo a primeira vez que isso ocorre. O distinguido começou a produzir em 1962 e já teve aceitos 42 trabalhos.

### CONSELHOS AOS NOVATOS

Use da inteligência e força de vontade que possui para não colecionar selos, mesmo que muito bonitos, mas de emissões abusivas. São selos condenados pela F. I. P., e não concorrem a Exposições Filatélicas.

Quando fizer troca de selos envie sempre selos em bom estado, sem rasgos e adelaçamentos, com a picotagem completa, apresentando os selos uma obliteração tão clara e legível quanto for possível.

Juntar selos apenas com figuras de aves, peixes, animais, ou de futebol, natação, esgrima, etc., não é indício seguro de que está fazendo uma coleção temática. Além da juntada dos selos deverá haver estudo e busca de conhecimentos históricos, artísticos e de dados científicos e técnicos.

Aceite a recomendação da JUIF-BRA (Juventude Filatélica Brasileira, Caixa Postal 5398, S. Paulo). Inicie hoje sua coleção de selos comemorativos brasileiros, de preferência usados.

### CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, deverá ser endereçada a Teixeira Rosa, Caixa Postal 304 — Florianópolis — Santa Catarina.

# Catarinense em Seminário de mão de obra

O Sr. Getúlio Reimer, Secretário de Finanças da Federação dos Metalúrgicos de Santa Catarina, foi selecionado entre os representantes do Brasil para integrar a delegação brasileira que participará na cidade argentina de San Carlos de Bariloche do "Seminário sobre Política de Mão-de-Obra", promovido pela Organização Internacional do Trabalho, OIT, um dos órgãos da ONU. Os participantes do Seminário provém de quatro setores: Universidades, empregadores, sindicatos e governo. Os participantes foram selecionados tendo em vista a responsabilidade que exercem em seus postos de trabalho, nos setores e países aos quais pertencem, como também a experiência na matéria.

# Governador vai ao Vale próximo dia 11

Fonte do Palácio do Governo informou que o Sr. Ivo Silveira confirmou sua presença em Blumenau no próximo dia 11 a fim de presidir uma reunião do Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — Fundesc — e receber homenagem das classes produtoras locais. No dia seguinte o Governador entregará ao tráfego o trecho pavimentado da SC-23 ligando Ascurra a Apiúna, num total de 12 quilômetros, inaugurando posteriormente a Segunda Exposição Agropecuária de Santa Catarina, realizada em Blumenau.

Posteriormente o Chefe de Governo seguirá para Joinville, com o objetivo de presidir o ato de abertura dos Jogos Abertos de Santa Catarina.

# Ivo autoriza obras no setor educacional de SC

Em seu último despacho com o Sr. Colombo Sales o Governador Ivo Silveira autorizou o início da construção de diversas obras no setor educacional totalizando NCR\$ 210.449,53. São as seguintes obras autorizadas e que têm seu início previsto para os próximos dias:

- 1 — Grupo Escolar Aparácio Farrapo — Xanxerê — ampliação de mais cinco salas, por administração direta do engenheiro da DCP, a ser concluída num prazo de cinco meses;
- 2 — Escolas Reunidas Hercílio Bez — Gravatal — ampliação em mais duas salas de aula, por administração direta do engenheiro residente de Tuharão — prazo de dois meses;
- 3 — Grupo Escolar de Pindotiba — Orleães — ampliação em mais duas salas de aula, galpão

coberto, sanitários, cozinha, depósito e instalação elétrica, a cargo da DOP de Criciúma, que tem prazo de quatro meses para conclusão da obra;

4 — Grupo Escolar Ruth Lebarbechon — Água Doce — ampliação em mais duas salas. Administração direta do engenheiro residente de Joazeira — Prazo de três meses;

5 — Grupo Escolar Deputado Augusto Bresola — Campos Novos — ampliação em mais duas salas de aula, por administração direta do engenheiro residente do Plameg de Lages, que tem prazo de três meses para executar a obra;

6 — Sete salas rurais nos municípios de Alfredo Wagner, Massaranduba e São Francisco do Sul.

## A segunda consulta mundial para melhoramento genético das florestas

Henrique Berensauer  
Sob os auspícios da FAO, IUFRO (União Internacional das Organizações de Pesquisa Florestal) e o U. S. Forest Service, de 7 a 16 de agosto último, em Washington D. C. realizou-se a Segunda Consulta Mundial para Melhoramento Genético das essências florestais. Compareceram cerca de 250 cientistas e observadores de 40 países para relatar e analisar os progressos alcançados desde a Primeira Consulta, que teve lugar em Estocolmo em 1963.

Em 1890 no Congresso Agrícola e Florestal em Viena reconheceu a necessidade da existência de uma organização internacional, na qual pesquisadores florestais pudessem discutir os problemas de interesse mútuo. Desta forma, e com exceção dos períodos das duas guerras mundiais, regularmente têm-se reunido os membros da IUFRO, onde se congregam cientistas de todo o mundo. Na última reunião, 1967, em Munich, compareceram técnicos de 56 nações. Provavelmente com a intenção de respeitar o interesse dos governos no setor florestal, decidiu a FAO apoiar a ação da IUFRO, resultando disso a convocação da Primeira Consulta acima referida.

Com satisfação pudemos constatar na reunião de Washington que alguns países em desenvolvimento na África, Ásia e Austrália estão realizando notáveis esforços para acompanhar as nações ricas neste campo. Porisso duas sessões foram presididas respectivamente pelos delegados da Índia e Paquistão, tendo ainda técnicos da Nigéria, Quênia, Ghana, África do Sul, Rodésia, Malásia, Nova Zelândia apresentando trabalhos oficialmente solicitados pelos organizadores do Congresso. Da América Latina somente o México e Argentina enviaram delegações e contribuições técnicas oficiais.

Mediante a aplicação das leis da genética, pretendem os silvicultores alcançar para as árvores os notáveis melhoramentos que foram obtidos na agricultura e criação em geral. A demanda crescente de produtos das florestas de um lado, e do outro lado as áreas florestadas que têm que ser sacrificadas em escala cada vez maior, para permitir o aumento da produção de madeira, bem como a construção de usinas de hidrelétricas, exigem métodos mais produtivos e mais defendidos dos países desenvolvidos e das etapas de desenvolvimento. Em outras palavras, o objetivo é produzir mais em menor área. Nessas condições tornou-se um imperativo para os silvicultores e pesquisadores florestais de usar de todos os meios à sua disposição, em larga escala e o mais rapidamente possível, para conseguirem o aumento da produtividade desses recursos sob sua guarda e responsabilidade.

Houve 14 sessões, constando cada uma de um documento básico e mais 5 a 6 trabalhos de autores especialmente convidados. Afora esses, foram apresentados numerosos trabalhos de colaboração voluntária, todos eles de grande valor, porque abordaram problemas peculiares de várias partes do mundo.

Separadamente foram abordados os problemas de crescimento e produtividade, boa forma do fuste, qualidade da madeira, resistência a pragas e doenças, características

de natureza vária, conceito global da árvore, programas de pesquisa, ação e desenvolvimento, impacto da silvicultura na seleção dos clones, produção maciça de material geneticamente melhorado, interação dos programas de melhoramento genético e cultivo intensivo, avaliação dos custos e benefícios dos programas de melhoramento.

As teses apresentadas mostram numerosos programas de melhoramento que estão sendo conduzidos em muitos países, para atender a peculiaridades regionais as mais variadas. Em vários países o problema é conseguir árvores com brotação tardia, para evitar a morte dos novos brotos por efeito de geadas tardias; noutros seleciona-se para tolerância a condições climáticas ou edáficas especiais; na Hungria estão obtendo maior produção de mel de abelha, por terem conseguido clones de Robinia pseudo-acácia de floração mais prolongada; na Austrália o cruzamento dos pinhos elioti e hondurensis resultou em árvores com a característica de crescimento rápido e simultaneamente a tolerância do elioti de poder crescer em solo úmido; na Malásia o escopo é o melhoramento da produtividade da nossa seringueira, para permitir a competição com a borracha sintética; a África do Sul e Espanha enviaram interessantes relatórios sobre o comportamento do pinho marítimo em diferentes condições ecológicas e em plantios realizados com sementes de diferentes procedências; nos choupos o fator resistência aos ataques dos fungos é um permanente desafio para muitos países que dependem da madeira dessa essência de alta produtividade, porque os clones resistentes após certo número de anos perdem essa resistência, precisando porisso serem substituídos ou melhorados por meio de trabalho de seleção; em Kenya conseguiram selecionar o Curpressus lusitanica para produzir 25 por cento a mais; na África do Sul pretendem obter clones de acácia negra de maior produtividade em tanino; na Coreia do Sul onde há muitos anos reflorestam com o pinho híbrido, rígido/koraiensis, e agora investigam novo híbrido, rígido/taeda, utilizando políneas do taeda de 22 procedências diferentes do "habitat".

Constataram que as árvores provenientes de políneas do pinho híbrido do centro da Etiópia crescem mais do que aquelas fecundadas com políneas do Coriaria do Norte. Contudo, no inverno, as primeiras sofrem estagnação e alta mortalidade; no Paquistão constaram índices de sobrevivência e crescimento acentuadamente diferentes, quando utilizadas com sementes de eucalipto camaldulensis de várias procedências da Austrália.

Os poucos exemplos que destacamos da reunião de Washington, mostram, que em muitos países os programas florestais estão sendo executados obedecendo regras técnicas e científicas, obtidos através da pesquisa. Assim procedem esses países, porque sabem que é a única maneira de cercar a atividade florestal da segurança que necessita para poder sobreviver e prosperar, e desta forma ficar habilitada de poder satisfazer o consumo ascendente de madeira desses países.

Washington, agosto de 1969.

# Reitor diz que Ufsc ultima sua estrutura

Declarando que a Universidade Brasileira tem o seu desenvolvimento recente e que sua estrutura está sendo ultimada para melhor atender as necessidades atuais. O Reitor Ferreira Lima proferiu palestra aos participantes do Iº Seminário de Administração Universitária que tem o apoio do Governo Federal. Disse o Reitor da Ufsc que quatro elementos são imprescindíveis à concretização das metas planejadas: Integração, racionalização, centralização e mecanização. A integração — asseverou — é o elemento que faz com que a administração de uma Universidade não seja uma estrutura dispersa, porém uma, um corpo só, embora sub-dividida em órgãos e departamentos específicos. A integração exige que pessoal qualificado esteja integrado num todo, que um Diretor não conheça apenas assuntos sob a sua área de atribuições, mas tenha conhecimento sobre as atividades dos

demaís órgãos que compõem a administração integralizada, capacitando-se para compreender e colaborar com seus colegas, objetivando um rendimento maior. Quanto a racionalização — aduziu — há necessidade que exista uma estrutura administrativa a mais racional possível, simplificando o serviço, evitando a protelação, a demora, a burocracia que ainda infelicitam a administração pública, dando rápida tramitação aos processos, através de um serviço de protocolo organizado.

Para o Reitor Ferreira Lima, a centralização, embora pareça estranho, é importante numa Universidade, por ser organismo único, integrada dos seus órgãos próprios, podendo essa centralização tornar-se mais flexível, mediante delegação de competência aos diretores de outros órgãos. Também não deve faltar a mecanização, que significa rapidez, flexibilidade, exatidão, limpeza e economia de tempo".

## Agricultura paga bolsas de Agronomia

O Secretário da Agricultura, Sr. Luis Gabriel, informou que as bolsas de estudo de alunos catarinenses da Escola de Agronomia de Pelotas, já estão sendo pagas, embora o requerimento de muitos bolsistas ainda não tenham sido deferidos. Disse o Sr. Luis Gabriel que a Secretaria tem-se empenhado em manter em dia o pagamento, assistindo os estudantes catarinenses que reatam o curso em Pelotas, dando-

lhes todos os incentivos materiais. O titular da Secretaria da Agricultura deseja que a Agronomia se transforme num bom chamariz para os jovens estudantes e informou que o aumento de vagas para Santa Catarina já está sendo estudado, acreditando o Sr Luis Gabriel que em breve comece a funcionar em Lages a primeira Escola Superior de Agronomia, abrindo novos horizontes aos estudantes interessados.

**NOVELA SEMPRE COM A DIÁRIO TODOS OS DIAS**

AS 10.45 — "FILHOS DO SOL, FILHOS DA LUZ"  
AS 14.00 — "O SHEIK DE AGADIR"  
AS 16.00 — "ANTONIO MARIA"

**AS 2AS, 4AS E 6AS FEIRAS**

AS 16.30 — "O SENHOR DA CASA DE PELOTAS"

**PODE SER QUE NA LUA TAMBÉM TENHA MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO**

**MAS O MEYER É LOGO ALI, NA FELIPE SCHMIDT, CONSELHEIRO MAFRA E FULVIO ADUCCI**

**O MEYER tem tudo Para construção e tudo com Pronta entrega a domicílio**

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO APROVEITE!

MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO GRANDE VENDA

FERRAGENS CIMENTO TUBOS ETC LIQUIDAÇÃO!

## Fôrças Armadas e escolares iniciam desfile às 9h 15m

Está marcado para às 9h15m de hoje o início do desfile escolar e militar, comemorativo à Independência brasileira. As 2h 30m as tropas serão revistas pelo comandante-geral do desfile, coronel Luiz Carlos de Oliveira Mota, e às 9 horas pelo Governador do Estado.

O itinerário do desfile compreenderá as Ruas Artista Biten-court, dos Ilhéus e Praça Getúlio Vargas, onde está armado o palanque oficial das autoridades. Desfilarão as guarnições da Polícia Militar do Estado, 14º Batalhão de Caçadores, Marinha de Guerra, Destacamento da Base Aérea, ex-combatentes, Abrigo de Menores Instituto Estadual de Educação Escola Sesc-Senac, Escola Técnica Industrial Federal, Ginásio Moderno Aderba Ramos da Silva e Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia.

**11º BC**  
O 14º Batalhão de Caçadores desfilará com três grupamentos, sendo dois de fuzileiros e um de petrecho e comunicações, com metralhadoras, morteiros e lançadores, num total de 300 homens sob o comando do tenente-cor-

nel Cleber Ribeiro.

### MARINHA

A Marinha de Guerra vai desfilar com 150 homens, dos quais 50 compõem a banda de música, compreendendo pessoal do 5º Distrito Naval, Escola de Aprendizes Marinheiros e Fuzileiros Navais, comandados pelo capitão-tenente Leonardo Wlainm Serafim.

### BASE AEREA

Será de 156 o efetivo do Destacamento de Base Aérea que desfilará hoje de manhã pelas ruas de Florianópolis, sob o comando do capitão-aviador Francisco Hirschmann Júnior.

### POLICIA MILITAR

A Polícia Militar do Estado desfilará com um total de 586 homens, sob o comando do tenente-coronel Zizimo Moreira, englobando banda de música, Corpo de Bombeiros, Rádio-Patrolha e alunos da Escola de Oficiais.

### ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

As escolas secundárias desta Capital, cada qual com sua banda de música própria, desfilarão com um total de 2.750 estudantes.

## Pescador de caniço não tem carteira

O Departamento Estadual de Caça e Pesca está acertando que somente as pessoas que pescam com caniços, linhas e puçás estão livres das carteiras, devendo os demais pescadores ter sempre consigo o documento especial fornecido por aquele órgão, em seu setor de fiscalização, situado nos altos do Mercado Público Municipal.

Por outro lado, o Departamento de Caça e Pesca está convidando os pescadores de caça-submarina a comparecerem a uma reunião que será realizada às 15 horas de amanhã em sua sede, quando serão debatidos e esclarecidos uma série de assuntos do interesse dos que se dedicam aquela modalidade pesqueira.

## O pouso da cegonha



A nova ala da Maternidade Carlos Corrêa ontem inaugurada possui 80 leitos

## Maternidade Dr. Carlos Corrêa inaugura 80 leitos com nova ala

A nova ala da Maternidade Dr. Carlos Corrêa, totalmente construída com recursos da sua instituição mantenedora — Associação Irmão Joaquim — foi inaugurada ontem às 9h30m em ato ao qual compareceram autoridades estaduais e municipais, entre as quais o Presidente da Assembléia, Deputado Egidio Lunardi, Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Adão Bernardes e Prefeito Acácio Santiago, além do Arcebispo Metropolitano D. Afonso Niehues.

A cerimônia de inauguração foi presidida pelo Sr. Silvio Machado, presidente da Associação Irmão Joaquim que agradeceu a todos os que colaboraram para a consumação da obra, ressaltando a "modéstia de todos os trabalhadores e colaboradores incansáveis" e a dedicação do Diretor da Maternidade, Dr. Zulmar Lins Neves, da Irmã Superiora e dos seus companheiros de Diretoria. "Concretizamos nosso ideal — asseverou — e o fizemos com os recursos que dispunhamos, e para isso, cumpre ressaltar, o inestimável apoio que recebemos e continuamos recebendo das entidades assistenciais, com as quais mantemos convênios. A elas o nosso respeito e a certeza de que continuarão prestigiando nossa Casa, para o seu engrandecimento, e que resultará no próprio engrandecimento de nossa comunidade". O Sr. Silvio Machado referiu-se em seu discurso ao seu predecessor, Sr. Osny Ortega, já falecido, cuja memória homenageou.

Depois, que o Sr. Silvio Machado encerrou seu discurso a Irmã Superiora, Joselina, foi convidada a descerrar a placa alusiva à inauguração, o representante do Governador Ivo Silveira cortou a fita simbólica e D. Afonso Niehues procedeu à bênção da ala inaugurada. As placas que assinalam a Enfermaria Osni M. Ortega e o Centro Cirúrgico Dr. Zulmar Lins Neves foram descerradas pelas Sras. Norma Ortega Couto e Esmeralda Neves.

### INSTALAÇÕES NOVAS

No primeiro pavimento da nova ala estão instalados 29 leitos de segunda classe, em quartos com duas camas e banheiro privativo; 12 leitos em duas salas de enfermaria e mais uma sala reservada para os assistidos pela LBA, esta com 4 leitos; 2 Pos-

tos de Enfermagem; 2 berçários; salas de parto e pré-parto, além de outras instalações.

O segundo pavimento conta com 10 apartamentos com sacada, telefone, banheiro, mesa para refeições e divã; 3 apartamentos sem sacada; 2 quartos de primeira classe com cama para acompanhante, telefone e banheiro; um Posto de Enfermagem; 1 Sala de Recuperação; Apartamento para o plantão médico; 2 salas para parto; moderna sala de esterilização; sala de anestesia; 2 salas de cirurgia modernamente aparelhadas; inclusive com baterias especiais para emergências

em caso de falta de energia elétrica.

No 3º pavimento estão instalados 16 quartos de 1ª classe; quartos para crianças; 1 apartamento para Irmãs; 1 berçário; sala para incubadoras, 1 posto de enfermagem, 1 lactário e um auditório.

Todas as salas cirúrgicas, parto, pré-parto, recuperação, reanimação, contam com instalações de ar condicionado e oxigênio canalizado. Todos os banheiros estão providos de chuveiros elétricos e é perfeito o sistema de inter-comunicação dos quartos para os plantões.

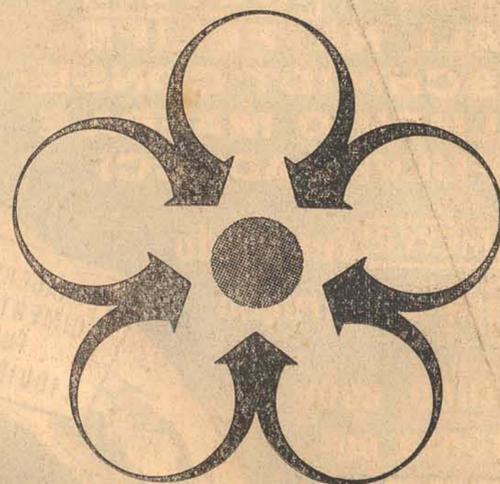
## INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS MENSAGEM

Na passagem da Data Nacional brasileira, o Instituto Brasil-Estados Unidos, com sede nesta Capital, irmanase a todos os seus patrióticos, às autoridades civis e militares e ao Governo da República, cónscio de que o entrelaçamento da amizade americana-brasileira, hoje em dia, é mais do que uma simples formalidade, para se constituir no respeito mútuo que os dois povos — e os seus governos — se devotam, como guardiões da democracia nas Américas, contra os extremismos de qualquer espécie, e na busca do aperfeiçoamento e desenvolvimento dos homens de bem.

Salve o 7 de Setembro!

A DIRETORIA

## SHOPPING CENTER



Florianópolis

## Mensagem de Ivo destaca índole democrática

Na manhã de ontem o Palácio do Governo divulgou mensagem do Sr. Ivo Silveira endereçada a todos os catarinenses por ocasião do Dia da Pátria e que tem o seguinte teor:

"A Nação comemora hoje a sua Data Magna. Desde o memorável dia 7 de Setembro de 1822, o Brasil vem consolidando a sua unidade política, vencendo as crises de sua evolução com firmeza da consciência de seu povo. As instituições, mestras que lhe assinalam o espírito de sua formação refletem a índole democrática de sua gente e a elevação espiritual que sempre lhe presidiu a configuração social,

consoante a inabalável convicção de todos os brasileiros sobre a função civilizadora que lhe cumpre no Continente Sul-Americano.

Santa Catarina, integrada no mesmo sentido de solidariedade e coesão nacionais, vibra igualmente no entusiasmo cívico do seu Povo.

Nesta oportunidade, propicia ao conagração de todos os brasileiros em torno dos melhores destinos da Pátria, Povo e Governo de Santa Catarina, identificados nos mesmos sentimentos de regozijo nacional, saudam as demais Unidades da Federação".

## Vitrine vencedora vai ganhar troféu

A vitrine da Loja Copacabana Móveis, da Rua Felipe Schmidt, foi a vencedora do concurso instituído pela Federação do Comércio de Santa Catarina, em colaboração com o Senac, como parte dos festejos comemorativos à Semana da Pátria. O trabalho foi confeccionado pelo Sr. Alfredo Manoel Barbosa, funcionário do estabelecimento que, juntamente com o proprietário, receberá um troféu a ser entregue esta semana pelo presidente da Federação do Comércio.

Cerca de 40 vitrines de lojas

da Cidade e do Estreito foram examinadas pela comissão julgadora, integrada pelo presidente daquela Federação, Sr. Haroldo Glavan; Elcio José Lemos, diretor da Escola Senac; Murilo Pereira, técnico em vitrinismo e publicitário Antunes Severo.

O estabelecimento vencedor, segundo constatou a comissão julgadora, preencheu os quatro requisitos exigidos pelos promotores do concurso, quais sejam, os aspectos técnico, cívico, cultural e artístico.

## Mais Semana da Pátria nas páginas 4 e 9

## Plínio de Nez assumiu a Secretaria do Oeste

Chapecó (Correspondente) — Presentes as mais altas autoridades e representantes classistas da Chapecó e de toda a Região do extremo-Oeste, realizou-se na tarde de sexta-feira a cerimônia de transmissão do cargo de Secretário do Oeste ao Sr. Plínio de Nez, que dois dias antes fora empossado no posto perante o Governador do Estado.

Falaram no ato os Srs. Venâncio Fontato, transmitindo o mandato dos servidotes da Prefeitura; Arnaldo Mendes, em nome da Junta de Controle do Conselho de Contas e o ex-titular do cargo, Sr. Serafim Bertaso, que fez uma prestação de contas das atividades que desenvolveu durante a administração do órgão, dividido a dois governos

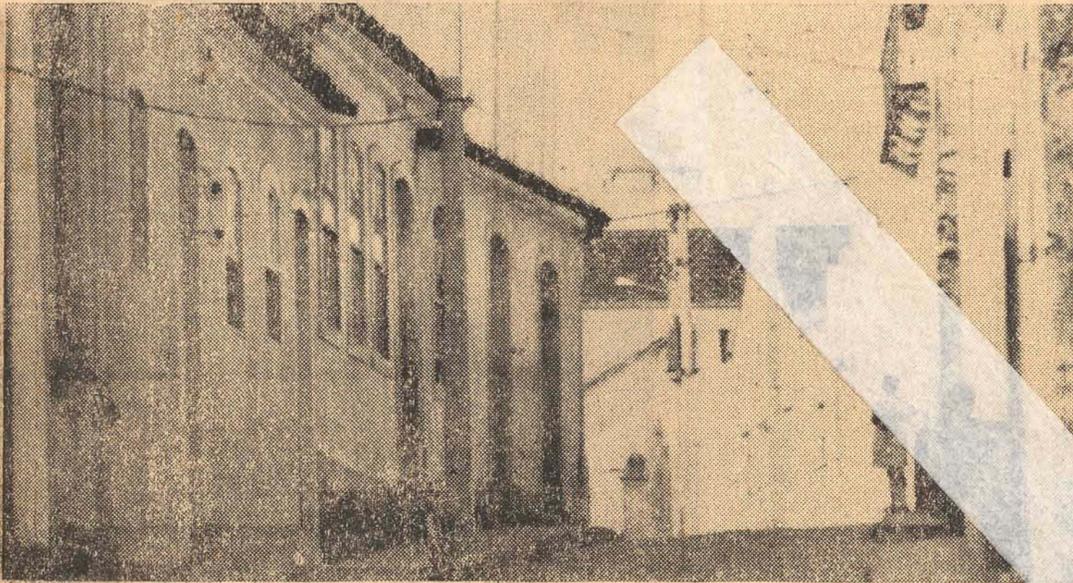
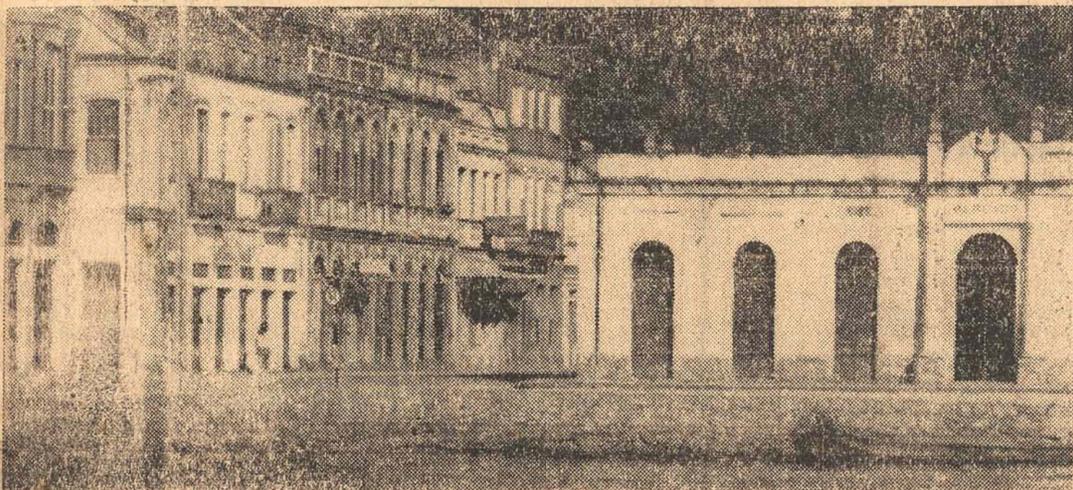
consecutivos. Declarou que sempre procurou ser o instrumento desejado pelo Governo "ao instituir e instalar esse foco gerador do desenvolvimento" e agradeceu a colaboração recebida pelos prefeitos da Região, desejando êxito ao seu sucessor.

O Sr. Plínio de Nez, por seu turno, disse que confiava na colaboração de todos os homens do Oeste, esperando que eles fiscalizassem e dessem sugestões no sentido de poder realizar os propósitos que lhe foram determinados pelo Governador. Destacou a confiança nas autoridades da República e do Estado, comprometendo-se a se tornar uma peça útil na máquina administrativa, em favor dos interesses comuns da administração catarinense.

## Fainco terá atrações diariamente

Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de montagem dos stands da Segunda Feira de Amostras da Indústria e Comércio — Fainco — que será inaugurada no próximo sábado. Os serviços serão intensificados durante esta semana, à medida que se aproxima a data de abertura da mostra.

O Departamento de Cultura da Ufsc confirmou o patrocínio do 2º Festival da Música de Florianópolis, a ser desenvolvido todas as noites no auditório da TV Fainco, contando com a participação de conjuntos, corais e cantores da Capital. Também já foi confirmada a presença dos cantores Bubby, Nalva Aguiar, Vanusa e Raul Gil, além do conjunto Os Irmãos.



## São Francisco / a velha e histórica cidade

Visitar São Francisco do Sul é dar uma volta no passado. Para em toda a cidade — na quietude de suas ruas, nas sacadas de ferro de suas casas coloniais, nas ladeiras estreitas e tortuosas — uma atmosfera que nos conuz a outras épocas. Apesar de apresentar muita coisa em comum com outras cidades litorâneas catarinenses, como os enormes casarões aduaneiros beira-marinhos, ainda hoje também existentes em Florianópolis e Laguna, São Francisco praticamente permanece a mesma de trinta anos atrás. E aí está o seu encanto. Pois na verdade as poucas construções que lá surgiram nestes últimos anos — vestígios deste derrotaante progresso que vem confundindo tudo de uns anos para cá — só empanam a graça antiga da cidade.

Mas falar de São Francisco é também falar de sua baía, a baía de Babilonga e de seu excelente porto (infelizmente um tanto esquecido), considerado um dos melhores, senão o melhor, em recursos naturais, do sul país.

Os seus habitantes mais antigos recordam-se com nostalgia dos “velhos tempos”, quando navios de passageiros de todo o mundo e até navios de guerra de grande calado lá aportavam, levando um brinho todo especial aos dias e as noites sãofrancisquenses.

É também São Francisco um dos núcleos habitacionais mais antigos de Santa Catarina. Logo após o descobrimento, navegadores franceses, espanhóis e portugueses muitas vezes lá estiveram, entrando em contato com os carijós, habitantes primitivos de toda aquela região. Em 1653 Manoel Lourenço de Andrade, fundou definitivamente uma povoação, que 1660 foi elevada à categoria de vila. Naquela época, segundo afirmam historiadores, já existia a mesma igreja matriz que ainda subsiste. A vila, então, já se denominava São Francisco, nome que o célebre navegador espanhol João Dia de Solís dera à baía, que os naturais chamavam de Babilonga.

Em 1847 a vila transformou-se em cidade. O município de São Francisco, desfrutando já nesta época de certa prosperidade agrícola, advinda, em grande parte do braço negro, desenvolveu-se muito, chegando a possuir grandes propriedades rurais, onde se erguiam verdadeiros solares cujas ruínas ainda hoje subsistem. Com a abolição da escravatura a cidade entrou em decadência. Tal situação perdurou até 1905, época em que foram iniciados os trabalhos da construção do ramal férreo São Francisco-Pôrto União, que põe a cidade com o sistema ferroviário do sul e centro do país. Daí começou a revelar-se um novo tipo de prosperidade local e a vida econômica do município deslocou-se das terras férteis, mas abandonadas, para a vasta baía de Babilonga, até então bem pouca aproveitada.

Mas infelizmente depois da segunda guerra o porto voltou a ser esquecido. Hoje São Francisco aguarda com esperança as anunciadas medidas de órgãos federais para a restauração definitiva de seu porto, o que elevaria novamente a cidade a lugar de destaque no cenário catarinense. Qualquer forma a sua parte antiga deveria ser integralmente conservada.

## Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, 7 de setembro de 1963

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Paulo Dutra

# Um clarão nas trevas

WAIT UNTIL DARK — Direção de Terence Young — Produção de Mell Ferrer — Fotografia de Charles Lang.

Interpretes: Audrey Hepburn, Allan Arkin, Richard Crenna, Samantha Jones, Warner Brothers.

O diretor Terence Young sempre foi mediocre e de filmografia inexpressiva, até o dia em que se iniciou a série James Bond, com O SATANICO DR. NO.

A partir daquele instante, graças às qualidades dos filmes da série BOND, Young passou a chamar a atenção; parecia um realizador atingindo uma determinada faixa de evolução, antes da maturidade.

Essa impressão desfez-se totalmente quando o diretor afastou-se da série e entendeu em tremendo fracasso com uma obra tão mediocre quanto pretenciosa: AS AVENTURAS ESCANDALOSAS DE UMA RUIVA/The Amorous Adventures of Moll Flanders, baseada em obra de Daniel de Foë, filme insípido e frustrado, ainda que com a participação de Kim Novack no papel central.

Chegou-se à conclusão que, na série

James Bond, a qualidade não dependia do diretor especificamente, mas da eficiente equipe posta a funcionar, na qual o diretor é apenas uma peça da engrenagem, beneficiando-se do conjunto.

UM CLARÃO NAS TREVAS revela, antes de tudo, a pretensão de Terence Young de querer penetrar na área do suspense, onde o mestre é, sem dúvida, o velho Hitchcock e pouquíssimos chegaram a colher resultados expressivos: Michael Anderson com A TORTURA DA SUSPEITA/The Naked Edge, Mark Robson com OS CRIMINOSOS NÃO MERECEM PREMIO/The Prize e Stanley Donen duas vezes bem sucedido com CHARADA e ARABESQUE, são os casos mais notórios.

Em que pese as qualidades do original da história em que se baseia o filme, Terence Young continua sendo um realizador rotineiro; a trama, inteligentemente elaborada não encontrou um tratamento que lhe desse a vibração e o fascínio característicos do gênero, e o resultado é apenas um rascunho cheio de idéias interessantes que, do papel para a tela, não foram

desenvolvidas nem passadas a limpo.

Por outro lado, no que tange a interpretações, o filme também não oferece nada de excepcional; o elenco, indiscutivelmente capacitado, tem um comportamento que não vai além do nível profissional, ou seja, o ato de cumprir corretamente o que manda o roteiro, estando nesta faixa também Audrey Hepburn, num momento que não é dos mais felizes pois, embora visivelmente empenhada, em filme produzido pelo marido Mell Ferrer, o seu drama de angústia, não envolve, não transmite o clima de desespero que, em forma de crescendo pretende atingir a heroína e o espectador.

O clima, apenas sofrível, do espetáculo, nos momentos finais quando a direção apeia para soluções inadequadas, onde o objetivo deixa de ser o suspense e pretende assustar a platéia, cai ainda mais com os exageros da situação.

Finalmente, é um suspense diluído e inconsistente, onde as soluções apelam para o convencionalismo; Terence Young, como discípulo de Hitchcock, deve ter feito muita gazeta.

## LITERATURA / Di Soares

# Atualidade do escritor José Vieira da Rosa

Ao comemorar o centenário de nascimento do escritor José Vieira da Rosa, no dia primeiro deste, prestou a Academia Catarinense de Letras uma justa e expressiva homenagem a um dos laboriosos representantes da nossa cultura.

É bem significativo que tal iniciativa tenha partido da ACL, pois denota o descortino e a isenção de ânimo no culto dos autênticos valores da inteligência catarinense.

Certo é que o general José Vieira da Rosa se não participou da "imortalidade" da Casa de José Boiteux, foi tão somente por questões de foro íntimo, porque o essencial lhe dispunha: inteligência, invulgar capacidade de trabalho e sobretudo o picarismo de seus livros como "Corografia de Santa Catarina", "Santa Catarina Física" e "A Ilha de Santa Catarina".

Há quem meça a validade e a extensão de uma obra literária pelo que ela repre-

senta tanto para o simples leitor como, acima de tudo, pelo interesse que desperte aos estudiosos. Quanto a estes, logo ficará provada a validade da obra em apêço nas referências que ela possa suscitar em estudos subseqüentes. Não discordamos do critério aludido.

Em Vieira da Rosa a perenidade de seus escritos se tem demonstrado até com certa frequência. Acreditamos que se mais não acontece é por não terem saído novas edições de seus livros e os seus artigos de jornal continuarem dispersos.

Ainda há bem pouco, duas importantes obras foram editadas em centros diferentes: uma no Rio de Janeiro e outra em Porto Alegre. Na bibliografia de ambas vêm indicações aos trabalhos do catarinense José Vieira da Rosa. São elas MESSIANISMO E CONFLITO SOCIAL, de Mauricio Vinhas de Queirós e PORTO ALEGRE, ORIGEM E CRESCIMENTO, de Francisco Riopardense de Macedo. Na primeira, que es-

tuda em profundidade a Guerra do Contestado, o sociólogo guanabarrino se apoia em muitos capítulos nas opiniões externadas nos relatos que em 1918, o general Vieira da Rosa escreveu para o jornal "Terra Livre", num longo e valioso depoimento de quem havia participado diretamente dos acontecimentos. Já o arquiteto porto-alegrense, que estuda o desenvolvimento da Capital sulina através da sua expansão urbana, a certa altura de seu livro reporta-se a trecho de "As três províncias irmãs do Sul" que o saudoso escritor barriga-verde apresentou no III Congresso Sul-Rio-grandense de História e Geografia e que hoje se encontra publicado no 2º volume dos Anais daquele conclave.

Mas ficamos só nesses dois exemplos, por serem os mais recentes. A vituação que lhe fazemos serve como testemunho da validade da obra desse insigne josefense, que continua viva, útil e a propiciar ensinamentos.

## TEATRO / Mario Alves Neto

# Passividade - não, participação - sim

O teatrólogo é o elemento responsável pela vida e pela continuidade do teatro pois sem o texto, não podemos nem pensar em encenação. Porém o mais importante, aquele que dá corpo e alma na montagem é o diretor, já que possibilita ou facilita a melhor aceitação e compreensão do autor, por parte da platéia. Em vista disso, achamos que MOLIÈRE, um dos grandes nomes da comédia teatral, pela sua forma romântica, trágica, humana e poética, com que trata os personagens de suas peças, não merecia jamais, uma direção passiva, inútil e digestiva, como a encenada no TAC pela CIA. PROCÓPIO FERREIRA. HENRI DOUBLIER abusou do direito de ficar o mais neutro possível, procurando não incomodar a ninguém, como se o teatro fosse um lugar para que se fizesse tratamento de sonoterapia, vejamos seus principais pontos de apoio, para nós suas grandes falhas:

1) O desligamento da peça de qualquer ligação com o tempo futuro, presente ou passado, como se tudo acontecesse num espaço vazio, numa época desconhecida.

2) O único estímulo dado ao público é o bom desempenho de PROCÓPIO, ora, para quem na vida atual, cheia de tumultos, recebe inúmeros impactos por dia (televisão, rádio, problemas, etc.), fica parecendo mais um tratamento do que um espetáculo de cultura.

3) Nenhum personagem vai além de um superficialismo irritante, girando artisticamente em torno de HARPAGON, não sendo esta a intenção de MOLIÈRE, que ironiza um tipo criado por uma estrutura coletiva e a reação desta mesma coletividade.

4) Sua concepção no último quadro, quando o autor introduz um tipo cheio de lirismo, de alegrias e de sorrisos, conduz ao grotesco, a apelação do riso, pois confundir ternura com homossexualismo exibicionista é desprestigiar MOLIÈRE. Preferimos os saudáveis paráfrases de PLÍNIO MARCOS a uma deturpação primária e negativa de um texto puro e saudável.

Participação — sim, é a solução, o verdadeiro objetivo do teatro, a única maneira dele continuar existindo como arte, no

momento em que a cultura de massas derruba todos os mitos e tabus da cultura tradicional. Felizmente no espetáculo infantil (LILICO, FRUFU e JASMINO), encenado pela mesma companhia, o público infantil riu, cantou, brincou, enfim participou ativamente da peça, não interessando em primeiro plano o desenvolvimento da estória, mas sim a reação e compreensão da garotada. A peça era das mais simples e meramente uma adaptação do "PRÍNCIPE VALENTE" de ORLANDO MIRANDA, que fez grande sucesso no TEATRO PRINCESA IZABEL (GB), mas não importava tal aspecto, principalmente pela necessidade maior da divulgação e incrementação do teatro junto às crianças, fazendo-a compreender que a arte cênica não pode ser passiva, ingênua, mas sim que obrigue o raciocínio, a participação direta e emotiva íntima, pois de outra maneira, quando crescer, não voltará e não quererá assistir aos espetáculos teatrais. Agora vamos conhecer e aprender a história do teatro em suas várias épocas e manifestações diversas, outra excelente promoção do DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO e da DIREÇÃO DO TAC.

# Em tempo de notícia

Maria do Carmo

## ILHATUR — UMA EMPRESA DE TURISMO

Antônio Pereira Colveira desde 6 de março de 1967 é o principal responsável pelos sucessos da Ilhatutur — Empresa de Turismo Ltda.

E o negócio de lá para cá foi somente turismo, quer seja na Ilha de Santa Catarina, quer seja no interior do Estado.

Antoninho diz que as alegrias proporcionadas pela sua empresa são muitas e acrescenta que "a atividade turística já é alegre por si só, acrescenta ainda mais da forma como ela se desenvolve, através de contatos com as pessoas provindas das cidades do Brasil e do exterior. O turista é sempre uma pessoa contente à procura de maior alegria nos passeios e contatos realizados. Também as viagens ao exterior, acompanhando grupos de excursionistas são agradáveis e divertidas, aonde encontram pessoas que se tornam amigos sinceros".

Entre as promoções, Ilhatutur realizou diversos no exterior, através de viagens à Europa e aos Estados Unidos, em combinação com a Agência Abreu; para o Uruguai e Argentina, através da Onda Internacional. Tem trabalhado intensivamente junto às agências brasileiras, a fim de que grupos sejam organizados para uma visita à ilha de Santa Catarina e o resultado obtido tem sido ótimo. Inclusive com a campanha da Ilhatutur, o número de excursões ao nosso Estado tem aumentado consideravelmente.

Por ser a agência pioneira em turismo de Florianópolis, Ilhatutur contribui, com sua presença de estreante nesse setor, para o desenvolvimento turístico da Ilha. As promoções, os grupos atendidos pelos guias, o esforço desenvolvido durante o tempo em que Ilhatutur lançava-se sozinho na Cidade tudo isto colaborou positivamente para a formação turística da Capital catarinense.

Já participou da 1ª Fainco, do 1.º Siminário Brasileiro-Israeli para Agentes de Viagem, do Congresso Internacional de Direito do Trabalho e de outras promoções de igual âmbito cultural-social.

Comentando a respeito dos passeios promovidos ao interior da nossa Capital, Antônio falou serem eles bem concorridos durante a temporada de férias. E acrescentou que para este mês de outubro passeios dominicais às praias da Ilha, bem como ao Balneário de Camboriú, serão realidade pela Ilhatutur.

Numa estatística feita, o gráfico apontou 7135 turistas atendidos pela Ilhatutur nas últimas férias, sendo que a maioria provém de São Paulo, Montevideu e Buenos Aires.

A maneira cordial do povo, o aspecto físico e pitoresco da Cidade, a paisagem em geral e em particular a Lagoa da Conceição (com seu famoso festival de camarões) — tudo, enfim, encontra os turistas e os convida a virem por mais vezes a Florianópolis.

Porém, além da organização e do trabalho, frutos da dedicação, Antônio fala que "turismo é muito gostoso e as dificuldades são motivadas por falta de bons hotéis na Ilha e nas praias, pois no verão a procura é imensa e o turista não pode se fixar aqui por falta de acomodações.

"Procurando dar o melhor de nossos esforços, atingiremos nossos objetivos de bem atender o visitante".

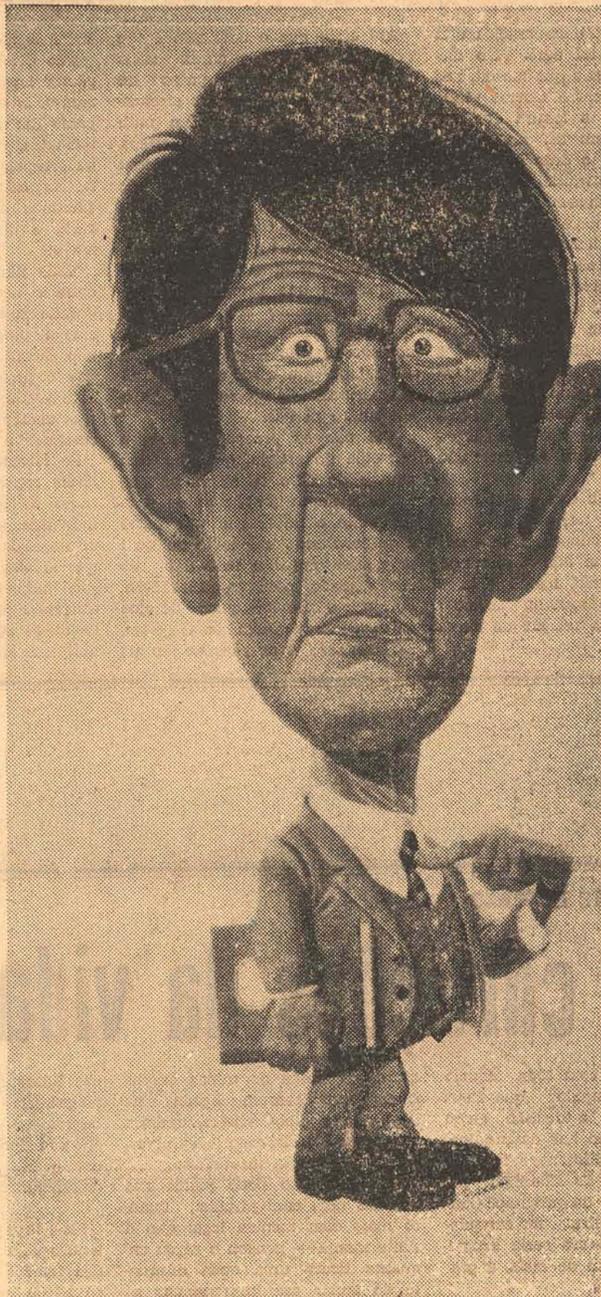


Traje elegante para acompanhar pessoas elegantes às festas, é a sugestão de hoje e provém de uma fonte muito simpática: "A LOJINHA".

Pantu em veludo liso, tecido que dá para ser usado neste advento de primavera, com túnica Polo no estilo camisa: colarinho, punhos e abotoamento. Completa uma faixa na cintura e lára possui assim, conforme a etiqueta da moda, no interior da residência do casal Francisco Grillo (Anita).

"A Lojinha" tem na direção das senhoras Maria Gertrudes da Luz Gomes e Etelvina Maria Luz.

# HOMEM, ESSE DESCONHECIDO



Léa Carvalho

É preciso ter coragem para dizer o que é o homem. É um tanto perigoso dizer a verdade sobre esse assunto. Não por medo de represálias do sexo masculino, mas pelo receio de "abrir o jogo". Contamos no entanto com a pouca memória, a vaidade e a estultice masculina e vamos contar tudo — ou quase tudo. Será assim qualquer coisa como dar uma oportunidade à caça fácil, que já não nos dá prazer.

Vamos separar o assunto por capítulos.

## CAPÍTULO UM: BELEZA.

Saibam os senhores que os achamos muito mais bonitos do que nós. Na verdade, como obra da natureza, o homem é muito mais proporcionado, harmonioso, os músculos melhor distribuídos. Nós suprimos o que nos falta com graciosidade; e o homem acredita piamente que a beleza é privilégio nosso. O coitado do Narciso foi o primeiro a perceber isso e pagou bem caro pelo seu pequeno e único rasgo de inteligência. Daí para cá, o homem tomou pavor à sua própria beleza. Nada de enfeites, nada de disfarces. Ou melhor; o mínimo possível. E fica rendendo homenagens aos nossos cabelos harmoniosamente dispostos pelo cabeleireiro, à nossa pele tratada sabiamente com creme e pós, aos nossos lábios finalmente desenhados com batom, ao nosso corpo recoberto de roupas especialmente destinadas a destacar o que é belo. Mas não é só. Conseguimos, ainda por cima, convencê-los a nos cobrir de

jóias e plumagens, para provar o que a natureza nos negou ou já tirou. Confessem que trabalhamos muito bem nesse sentido. Qual de vocês teria coragem de se achar bonito? Nem o simples e claro fato de que os animais machos são muito mais bonitos do que as fêmeas é suficiente para que reconheçam essa verdade primária.

Que assim seja, amém.

## CAPÍTULO DOIS: COMPENSAÇÃO.

É claro que a beleza não é tudo. Vai daí e a natureza se vingou. O que nos sobra em graça e vivacidade, falta ao homem em geral. E no entanto é tão fácil ter tudo isso. Mas não existe bicho mais monótono do que o homem. É sempre igual. Suas reações não variam. Sabemos exatamente o que vão fazer e dizer diante de cada situação. Um exemplo: ele não gosta de cebola. Pois o mundo pode cair que continuará a insistir no seu desgosto. Caso lhe aconteça uma desgraça na vida, prisão, miséria, naufrágio, fuga, e é obrigado a comer cebola, tão logo volta à situação normal retoma a sua ogeriza. Nada no homem é imprevisível. Ele não se renova jamais. Se é homem mesmo fará sempre da sua "macheza" a razão de viver. Repete de geração em geração as mesmas frases que regem a sua conduta: "Homem não chora"; "Homem não leva desaforo para casa"; "O homem é polígamo por natureza". Se a mulher o trai e ninguém fica sabendo, é capaz de esquecer. Caso surjam comentários fará exatamente o que

que espera que se faça. É tão fácil conhecer o homem! Depois de certo tempo já sabemos até o que significa o leve franzir de suas sobrancelhas. É muito difícil que um homem consiga enganar uma mulher. Ela só não fica sabendo aquilo que não lhe convém. Sua técnica jamais varia. Tratar, a mulher, o patrão, os empregados, a secretária, a amante, exatamente dentro do padrão pré-estabelecido. Nem mesmo sabe modificar uma declaração de amor de uma simples "cantada" na rua. Reparem nas suas roupas. Há mais de 50 anos são exatamente as mesmas. Seu medo do ridículo é tão intenso que só se permite o luxo das camisas estampadas enquanto é moço. Depois de certa idade líquida com qualquer velocidade de variação. O homem que gosta de azul-marinho morre de terno azul-marinho. Pode fazer frio ou calor, sua roupa é sempre a mesma. Para manter sua monotonia, prefere sofrer os rigores do clima. Os que procuram escapar são logo tachados de excêntricos ou de isso-assim-assim, uma definição também invariável através dos séculos.

Na guerra dos séculos, que existe no duro, este é o ponto mais vulnerável do homem. Enquanto sabemos exatamente o que vão fazer, eles nem sequer podem imaginar como vamos reagir. Podemos ter crises de desespero porque a costureira estragou o nosso vestido; e encarar como o máximo de coragem, tranquilamente, uma operação de vesícula. Isso nos torna muito mais fortes. Pisamos em terreno conhecido; e para um bom estrategista, isto é

tudo.

## CAPÍTULO TRÊS: ELE É QUEM MANDA

Antes fosse. Com dá trabalho dar ao homem a sensação de mando. Quantos truques, quantas manobras. Usada esta alta estratégia em alta escala, o mundo estaria muito mais embrulhado do que está. Quem escolhe a data do casamento, a casa, os móveis, as quinquilharias? No começo é para não desagradar a noiva. Depois, é tarde. Se querem mesmo dar ordens, matem o galo antes do casamento. Alguns tentam, é verdade, mas pouquíssimos conseguem. Faça uma experiência. Ao chegar em casa, diga que não gosta de determinado objeto. Como a mulher deseja intensamente que o marido mande, trocará logo. Mas por outro exatamente igual. Por vezes chegamos mesmo a provocar. Como somos muito mais moldáveis do que eles, logo nos acostumamos ao seu prato preferido ou à sua maneira de arrumar o travesseiro. E então, um dia, quando tudo está muito monótono, resolvemos criar um drama. Se adora pratos salgados, vem para mesa qualquer coisa insossa. É o suficiente. Ele esbraveja, bufa, faz cara feia. Pedimos desculpas, humildemente. A paz foi restabelecida e sua dignidade ganhou um ponto. Quantas vezes isso já não aconteceu em sua casa? Além disso, o homem é sempre o último a saber. Não, não; estou me referindo a isso: Sabe dos amigos novos quando estão dentro de casa, de um vestido novo quando está no corpo, de um filho quando nós não temos mais

dúvidas a respeito. Sim; porque nem posso vocês mandam. Nós é que determinamos, nós é que sabemos.

## CAPÍTULO QUATRO: CORAGEM

Cá entre nós, os senhores acreditam mesmo que temos medo de ratos? O homem é, sem dúvida, corajoso. Mas só diante daquilo que já conhece, e para não parecer covarde diante da mulher. Para se exibir é capaz das maiores loucuras. Mas em seu estado normal é muito menos arrojado que a mulher. Não se arrisca sem mais nem menos, a não ser que seja impulsionado por alguém mais forte. O mesmo sujeito que talvez enfrente galhardamente um ladrão, tem um medo horrível de pegar no colo um bebê recém-nascido. Geralmente desafia a morte, mas se arrepia todo só de pensar em doenças. Tem medo da mulher, da empregada, do patrão, do que vão dizer, do ridículo, de ser enganado, de perder a virilidade, de qualquer modificação em sua vida, de não aparentar o que desejaria ser, de coisas frágeis, de lágrimas, e de ter medo.

Isto não é tudo. Sobre o homem como conquistador, sua valdade, suas reações apaixonadas, seu modo de tratar os filhos, e as concepções que têm a nosso respeito, deixaremos para mais tarde. Afinal de contas, vocês não estão preparados para o choque. Preferem tomar duas injeções de cinco centímetros, uma em cada braço, a levar uma espetadela só, de dois centímetros na seringa. Duram bem.

Oliveira de Menezes

# O jardineiro insensato

Tenho lido, ultimamente, muita coisa que destila ódio. Pelo menos, é a impressão que me dá, nos primeiros momentos. Outras vezes, intoxicado com a leitura dos psicólogos, até nem sei mais fazer diferença entre o ódio e o amor. Os psicólogos afirmam que o ódio e o amor pertencem à mesma linha. Os dois andam de braços dados: um camuflando o outro.

Freud, este velho sábio, o homem que penetrou nas consciências humanas, e de lá retirou toneladas de lama fétida, acreditou que os dois sentimentos, ódio e amor, convertem-se facilmente. Ou mais precisamente: o ódio gera a angústia, mas, se bem trabalhado, pode se converter em amor. E eu pergunto ao sábio: e o amor não gera angústia?

Assim, eu creio que é o sintoma que maltrata: a angústia. É o que tanto destilar abundantemente das cousas que tenho lido, ultimamente, e em profusão, não é ódio, e sim angústia, embora, segundo Freud, haja uma relação de causa e efeito.

Até creio que o ódio não é tão desnecessário assim, ainda mais quando ele está a um passo do amor, e, em determinadas circunstâncias, eles se confundem num mesmo corpo, são até univitelinos. Drumond de Andrade confessa: "Porém meu ódio é o melhor de mim/ com ele me salvo/ e dou a poucos uma esperança".

Aos novos, que me trazem trabalhos para ler, e que, como todas as pessoas que produzem, gostariam de receber uma orientação e uma crítica, eu diria apenas: conservem, com a graça de Deus, a angústia que carregam nas costas, embora ela possa lhes parecer muito pesada.

E não se preocupem com a etiologia do estado, que não vem apenas do ódio (e se viesse que importância teria?), mas de uma constante e implacável luta entre o ser civilizado e o instinto no qual se debate, entre o indivíduo de sensibilidade, com especial razão, obrigado a sufocar seus desejos de amor, de liberdade, de vingança, de possessão, e os padrões morais

estabelecidos pela sociedade.

Não é menos verdade que a angústia leva à solidão e ao sofrimento. E o que tem isso? Ambos, como diz o velho sábio, bem trabalhados, também geram energias de criação, que é a meta do artista. Angústia e solidão não são sinônimos de suicídio. Rilke, em carta a um amigo e poeta, afirmava:

"Mas não se importe. Uma só coisa é necessária: a solidão, a grande solidão interior. Caminhar em si próprio e, durante horas, não encontrar ninguém — é a isto que é preciso chegar. Aplique os seus pensamentos ao mundo que traz dentro de si e dê o nome que entender a esses pensamentos".

Se vivemos num mundo de terríveis repressões, as quais atuam como forças poderosas sobre o indivíduo, agravando o seu estado de angústia, não é menos verdade que somos obrigados a nos utilizar, também, da repressão para afugentar da consciência consciente os conflitos emocionais, que desencadeiam a angústia. Um ciclo

vicioso e verdadeiro.

Aí, então, podemos penetrar por um caminho perigoso. Reprimir violentamente a angústia, conduzi-la ao escaninho do inconsciente, representa, a meu ver, um perigoso processo de castração emocional. Estaremos, como o jardineiro insensato, cultivando a flor do mal.

Melhor mesmo, segundo penso, é sublimar a nossa angústia. Não aconcentá-la na casa do cachorro, no fundo do quintal. Transformar esta energia, mesmo que seja ela oriunda do ódio contido, e a estimular criadores. Cultivemos o nosso ódio, talvez ele seja, como diz Drumond, o melhor que resta de nós. Salvemo-nos pelo ódio, e demos a poucos uma esperança. Sejamos criadores de belezas.

Olhem: o Bell está na praça, com sua catequese poética. Ele disse, em alto e bom som: "Ou a gente mete uma bala na cabeça/ ou fica no redemoinho vital/ para dizer e denunciar". Alimentemos a nossa angústia, mas optemos pelo segundo caminho. Sejamos criadores de belezas.

# O 7 de Setembro e o sentido da nacionalidade

Celestino Sachet

Há um ritmo de festa neste ritmo de Brasil Grande. Há um ritmo de festa nesta primeira semana de setembro. Há um ritmo de festa no Jardim de Infância, com seus pirralhos estampando na face a alegria de sua mealdúzia de anos e desfaldando nas blusinhas brancas o laço verde-amarelo; há um ritmo de festa nos Grupos Escolares, com seus meninos e meninas que, ao lado de aprenderem a ler, entram em contato com novos nomes e novos fatos; há um ritmo de festa nos Ginásios e nos Colégios, com seus moços e moças às voltas com novas pesquisas e novas conclusões.

Há um ritmo de festa nos quartéis, nas praças, nas ruas, no comércio, no campo. E na indústria. Há um ritmo de festa na Universidade.

É o brasileiro do "não-importa-onde" e do "não-importa-como" extravasando uma dose de incoerente alegria pelo Brasil-do-Ontem que nos possibilitou nascer e viver neste gostoso Brasil-de-Hoje. Em ritmo de País Grande.

É o ritmo da nacionalidade que não se satisfaz mais com um patriotismo acanhado e escondido no fundo da alma de cada um, mas que precisa desfilar diante de todos para engajar a todos no processo irreversível da conscientização nacional.

É o sentimento da nacionalidade, nascido quando das invasões estrangeiras do século XVII, acalentado nas minas do século XVIII, cimentado com as lutas da Independência do século XIX e conscientizado com a reconstrução político-moral do último quinquênio.

É o sentimento da nacionalidade que não mais precisa enfrentar os holandeses do ante-ontem, os reinóis do ontem ou os estrangeiros do hoje, mas que precisa debater contra os que ainda não se engajaram na reformulação do Brasil do Amanhã.

Pela primeira vez, as festas da Semana da Pátria saem das rodas palacianas ultra-governamentalizadas para adquirirem um caráter de festa cívico-popular. Pela primeira vez, as festas de Setembro saem das escolas e dos quartéis para invadirem o rádio. A imprensa. A propaganda. E a televisão. Pela primeira vez, D. Pedro deixa de ser um nome conhecido por um grupo restrito de pessoas interessadas, para se transformar num símbolo comum a todos. Pela primeira vez, o Grito do Ipiranga se transforma num produto para consumo de massas.

Um novo conceito de festa cívica passa a ser desencadeado para, conscientemente, relacionar-se com toda a massa do povo brasileiro.

E, quando os 100 milhões de patriotas, ao lado de seus afazeres e da sua luta pelo sobreviver, tiverem consciência de que o Brasil precisa que cada um cumpra com sua obrigação, uma nova mentalidade haverá de dar um novo sentido de Coisa Pública às coisas que públicas são.

No Brasil Grande que está nascendo, e que certamente sairá mais engrandecido nesta Semana, não há mais lugar para o que deprenderam o que de todos era para os que mal ensinaram o que bem deveriam ter ensinado.

Que o exemplo de todos os que nesta Semana deram alguma coisa de si para o benefício de todos, possa multiplicar-se entre todos, para que todos juntos façamos o Brasil que todos queremos!

# São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

O relógio da Willys marca 20,30 horas da última sexta-feira de agosto. A noite está fria, bem fria mesmo. Uma garoa insistente molha o asfalto e umedece os cabelos recém saídos do secador.

Os carros que sobem a Augusta têm seus vidros fechados. Como sempre, todos têm pressa de chegar a algum lugar. Logo, logo, os restaurantes, bares e boites estarão lotados.

A noite pede um lugar pequeno e calmo, tipo "O PILÃO", do Bento de Almeida Prado. Mas, até chegar a Itapevica da Serra... O melhor é ficar por aqui mesmo. Quem sabe o "CAMBRIDGE" para o aperitivo? Não, lá é difícil de estacionar, lembra um sabido.

Vamos mesmo para o Bar do CLUBE PAULISTANO. A música do órgão moderno facilita a escolha do restaurante apropriado.

A pedida geral é ir a algum lugar novo, recém-inaugurado. Os palpites vão surgindo: tem o "CHEZ JEAN JACQUES" na Alameda Lorena. Restaurante francês, com boa pinta, vem agradando a "gregos e troianos".

Alguém lembra do "NOTRE DAME", lá na Paulista. É luxuoso, diz um dos rapazes, e grande demais. O problema da sexta-feira gelada, talvez a última da temporada, é achar um lugar aconchegante. A palavra corre de boca em boca e ganha importância: a-con-che-gan-te.

O "PASTASCIUTTA" fica em Santo Amaro, mas apesar da lareira que deve estar aquecendo ninguém quer "viajar" até lá. São quase 10 horas quando o palpite certo aparece e lá vamos nós para o "FARNEY'S INN".

Fica na Augusta, quase no fim, pertinho da Estados Unidos. A decoração é discreta e de bom gosto. São dois andares, pequenos, onde você pode jantar ou simplesmente beber ouvindo o quase imortal Dick Farney.

É bom falar sobre o Dick. Os anos passam e ele continua o mesmo. Sai bolero, entra twist; entra bossa nova e sai tropicalia e o seu repertório, basicamente, não muda. Apenas "Carolina", de Chico Buarque de Holanda, entre os sucessos de sempre: "Este teu olhar", "That's all", "Marina" e "Misty". De vez em quando aquele jazz bem tocado e sempre apreciado.

A comida é gostosa, muito bem servida. Tão gostosa e quentinha que você fica desejando mais um pouco. Será que a quantidade servida é realmente racionada?

Num cantinho afastado, a loura e sempre risonha Cláudia Soares com seu novo romance. Mais adiante o cantor Sérgio Augusto.

Os homens vestem blazers escuros, as senhoras desfilam casacos de pele. O ambiente é discreto e elegante.

Um pianista-cantor (ou será cantor pianista?) com a categoria do Dick Farney só poderia montar um lugar como o "FARNEY'S INN". Ainda bem que as discotecas já podem ceder lugar a um piano gostoso, as luzes psicodélicas a uma penumbra difusa e romântica.

As horas passaram depressa, agradavelmente. É tempo de levantar as pernas e enfrentar a neblina da quase-madrugada. Fica lá dentro o Dick sempre a cantar sozinho. Todos nós temos na vida um caso, uma loura...

Rogério Vaz Sepetiba

# Nas curtições da vida

O malandro, com toda aquela panca de engrupidor que Deus lhe deu, tomou a decisão, entre umas e outras no bar da esquina, de curtir uma diferente naquela noite enluarada de domingo: paquerar a mulher do próximo. Considerava-se infalível na conquista, quando quisesse seria artista de cinema e, além do mais, a grana tava em cima.

Gatinha desengatada é papo xarope, tá por fora.

Dizia aos amigos de sua desilusão com as mulheres sem compromisso, as acompanhadas é que careciam de carinhos e novamente chamou o garçom:

— Bota mais um bagulho aí, ô cara!

— Hoje eu tô afim de partir pra goleada.

Após sujar bem a cara de birita, o malandro, sem luneta e sem documento, se mandou pela noite

afora em busca de minas emplacadas que ficassem ligadas na sua — nos olhos tristes, embora sorridentes, o intenso brilho vermelho do desejo insatisfeito.

— Otário não pode pintar nas paradas nem com piranha, quanto mais com menina legal que a gente manja — pensou o rapaz enquanto tirava uma onda diferente no andar pra impressionar as plateias.

A imaginar cenas eróticas, percorria as ruas da cidade com as antenas funcionando pra não perder nenhuma deixa e, assobiando músicas de sucesso, entrou numa de achar que era o bom e tal e coisa. Ai, resolveu meter as caras na jogada pois não podia ficar sempre de bobeira à espera de um olhar cada vez mais difícil de aparecer. E decidiu que ia chegar na cara de pau e dar um alô pra gatinha tão logo pintasse

nas bocas um casal onde o cara no primeiro flagra já desse uma de loque — se ficasse na bronca era só balançar a caveira dele com uns passos e depois chutar pra escanteio.

Mas, logo no lance inicial o malandro caiu do cavalo e se maciucou feio: a gatinha se invocou e só faltou xingar a sua mãe de santa. Juntou gente que não era mole na paróquia, o noivo criou coragem quando viu que todo mundo tava do lado dele e quis partir pra cima do ousado conquistador. Algumas corôas, com os respectivos maridos a tiracolo, começaram a improvisar inflamados discursos em defesa da honra e dos bons princípios.

— Eis aí um péssimo exemplo para os nossos filhos.

— Estes cafajestes deviam estar na cadeia.

— A que ponto chegamos: querer roubar a mulher dos outros.

— Será que este cretino não tem mãe?

— Vai ver nem tomou a primeira comunhão ainda e tá com o diabo no couro.

— Chama a rapa!

Aí o malandro ficou cabreiro e saiu de pinote. Papo com a justa não era pra ele, sua cascata era outra e dos homens queria a maior distância. Apenas faria uma recuada estratégica, outro dia quando a pistoleira bobearse, ele chegava e bum!, dobrava fácil na milonga, malandro que se preza não fica na saudade com mulher nenhuma, tem que ganhar na amarra.

A caminho de casa lembrou-se do tremendo pampeiro que tinha aprontado e soltou a maior gargalhada da paróquia.

Jair Francisco Hamms

# Um Chileno

Foi em Santiago. O motorista, um chileno bigodudo, salamequeando, abriu a porta do táxi e dois americanos grandalhões saltaram. E disse, em bom inglês:

— Cavalheiros, foi uma excelente tarde. Pra mim, é sempre um grande prazer estar com americanos. Conheço os Estados Unidos. Trabalhei dois anos lá. Em New York, em Houston, em Washington, em San Francisco. Deixei grandes amigos no Texas. Em Nevada. Casei lá. E meus dois filhos, John e Mary, lá nasceram. Se Deus me permitir, um dia voltarei. Eis o meu cartãozinho. Se precisarem, telefonem. Mostrar-lhes-ei o lado "alegre" da cidade. Bor tarde. E muito e muito obrigado.

Dois dias depois. Estávamos, Vahl e eu, à porta do hotel. Parou um táxi. O motorista bigodudo, salamequeando, abriu as portas e saltaram dois casais. E

o bigodão falou, em francês excelente:

— Cavalheiros, foi uma bela noite. Tive grande prazer em servir-vos. Gosto demais da França. E dos franceses. Conheço a França. Morei dois anos lá. Trabalhei em Paris. Strasburgo. Orléans. Nancy, onde casei. Tenho dois filhinhos franceses. Jean e Charles. Espero enterrar os meus ossos lá. Eis o meu cartãozinho. Estarei atento. Se precisarem. E se quiserem me dar a honra. Poderá levá-los a restaurantes típicos. Teatros. Boates. Um criado, para servi-los, senhores. Boa noite. Obrigado.

No outro dia. Rogério e eu berramos:

— Táxi!  
— Para servi-los, señores.  
— Era o próprio.  
— Deixem-nos no Hotel Palace, por favor.  
— São brasileiros?  
— Sim.

E ele parou no hotel. Saltou, rápido e sorridente. Abriu-nos a porta, com salamaleques, e desandou: Em português perfeito.

— Tenho aquele carinho pelos brasileiros. Já morei dois anos lá. Trabalhei no Rio. Em São Paulo. Em Belo Horizonte. Em Porto Alegre. Casei no Rio. Tenho dois filhinhos brasileiros. João e José. Ando luco de saudade. Ei de morrer lá. Eis o meu cartãozinho. Telefonem. O prazer é meu. E não se esqueçam: se desejarem dar uma olhada nas "chicas"... Boa tarde. Obrigado. Entramos rindo no hotel.

A noite, esperávamos táxi.

Chegou o dito. Repetiu os gestos. Saltou um japonzinho.

E o bigodudo criou-lou na língua de gravetos dos nipônicos. Claro que não entendemos. Mas adivinhávamos:

— Foi muito prazer servi-lo, cavalheiro. Sou grande amigo dos japoneses. E do Japão. Trabalhei dois anos lá. Em Tóquio. Em Na-

gasaki. Em Fukuoka. Em Osaka. Em Yedo. Casei lá. E meus dois filhos lá nasceram. Hiroshi e Kamasi. Venho guardando um dinheiro pra retornar. E retornarei. Quero descansar os meus ossos em Tóquio. Eis aqui o meu cartão. Se quiser ver "las chicas". E' só telefonar. Tercei o máximo prazer em servi-lo. Seu criado. Boa noite e muito obrigado.

Era demais, o bigodudo. Não deixamos o poliglota sair. Tomamos o táxi. E ele confessou tudo. Era a maneira de ganhar uns dólares. Nunca saíra de Santiago. Nem Viña del Mar conhecia. Ficamos amigos.

Ontem, recebi um cartãozinho dele. No envelope, carimbo da Turquia. Trabalha na Embaixada do Chile, lá. Tradutor, claro.

Diz que casou. E tem dois filhinhos. Bayesid e Mohamed. Adora Ancara. A Turquia, Os turcos. Vai enterrar os ossos lá!





## No teatro

Um conto de Rodrigo de Faro

Um teatro é o lugar mais carregado de signos. Seu potencial é o mesmo da peste. Num teatro vazio sempre grita um Nome: que esplendor de lavas e de cera! O palco deserto é o espaço do coito, ninguém se aproxima sem susto da púrpura cerrada. Um gesto em falso, desencadeia o processo. O comparsa que suspende a cortina, ninguém o defende. Seu escudo é a palavra mais obscena. Todas as noites sua missão é bem semelhante a um castigo na ópera abandonada. Uma venda o defende do pensamento da Culpa, entrega-o ao silêncio. Sem o menor ruído ele erra pelos corredores, saguões e galerias, sem medo da matilha, buscando a manivela para erguer o pano.

A anatomia do monstro assim se vai delineando; frisas, vísceras, dentes dourados, sombras, luvas abandonadas. A planta de um teatro é coisa obscura. Sua nitidez é a mesma do crime. Laboratório de fantasmagorias, teu guardião erra cego entre finos embustes, alcapões, cordas, arames condutores de armadilhas, imagens das sendas por onde nos extraviamos no mundo.

Em Creta o labirinto começava na ópera. O Teatro de nossa cidade é secular e poucos o conhecem. Quem já investigou todos os seus recantos, suas escuridões? — ninguém jamais o fez.

Que espetáculo tranquilo oferece a paisagem imóvel do teatro sob a lua chela, um renque de palmeiras imperiais, de manso oscilando! Mas se alguém auscultar a parede áspera ouve o suspiro profundo, vibrante, tocar-lhe o ouvido. E antes de prosseguir seu caminho há de suspirar também — teus mistérios, Desterro!

O cético dirá; são os ratos, são os ratos! Os ratos que assombram nossos visitantes, símbolo vivo do trabalho infatigável e dos ideais violentos.

Por volta de 1700 o edifício servia de prisão. Para este fim foi construído. Na época sua localização era bastante afastada e onde farfalham palmeiras havia um banhado. Das pequenas janelas gradeadas os prisioneiros avistavam os navios e podiam sonhar com o mar. (Se isto lhes apossasse). Por ocasião de procissões eles agitavam bandeirinhas coloridas até que a imagem da Virgem, colocada num barco, se afastava dentro da Baía.

Esta origem muito tem encantado os historiadores; algumas celas foram transformadas em camarins, sem sofrerem reformas. Numa sala abaixo, quadrada, muito úmida, onde se guardavam instrumentos curiosos, cujo uso não sei determinar, os figurantes vieram cair os rostos, antes de se precipitarem no palco segundo a flor da ópera italiana.

Abaixo, muito abaixo do poço da orquestra começa o labirinto e no fundo deste labirinto vive o hermafrodita, no salão onde foi condenado, pela eternidade. Este aposento ostenta o luxo empoeirado dos camarins e dos bric-a-brac. Num divã profundo, separado do resto da peça por um biombo pintado com flores da China, ele passa intermináveis horas, fica imóvel dias e dias, ouvindo o latido do próprio sangue. Seu rosto é tão descorado quanto o veludo onde repousa a cabeça delicada. Na penumbra densa, esverdeada, onde nadariam peixes, os espelhos devolvem a sombra pouco nítida de uma face animada por grande beleza e pensamentos solenes, de quem há muito não vê a luz do sol. Sua única claridade é a própria imagem repetidas nos espelhos de aço semi-apagado. Outrora vivia nas selvas e nos largos espaços semeados de canaviais, mas, pouco a pouco o encanto do velho teatro o foi arrebatando. Por fim viu-se preso;

a natureza contradição deste edifício, o complicaarcabouço de seu mecanismo afetaram sua alma por demais sensível.

Decidiu-se, então, tornar-se seu gênio protetor, já que ali estava encerrado para sempre.

Que mais poderia fazer este apolo das trevas? Sua aparição é considerada um sinal feliz, indicio de fortuna pela fauna do palco. Mas as exclamações indiscretas, o comportamento imoderado, os transportes violentos que acolhem seu vulto, o intimidam quando mais destacado da penumbra de um corredor a luz incide em sua cabeleira clara, graciosamente caídas sobre as orelhas, e ele foge.

Retorna para baixo, para sua câmara secreta, onde se entrega às mais descontroladas emoções. Seu rosto não descreverei traço a traço. Neste momento ele o tem coberto pelas mãos, que são fortes e delicadas, de adolescente preguiçoso. Todo comércio humano é-lhe vedado. Ele é o último da espécie. Se morrer o teatro precisa ruir e afundará toda a Ilha. No momento o edifício está abandonado, não importa. Enquanto o hermafrodita vagar pelas frisas a cidade poderá dormir tranqüila, sob sua proteção. Acompanhe-se a bandolim no fundo de sua morada, ou perdido no recanto selvagem de algum bosque pintado, busca consolação nas áreas mais melancólicas da ópera antiga.

O Senhor das prugundas homenagens o beneficiou com o dom de poder vagar livremente nos sonhos de qualquer um, em nossa cidade. Isto é-lhe permitido. Muito orgulhoso desdenha esta única alegria. Manifesta-se raramente e assim mesmo só por razões altruísticas, sem conhecer a profunda alegria que é sua imagem para todos nós!

# Um cineasta fala de sua arte

SÍLVIO DE CAMPOS, jovem cineasta brasileiro, recém-chegado de Paris, onde formou-se em direção e produção no IDHEC (Institut des Hautes Etudes Cinématographiques), e participou da produção de vários filmes franceses, encontra-se em Florianópolis. Começou sua carreira cinematográfica no Brasil, exercendo atividades várias, sendo assistente de direção em "Noite Vazia" e "Corpo Ardente", de Walter Hugo Hourai, supervisor de edição em "As Cariocas", co-roteirista em "Les Amants Bressiliens" de Pierre Kast. Posteriormente, na França, foi assistente de produção em "La Chamade", de Alain Cavalier, com Catherine Deneuve e Michel Piccoli, tendo realizado ainda, com brilho, a direção de uma curta metragem artístico baseado num conto de F. Scott Fitzgerald — "I thought about you", com Barbara Laage, dirigindo igualmente "Du côté de Montparnasse", documentário sobre a estação de Montparnasse, um mês antes de sua destruição. Voltou recentemente ao Brasil para ser produtor executivo da primeira co-produção franco-brasileira "Verão de Fogo" ("Tous les Coups sont bons pour OSS 117"), com Elza Martinelli e Genevieve Grad.

Aproveitando a sua passagem por Florianópolis, Sílvio de Campos concede uma entrevista a Raul Caldas F.

Que acha da atual situação do cinema europeu?

O cinema italiano, por ex., observa esvair-se sua criatividade em meio às detonações das Winchesters e Colts do "western", gênero importado, totalmente exótico à cultura mediterrânea. Poucos são os cineastas que conseguem realizar filmes de autor, baseados numa visão pessoal de mundo: Federico Fellini, Luchino Visconti e Pier Paolo Pasolini o que é bastante significativo; Fellini e Visconti, cineastas que surgiram já na década de 40 com todo brilho e repercussão. E mais dois ou três jovens como Bernardo Bertolucci, autor do maravilhoso "Prima della rivoluzione", com uma visão extremamente punjente da burguesia italiana, marcada por um intenso lirismo stendahliano; Marco Bellocchio, autor do dostoiévskiano "I pugni in tasca".

Em França, ao contrário, podemos observar uma intensa atividade criadora, de características nitidamente francesas. Não encontramos praticamente no cine-

ma francês gêneros importados — mesmo o "thriller" de F. Truffaut "La Mariée était en noir" apesar de seus acentos hitchcockianos e da história de William Irish é transfigurado, "francizado" pela sensibilidade lírica e tão francesa de Truffaut. A cultura francesa tem a felicidade de assimilar as influências externas, incorporando-as já transformadas em algo de peculiarmente francês. Assim, Godard termina em Cinecittà a filmagem de um Western com Daniel Cohn-Bendit no papel principal...

Por outro lado, vemos a mediocre produção dos estúdios alemães, inspidas operetas e comédias musicais serem sacudidas pela força de um Jean Marie Straub, de um Volker Schlöndorff que numa densa atmosfera digna de um Thomas Mann denuncia em "Les desarrois de l'élève Toerless" um estado de espírito que contribuiu para o aparecimento do nazismo. Vemos igualmente o triunfo de "Des artistes perplexes sous de chapiteaux" de Alexander Kluge no Festival de Veneza de

1968, obra inquietante e impiedosa apoiada numa linguagem cinematográfica revolucionária de marcante dinamismo.

Vemos, então, cotejarem-se, nos principais centros produtores europeus, não esquecendo é claro, produções com finalidades de lucro fácil e imediato e produções com proposições artísticas válidas.

Nos Estados Unidos após o marasmo dos últimos 15 anos vemos surgir longe dos estúdios de Hollywood um movimento cinematográfico renovador, intransigente e atrevido, liderado pelos irmãos Meks, Pennebaker e Andy Warhol. Por sua vez, os grandes produtores de Hollywood passaram a importar os grandes talentos europeus como fizeram nos anos 20 e 30: vemos assim em Hollywood Michelangelo Antonioni, Jacques Demy, Roman Polanski, Serge Bourguignon, Richard Lester e outros e breve lá veremos igualmente Jean-Luc Godard rodando um policial nas ruas de New York... Temos certeza que "Zabrinski Point" de Antonioni e "Modél Shop" de Jacques Demy nada ficarão a dever a "L'Avventura" e a "Lola", por se tratarem de cineastas que trabalham com um material temático onde o que importa é o homem. O tema do amor tão caro à Jacques Demy é eterno e universal. Quanto à Antonioni, os impasses da burguesia de Milão pouco divergem dos da sociedade americana, ou antes foram gerados por ela...

Acreditamos portanto que o rumo a ser tomado pelas cinematografias européias e americanas é um e um só. Os problemas que encontramos em ambas são os mesmos: filmes de autor e filmes

comerciais cotejando-se. Acreditamos que o avanço tecnológico trará, sem dúvida, sua contribuição para solucionar essa situação de atrito: a fabricação de películas sensíveis, câmeras leves e de fácil manejo, todo o aparato técnico automatizado e miniaturizado, permitirá à qualquer um fazer filmes, com equipe reduzidíssima ou mesmo só. Fazer um filme, será então, como escrever um livro ou pintar um quadro... Nessa época teremos então em nossas casas filmotecas maravilhosas. Veremos Griffith, Feuillade, Von Sternberg, Eisenstein e as "Bathing Beauties" de Mack Sennett em "mini-cassettes" baratas e de fácil manuseio...

Os máus filmes comerciais serão eliminados automaticamente do mercado. Os grandes circuitos de exibição serão destinados exclusivamente ao cinema-espetáculo como Ben-Hur, O Leopardo, Saticom, Play-Time e sobretudo "2001, Uma Odisseia do Espaço", primeiro passo talvez para a criação da grande ópera audio-visual que ainda está por vir.

E o cinema brasileiro? O cinema brasileiro enquanto indústria atravessa uma de suas fases mais difíceis e delicadas: Tivemos no ano passado uma produção considerável: 60 filmes de longa-metragem, dos quais possivelmente apenas 60% conseguirão ser colocados no mercado. E porque isso? Porque apenas 40% deles apresentam nível técnico-artístico satisfatório o que só consegue afugentar o público... Vemos, ainda outras causas: a falta de hábito de ouvir a língua portuguesa no cinema, a influência nociva no gosto do público das produções dulcorizadas de Hollywood e bang-bangs italianos comprados em lote à preços irrisórios; e também ao fato de ainda não se ter encontrado uma forma brasileira digna de se fazer filmes comerciais, talvez um pouco por culpa dos nossos cineastas que logo no 1º filme pretendem fazer obra hermética de gênio, desconhecendo a mais rudimentar linguagem cinematográfica. A experiência do cinema novo foi extremamente rica e válida. Mas terminou e ainda não se encontrou um novo caminho. O que está acontecendo aqui é o mesmo que sucedeu na França alguns anos após o evento da "nouvelle vague" — quando qualquer rapaz que gostasse de cinema e sem nenhum conhecimento do "métier" fazia filmezinhos "medernos" ócos e vazios, muitas vezes financiados pelo dinheiro do papai ou pela herança de alguma tia rica de Neuilly...

E como se verificou mais tarde poucos foram os que conseguiram manter-se na produção. Existe sempre uma seleção natural... Como resistiram e resistirão para sempre "A bout de souffle", "Hiroshima mon amour", "Les Amants" e outros, resistirão igualmente "Os Fuzis", "Deus e o Diabo na Terra do Sol" e a "A Falecida", para citar apenas alguns.

Qual é a repercussão do cinema brasileiro na Europa? A melhor possível, sendo nossa cinematografia considerada como das mais importantes e singulares. Tive a oportunidade de ver em Paris o êxito alcançado junto à crítica e ao público dos citados filmes. Tanto é que Ruy Guerra, diretor de "Os Fuzis" acaba de realizar na França "L'appat" que foi apresentado segunda-feira

passada no Festival de Veneza com enorme êxito.

E sobre o gênero documentário?

É um gênero que está tendo o apoio oficial no Brasil através de medidas legais tomadas pelo Instituto Nacional do Cinema. O documentário possibilita a aparição de novos valores, contribuindo ao mesmo tempo para a formação do povo, pois, é antes de mais nada, um gênero intimamente ligado à informação. Sem falar na importância incontestada da documentação em si. Temos já no país excelente documentários sobre artistas, vultos históricos, arquitetura e locais turísticos. Em São Paulo, por exemplo, o Governador Abreu Sodré vem financiando através das Secretarias de Educação, Cultura e Turismo, uma série de documentação sobre temas paulistas importantes.

Já conhecia Florianópolis, ou alguma cidade catarinense?

Não. É a primeira vez que venho a Florianópolis e iamto muito não ter vindo antes. É uma cidade de encanto especiais. Uma situação geográfica única, uma arquitetura maravilhosa, que infelizmente está sendo posta abaixo. E sobretudo uma juventude criadora e inquieta. Acharia de extrema importância a realização de curtas-metragens para documentar, não só Florianópolis, como o Estado de Santa Catarina, com finalidade de informação e incremento turístico, realizados por equipes formadas de alguns profissionais e jovens da terra, interessados em cinema, que teriam, dessa maneira, uma oportunidade para esfer em contato íntimo com a criação filmica.

## CRESCIMENTO

A Assessoria do ministro da Fazenda divulgou resultado de levantamento efetuado no setor financeiro paulista, informando que os depósitos bancários e as aplicações, entre 26 de agosto e 3 de setembro, registraram crescimento. Os resultados são os seguintes:

**BANCOS COMERCIAIS** — Aumento de 1,5% nos depósitos à vista e de 2% nas aplicações.

**BANCO DO BRASIL** — Alta de 4,4% nos depósitos à vista do setor privado e de 2% nas aplicações.

**BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO** — 5,4% de crescimento nos depósitos à vista do setor privado (posição a 2 de setembro) e 1,5% de expansão das aplicações, na mesma data.

Os aceites das financeiras, segundo pesquisa feita em vinte e uma instituições, registrou elevação de 2,1% no saldo semanal. **FIM DA INJUSTIÇA**

A decisão do Governo de suspender o depósito obrigatório e prévio nos recursos para os Conselhos de Contribuintes foi considerada ontem pelo Sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio e da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, como a eliminação de uma das maiores injustiças que imperavam na área administrativa contra as empresas brasileiras.

No seu entender, a decisão do Ministro Delfim Neto atende às reivindicações contínuas das classes empresariais, principalmente porque o sistema agora extinto prejudicava primordialmente as empresas de pequeno e médio portes — justamente as mais indefesas.

Até agora, os contribuintes que atingidos por ação fiscal desejassem interpor recursos eram obrigados a depositar previamente importâncias equivalentes ao valor da multa ou prestar fianças. E quase que na maioria dos casos, isso era impossível, dada a impossibilidade das empresas de disporem das importâncias necessárias para isso. Com isso, mesmo julgando-se certa, a companhia deixava muitas vezes de recorrer, sendo considerada faltoza definitivamente.

## ENXOFRE

Novo complexo químico a ser implantado em um distrito industrial que se localizará em Imbituba, no Sul do País, produzirá 2,2 mil toneladas anuais de pirita carbonosa com 44% de enxofre, segundo se informou ontem.

Os projetos serão realizados com a implantação da Indústria Carbocênica Catarinense, baseada no aproveitamento do carvão mineral e das piritas carbonosas de Santa Catarina.

A empresa deverá brevemente aumentar o seu capital de R\$ 20 para 40 milhões, e tem no Governo federal uma participação de 98,34%. Mais de 50% do seu capital já se encontram integralizados e investimentos de ordem de US\$ 18 milhões envolvem-se nos projetos.

## PETROQUÍMICA

Em contrato assinado na sede da Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA — foi concretizada a transformação da Poliolefinas Ltda., em sociedade anônima de capital aberto, que passou a denominar-se Poliolefinas S.A., Indústria e Comércio.

Esta escritura representa o terceiro empreendimento em que a Petrobrás, através da sua subsidiária — Petroquisa — em conjunto com a iniciativa privada, atua no campo da petroquímica. Para isso a empresa detém, em cada contrato um percentual de ações que varia de 20 a 25 por cento.

## EMPRESTIMO

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Sr. Felipe Herrera, comunicou ao Ministro das Minas e Energia, Sr. Dias Leite, diretamente dos Estados Unidos, a aprovação, por parte do órgão que dirige de empréstimos no valor de US\$ 21 300 mil para a Eletrobrás.

O financiamento foi solicitado pelo Brasil para obter recursos que a Eletrobrás pudesse aplicar nas obras da Usina Hidrelétrica de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, cuja construção se acha em andamento e que deverá, com o novo crédito, acelerar as suas obras. A usina foi projetada para uma capacidade de 220 mil Kw.

# Rêde bancária rural

TEÓFILO DE AVEVEDO SANTOS

Presidente do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara

1. Inexiste, na verdade, rede bancária rural, no sentido técnico da expressão.

A Lei nº 4 829, de 5 de novembro de 1965 institucionalizou o crédito rural, isto é, o suprimento de recursos financeiros prestados por entidades públicas e estabelecimentos de crédito particulares a produtores rurais e suas cooperativas, para aplicação exclusiva em atividades que se enquadrem nos objetivos específicos, que aquele diploma legal enumera.

Até então, o Banco do Brasil S.A. constituía o grande aplicador no setor rural, ao lado de alguns estabelecimentos que, pela sua localização operavam com títulos vinculados à produção de café, cacau, algodão, arroz e mamona, especialmente.

Note-se que a própria lei de reforma bancária (Lei nº 4595, de 31 de dezembro de 1964) incluiu entre as competências do Banco do Brasil, na qualidade de Agente Financeiro do Tesouro Nacional (Art. 19, nº1, letras D e E), a de adquirir e financiar estoques de produção exportável e executar a política de preços mínimos dos produtos agropastoris.

## DISCIPLINA DO CRÉDITO RURAL

2. O Decreto nº 58 380, de 10 de maio de 1966, aprovou o regulamento da lei que institucionalizou o crédito rural e integrou no Sistema Nacional de Crédito Rural, como órgãos auxiliares, os bancos privados.

Mas foi a Resolução nº 69, de 22 de setembro de 1967 que disciplinou a sistemática operacional do setor bancário, ao exigir que os estabelecimentos mantenham aplicada em operações típicas de crédito rural, contratadas com produtoras ou suas cooperativas, importância equivalente a 10% (dez por cento) do valor total de seus depósitos, déles excluídos:

a) Depósitos a prazo fixo com correção monetária;

b) Depósitos vinculados a operações de câmbio;

c) Depósitos transitórios de entidades públicas, destinados a pagamento de salários de funcionalismo ou oriundos de recolhimento de tributos e contribuições à Previdência Social, que devam ser transferidos a estabelecimentos oficiais de crédito;

d) Depósitos de Governos estaduais e municipais e suas autarquias, nos respectivos bancos oficiais.

Foram também excluídos os recolhimentos compulsórios em dinheiro.

## O ARTIFICIALISMO DOS JUROS

3. A Resolução nº 69 instituiu sistema artificial de juros, subvencionando de forma inadequada uma categoria econômica em detrimento das demais, e além disso, alargando o prazo das operações, reduzindo, desta forma, a velocidade das aplicações.

Senão vejamos: as operações serão realizadas à taxa de juros não superior a 12% ao ano e acrescida de comissão de fiscalização de até 2% ao ano, elevável esta até 6% ao ano quando se tratar de operação de valor superior a

50 vezes o maior salário mínimo em vigor no país, ou de valor que, somado ao montante dos financiamentos de responsabilidade do mesmo cliente, venha a ultrapassar aquele limite.

## INSTRUMENTOS DE CRÉDITO RURAL

4. Despreparada para aplicar volume tão elevado e em pouco tempo, a rede bancária privada passou a oferecer empréstimos, muitas vezes sem condições de poder verificar a real destinação dos recursos.

A carência de assistência técnica é outro fator negativo, a prejudicar a melhor implementação do crédito rural.

Acresce, ainda, que não tínhamos legislação que simplificasse a formalização dos instrumentos de crédito rural, lacuna preenchida pelo Decreto-Lei nº 167, de 14 de fevereiro de 1967, que admite os seguintes títulos de crédito: Cédula Rural Pignoratícia, Cédula Rural Hipotecária, Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária, Nota de Crédito Rural, Nota Promissória e Duplicata Rural.

5. Merecem registro as palavras do jurista e especialista em crédito rural Antônio Ferreira Álvares da Silva:

"Não é demais que insistamos em realçar ser a pactuação dos financiamentos rurais, através dos instrumentos da Lei nº 492, extremamente demorada e onerosa, bastando assinalar que um empréstimo, garantido por hipoteca, tem sua efetivação sujeita, inicialmente, à elaboração de extensa minuta: em seguida, aprovado os termos da convenção pelo financiado, tal minuta é levada a cartório para que se lavre, no

livro de notas, a respectiva escritura; lavrada esta, seu teor é lido para as partes, que a aceitam; assinada a escritura, é extraído o traslado para que se promova sua transcrição no Registro de Imóveis; esse traslado é conferido mais uma vez pelo órgão financiador; o ato de transcrição é longo e demorado porque se faz integralmente no Livro nº 2 e também, quando há concomitância de garantia hipotecária com penhor rural, no Livro nº 4. E, por fim, é certificado, por termo, a transcrição, tudo sob a cobrança de pesados emolumentos (Simplificação da Formalização dos Instrumentos de Crédito Rural, in Boletim Trimestral do Banco do Brasil S.A., janeiro-março de 1968, ano III, pag. 53.)"

E concluiu: "Em contraposição a isso, temos, agora, a hipoteca cédular, de constituição instantânea, sem minutas, sem traslados, sujeita à inserção somente no Livro nº 9, especialmente instuído para servir aos fins do Decreto-Lei nº 167, com o mesmo valor e efeito jurídico e sob módicas despesas cartorárias".

## TÉCNICA OPERACIONAL

6. A estruturação de uma rede bancária rural, tecnicamente habilitada a acolher os pedidos de financiamento dentro das normas de estímulos à produção e comercialização rurais só poderá ser implementada com o tempo, pois faltam técnicos qualificados e sobram recursos, principalmente quando se iniciou um rush de operações de crédito rural.

(In "Revista Econômica do Jornal do Brasil")

# Produtos do mar

Paulo Moreira da Silva

O pescado é, sabidamente, uma incomparável fonte de proteína animal. Incomparável pelo preço; uma grama desta proteína custa, no Brasil menos de dois cruzeiros antigos, cinco vezes menos que o grama da proteína-leite. Incomparável pela facilidade de produção: uma simples traíneira, dessas que vemos, às tardes, sair à barra, com um caique a reboque, para pescar sardinha, produz numa noite de pesca, 1,5 tonelada de proteína, o equivalente ao produto anual de uma dúzia de boas vacas leiteiras. E um simples barco de arrasto do Rio Grande produz, à base da merluza, da corvina, da pescadinha, ao mesmo preço inferior a dois cruzeiros antigos por grama, o equivalente a um rebanho de 1000 vacas leiteiras.

E' evidente, assim, o interesse de interiorizar esse produto sem par, pois o notório que a população rural brasileira dispõe de pouco mais de cinco quilos anuais de carnes, em confronto com os 43 de que dispõem as populações urbanas, ainda assim carentes de sete quilos, diante da exigência dietética mínima de 50. Que o pescado pode ser interiorizado — e isto mesmo nos países pouco desenvolvidos — mostra-o a Espanha, em que 14 províncias superam o consumo médio nacional de 17 quilos anuais, e a capital Madrid, interior, consome 32 quilos. Mas seria fútil pretender que, em nosso país, esta interiorização não apresente problemas extremamente difíceis de superar sem uma política inteligente e resolutiva. Seria difícil fazer compreender essa dificuldade sem explicar algumas peculiaridades econômicas e tecnológicas dos produtos do mar e de seus mercados: é uma incursão que o leitor economista deverá relevar, sob pena de incompreensão.

Quando falamos na proteína-pescado a menos de dois cruzeiros o grama, referimo-nos à sardinha e aos peixes de arrasto: merluza, corvina, pescadinha.

Se nos referíssemos à garoupa, ao badejo, ao pargo, teríamos de elevá-lo a 15 ou mais. Aquilo que chamamos genericamente peixe é, na realidade uma imensa gama

de produtos, que vai da sardinha a 150 cruzeiros antigos o quilo, ao camarão, a 5 mil. Sardinha, merluza, corvina, pescadinha são peixes baratos porque são extremamente abundantes e de captura fácil. Garoupa, badejo, pargo são peixes caros porque são muito mais escassos, e de captura difícil. Os peixes abundantes do mar são todos peixes de águas frias; são, assim, no Brasil, peixes do Sul. A sardinha é produzida em toda a costa de Cabo Frio e Florianópolis; a merluza, no Rio Grande, e, ainda em maior medida, na Argentina; a corvina e a pescadinha concentram-se sobretudo ao sul de Santa Catarina. A produção global desses peixes, que constituem o peixe popular, e que representará umas 200 mil toneladas anuais, é toda ela feita na região do Rio de Janeiro para o sul. A produção de peixe fino, típica da costa leste e nordeste, não representará sequer um décimo disto. O pescado abundante e barato do Brasil está todo no Sul; o pescado fino, bem mais escasso, quase todo no Norte.

No tocante à demanda, como é natural dada a extrema variação do preço, difere radicalmente aquela do peixe popular daquela do peixe fino. Na realidade o peixe popular é muitas vezes o primeiro escalão protéico-animal da dieta subdesenvolvida. Sabe-se da importância secular do arenque na alimentação dos europeus; e cite-se Berthold Brecht, em O Sr. Puntilha e Seu Criado Matt:

"Endito sejam os arenque, companheiro do pobre. Tu que nos matas à fome e nos intoxicas as entranhas. Tu és do mar e acabas em terra. Graças à tua força maravilhosa, as florestas são cortadas, os campos trabalhados... Ó arenque maldito! Se tu não existisses começaríamos a pedir aos patrões carne de porco, o que aconteceria então a nossa Finlândia tão querida?"

A França do bom Rei São Luís comia enormes quantidades de charque de baleia, exatamente como, hoje, o interior da Bahia. E o grande consumo, já citado, da Espanha, é em boa parte bacalhau salgado seco, de que andamos a importar, nós mesmos, 40 000 toneladas anuais. Na realidade a demanda por esses peixes

populares atinge o máximo na faixa subdesenvolvida dos 25 a 40 mil toneladas anuais. Na realidade a demanda por esses peixes fino começa a crescer apenas ao nível dos 500 dólares, que é o limiar do desenvolvimento.

A população brasileira se concentra numa faixa de 600km do litoral (300, no Nordeste). Para além, uma raríssima densidade de menos de cinco habitantes por km<sup>2</sup> faz as penetrações patrióticas, talvez, mas economicamente inviáveis. Acresce que as mais altas densidades, no Sul, coincidem exatamente com as zonas do mais alto per capita, a zona desenvolvida, e é justamente a periferia da faixa habitada (além de virtualmente todo o Nordeste) a zona de mais baixo per capita, a zona subdesenvolvida. E' inevitável, assim, e apenas natural, que a fachada marítima meridional, que tem à sua frente e disposição o pescado abundante e barato, não lhe faça as honras atraída por alternativas que pode comprar. E' inevitável também que o Nordeste, mais pobre, não possa absorver senão quantidades pequenas do pescado fino que produzem suas costas.

E' ocioso repetir que a economia fundamental da pesca brasileira é uma economia de troca, e consiste em trocar peixe do Sul por peixe do Norte. A produção nordestina de peixe fino, se vendida no Sul, permitiria ao Nordeste adquirir toda a produção sulina de peixe popular para seu consumo. E', aliás, o movimento que se esboça, através da artéria rodoviária Rio Grande-Recife. Mas é preciso não esquecer que o populoso Sul concentra cerca de 75% da renda nacional, vale dizer, do poder de compra; o que torna não menos interessante, como mercado para o peixe do Sul, o próprio interior sulino, economicamente mais denso que o Nordeste.

De que forma se interiorizará o pescado? Também aqui se impõe, liminarmente, uma sobria ressalva tecnológica. Contrariamente à impressão popular, o simples gelo não conserva o peixe indefinidamente. Após 15 dias no gelo os peixes do tipo corvina e merluza se tornam imprestáveis para o consumo (ou para a industrialização), e os peixes gordos, como a sardinha, após cinco dias. Dá a grande importância de se pescar do mais perto que possíveis; a merluza chega ao Rio Grande — a apenas três dias do pesqueiro argentino — com uma sobrevida de mais de uma semana; chegaria ao Rio de Janeiro com uma sobrevida de apenas cinco dias. A sardinha pescada a partir do Rio de Janeiro chega a este porto com uma sobrevida de quatro dias. O pescado conservado no gelo, a zero grau, tem, assim, um prazo inexorável, que exclui a possibilidade de estocagem, condição essencial de uma distribuição regular. Acresce que, mesmo do ávido mercado de 250 dólares per capita, não se pode esperar uma procura maior que 40 gramas diários: uma carga comercial de caminhão (cinco toneladas) só se justifica se serve a uma população de 125 mil habitantes. A única maneira de se conservar pescado estocado é congelá-lo a -35°C e conservá-lo pelo menos a -20°C; mas a cadeia de frio necessária é extremamente cara. Cai-se, então, nas formas mais clássicas de conservação, que são, aliás, aquelas que permitem, no Brasil, ao pescado, interiorizar-se: a lata e o salgado seco. Difícilmente se encontrará no Brasil algum povoado que não exhiba, na venda, sardinha em lata e bacalhau, quando não a sardinha salgada ou a bagre salgado (mulato velho). E é sabido que o peixe-voador salgado seco produzido, durante as safras, em Caieiras, no Rio Grande do Norte, tem uma grande penetração no sertão, transportado em lombo de jégu. Mas aquilo que confere ao bacalhau a propriedade de conservar-se quase indefinidamente sem proteção é a extraordinária magreza do corpo (0,3% de gordura), que todos os peixes naturais excedem de muito. Para peixes mais gordurosos, a solução é realmente a lata; mas seu preço no Brasil é proibitivo, mormente para distribuição em pequenas quantidades. A solução exige duas descobertas tecnológicas: a salgação e seca de peixes mais gordurosos e o desenvolvimento de um envólucro possivelmente plástico. São dois sine-qua non da interiorização do pescado em nosso país.

# Melhora Cambial

O último Boletim do Fundo Monetário Internacional acaba de divulgar os dados relativos às reservas-ouro e divisas do Brasil em 30 de junho. Somando US\$ 37 milhões, elas acusam um aumento de US\$ 120 milhões, ou seja de 46,6% em relação a 31 de dezembro. Trata-se de um êxito particularmente importante, pois, desde o terceiro trimestre de 1967, nossas reservas revelaram uma tendência decrescente que voltou a tornar-se ascendente apenas a partir de março do presente exercício.

Sabe-se que os cálculos do FMI incluem somente as reservas disponíveis a curto prazo, ao contrário das autoridades brasileiras, que incluem reservas disponíveis a médio prazo. O governo não procurou nestes últimos anos aumentar nossas reservas, porque, conforme lembrou o prof. Eugênio Gudin no período do governo Castelo Branco, a elevação das reservas tem um efeito inflacionista pouco recomendável, quando um país se empenha numa luta contra a inflação. De fato, é necessário emitir para comprar as divisas e pode considerar-se que um aumento dos meios de pagamentos para guardar divisas nem sempre é favorável.

Entretanto, a existência de reservas é indispensável por vários motivos. Em primeiro lugar, um Estado, como uma empresa privada deve manter uma certa caixa para realizar seus pagamentos. Podemos considerar que, no caso de um país, a reserva-caixa deve ter uma certa relação, de um lado, com as importações, e de outro, com os empréstimos a curto prazo ("hot money"), que podem não ser renovados. Nos últimos anos, conseguimos aumentar bastante as entradas de capitais estrangeiros a curto prazo, ao mesmo tempo que se verificou um crescimento muito forte das importações.

Diante desta evolução, as autoridades sentiram a necessidade de procurar aumentar nossas reservas, mas para que este aumento se realizasse em condições adequadas, era necessário que o Tesouro Nacional não pressionasse a situação monetária, isto é, que o déficit de caixa do Tesouro não exigisse emissões de papel-moeda. Foi esta a situação que se verificou no exercício 1969, permitindo que o Brasil aumentasse suas reservas internacionais, sem criar novos fatores inflacionistas. Consideramos, por isso, que a evolução da situação das finanças públicas favoreceu a consolidação da situação cambial.

A existência de reservas internacionais tem outra função: favorecer a obtenção de empréstimos externos. De fato, os credores estrangeiros são sempre sensíveis ao item "disponível" da situação cambial. Foi neste sentido, aliás, que, no passado, discordamos do prof. Eugênio Gudin quando se mostrou contrário a um aumento de nossas reservas. A melhora que se verifica atualmente é muito favorável ao Brasil. Temos de levar em conta que nossas reservas disponíveis são ainda mais importantes do que parece. De fato, o FMI pôs à disposição do nosso País um "stand by", crédito de US\$ 50 milhões que até agora não foi utilizado. De outro lado, tudo indica que na Conferência do FMI, no fim do mês, será decidida a criação dos Direitos Especiais de Saque, a partir do início do ano 1970, os quais permitir-nos-ão dispor (e incluir nas reservas) um pouco mais de US\$ 50 milhões suplementares. Deste ponto de vista, podemos considerar, por conseguinte, que a situação cambial do Brasil é de tranquilidade, mesmo levando em conta a importância de nossa dívida a curto prazo.

Finalmente, convém acrescentar que o Brasil está acusando uma melhora nas suas reservas, em razão, essencialmente, do aumento das exportações que, nos sete primeiros meses, atingiram US\$ 1.195 mil, acusando um aumento de 17,7% em relação ao mesmo período de 1968. Assim, consideramos altamente sadio o aumento de nossas reservas, pois ele corresponde a uma fonte de receita que contribui para o aumento do Produto Nacional.

# Música, som & ferramenta

Ilmar Carvalho

A abordagem dos problemas relacionados à sociologia musical teve início nos estudos de Karl Bücher, Jules Combarieu, Max Weber e Charles Lalo, e que datam do princípio deste século, como revela Ivo Supicic em seu excelente trabalho *Problemal de la sociologie musicale*, divulgado em *Cahiers Internationaux de Sociologie*, juillet-décembre 1964, Paris. Esses trabalhos "são menos trabalhos de síntese, mesmo de amplitude limitada, do que análise de questões particulares." Nesta perspectiva se enquadram os ensaios de M. Kaplan, e de C. Brailoiu sobre a vida musical de uma cidade e de uma aldeia, respectivamente, e ainda os trabalhos de T. Caplow, J. Chailley, R. Girod, R. König e A. Silbermann, este autor de *La musique, la radio et l'auditeur* (Presses Universitaires de France, Paris). Supicic, além desses autores enunciados, se refere a um artigo sobre música de fábrica de J. Decotes; denomina "obras gerais" as de M. Belvianes e Silbermann, e que estão

aquém do que pressupõem os títulos. E quase toda a bibliografia existente.

Mas a identidade de conceitualização existente, por exemplo, entre Charles Lalo, Roger Bastide, Supicic e Huisman emprestam à matéria uma moldura que definirá o quadro daqui por diante. Isto, para não repetir o que já foi transcrito das análises e proposições de Francastel, sobre as quais já aludi anteriormente.

Lalo divide a sociologia estética em três capítulos, estudando as influências das sociedades sobre a arte, a arte em si mesma, "enquanto realidade social independente com suas limitações próprias, com as regras dos gêneros, suas sanções especiais" como o fracasso ou o sucesso", e a inversão, isto é, a influência da arte sobre a sociedade. Bastide, em *Problemas da sociologia da arte* (Sociologia da arte, II, Zahar Editores), define a sociologia estética como o "estudo das correlações e as formas sociais e as formas estéticas. Cada grupo social

dá uma coloração especial à arte que nasce ou se desenvolve em seu interior." Bastide em seu percutiente ensaio cita P. Abraham, que na *Encyclopédia française* pelo mesmo dirigida, distinguiu a "estética do criador e a do receptor, observando que a arte é um "perpétuo diálogo entre um e outro, e que as relações que os unem têm duplo sentido, o criador modelando seu público e o público por sua vez reagindo sobre o criador, impondo-lhe seus gostos e seus desejos." Para Supicic, a sociologia musical terá que, em tarefa pouco fácil, determinar as ligações entre as combinações sonoras e as estruturas sociais, onde serão reveladas as correlações entre a música e a sociedade, estudando a destinação e as funções sociais da obra antes de suas origens sociais. No contexto, não é o papel social do músico em si que importa, mas as circunstâncias que ele traz para a criação e a prática musicais. Traçando um programa, Supicic mostra que devem ser estudados os diversos

agrupamentos sociais, condições econômicas e situação profissional dos músicos e suas conseqüências para a criação, execução e difusão musical. O papel social dos mesmos com relação aos editores, impressores, livreiros, negociantes, organizações musicais e críticos faz parte da pesquisa, bem como o profissionalismo, amadorismo, seu desenvolvimento, importância, formas e tipos; os músicos amadores estudados em suas classes, profissões, demanda social direta e indireta, além da transposição e reflexo da vida social na arte musical e inversamente, nos países, classes e camadas; a influência da vida coletiva sobre a língua, técnica, expressão, conteúdo, caráter, estilo, ritmo e execução das obras musicais; composição dos públicos, grau de organização, necessidades, exigências, relações do popular e erudito, tendências, ensino e sociologia dos conceitos estéticos da música entre músicos, estetas e filósofos. Por último, sociologia do gosto e dos julgamentos musicais no público.

# Do céu e do inferno

(Tradução de Péricles Prade do "Libro del cielo del infierno" de Jorge Luis Borges e Adolfo Casar

DO CÉU

I

Porvir esférico

No dia do Juízo Final as portas do céu se abrirão aos bem-aventurados. Estes penetrarão rodando, já que ressuscitaram na mais perfeita das formas a esférica. Assim o tem revelado Orígenes.

(I.A. Ireland, 1904)

II

Um cavalo como deus manda

Um árabe encontrou o Profeta e lhe disse: "Oh, apóstolo de Deus! O to dos cavalos. Há cavalos no Paraíso?". O profeta respondeu: "Se vais ao raíso, terás um cavalo com asas, montarás e irás aonde queiras". O árabe explicou: "Os cavalos que gosto não têm asas".

(Thomas Patrick Hughes, A Dictionary of Islam, 1935)

III

Epifânio de Eva, por Adão.

Onde ela estava, estava o Éden.

(Mark Twain, Eve's Diary, 1905)

Os corvos e o céu

IV

Os corvos afirmam que um só corvo poderia destruir os céus. Assim, indubitavelmente, mas o fato não prova nada contra os céus, porque os céus não significam outra coisa que a impossibilidade dos corvos.

(Franz Kafka, Reflexões sobre o pecado, a dor, a esperança e o verdadeiro caminho, 1917-19)

V

Duas formas de paraíso

O Paraíso pode ser a imaginação do que não temos ou a apoteose que temos.

(Aldous Huxley, Texts and Pretexts, 1932)

DO INFERNO

I

Uma aranha enorme

Tenho pensado que algum dia me levarias a um lugar habitado por uma aranha do tamanho de um homem e que passaríamos toda a vida mirando aterrados.

(Fiodor Dostoievski, Os possessores, 1871-72)

II

Um privilegiado

O réprobo que calça pantufas de fogo e cuja cabeça está engalanada com um gorro de chamas, imaginam que ninguém é tão tão castigado como ele. Em verdade é o que menos sofre no inferno.

(Tradições do Profeta)

III

O lugar do pai

Feliz o filho que tem seu pai no inferno. (provérbio genovês)

IV

A cadeia ilusória

Se o mundo externo fosse algo mais que uma magia, seria indestrutível. O mundo é irreal. As coisas vazias engendram coisas vazias; o culto de um Buddah ilusório confere um mérito ilusório; o assassinato de um fantasma projeta dores imaginárias nos infernos mágicos.

(L. de la Vallée Poussin, Buddhism, 1909)

V

Infernos ruinosos

Há infernos que parecem povos incendiados; outros que parecem desertos; outros, pântanos. Têm-se dito que os réprobos que os habitam não vêem sem essas imperfeições, pois aí respiram sua própria atmosfera e cançam o delírio de sua vida.

(Emanuel Swedenborg, De ciclo et inferno, 1758)

DO CÉU E DO INFERNO

I

Aurca Mediocritas

Malherbe não estava muito seguro de que houvesse outra vida e quando falavam do inferno e do paraíso: "Tenho vivido com todos, quero morrer como todos, quero ir aonde todos vão".

(Talleyrand des Réaux, Les Historiettes, 1659)

II

Dia livre

Naqueles confins do paraíso o viajor viu uma árvore carregada de frutos brancos, que tinham não sei o que de melancólico. "Quem são esses frutos?" perguntou. "São almas dos réprobos" contestaram. "Aos domingos têm permissão para sair do inferno".

(Carmelo Soldano, 1908)

III

Do céu, do inferno e do mundo

O céu é a obra dos melhores e mais bondosos homens e mulheres. O inferno é obra dos presunçosos, dos pedantes e dos que se dedicam a dizer verdades. O mundo é um intento de se sobrelevarem uns aos outros.

(Samuel Butler, Note-Books, 1912)

IV

A alucinação da morte

Depois de nossa morte a consciência emerge, alarmada, a um vazio expectante; pouco a pouco, horríveis criaturas o povoam. Advertimos logo que estamos proporcionando as formas e os atos que ali ocorrem: as horríveis criaturas são o produto de nosso pavor. Para os que estão no Paraíso em "tasmagoria" — não menos real que o mundo dos vivos — é fácil; estar no inferno é padecer-lhe em ilusória importância, como nos sonhos.

Finalmente, soltamos o tecer das recordações, e...

(E. Soames, Negations, 1889)

V

Situação do céu e do inferno

Para conceber o inferno e o céu, não devemos pensar em dois estados ou lugares que se excluem, senão um só mundo espiritual, que é o inferno e o céu, segundo a condição espiritual das almas. Como é improvável, quem mereça uma felicidade infinita, ou um tormento infinito, haverá para todos algumas experiências que podem chamar-se inferno e outras que podem chamar-se céu.

(L. Leslie D. Weatherhead, After death, 1922)

# Colagens & montagens

Mauro J. Amorim

Resolvido a acabar de vez com uma parede irritantemente branca e inexpressiva, andei vasculhando coleções de revistas, arranjando montes de páginas coloridas, sobre os mais diversos motivos. Depois parti para uma busca frenética de textos, arranjando e montando frases inteiras.

Agora, parcialmente pronto e inteiramente colorido, o imenso mural se apresenta assim, omitindo os detalhes que, por motivos óbvios, não podem ser publicados:

Sobre uma foto do Wanderley Cardoso, com cara de raiva: "Nunca tive a menor intenção em desmentir meu caso com Richard Burton".

Embaixo da foto de uma moça nua, a declaração de uma autoridade, sobre o futebol nas

praias: "As peladas tornam as férias um perigo."

A cara de uma mulata, boquiaberta e com os olhos esbugalhados, diz o seguinte: "Nossa! Denner é papai!!!"

Orsen Welles, em página inteira, com charuto e tudo: "Aproveitei os anos de prisão para ler os clássicos. Hoje sou um homem culto."

Na de Elizabeth Taylor, de olheiras e banhas penduradas, como uma justificativa para o "status": "Casei muito menina."

Na foto de uma pintura, que mostra um casal em pélo, deitado: "Quase tão bom como umas férias na Califórnia."

Um índio, da Ilha do Bananal, com uma tanga minúscula, ganhou um texto publicitário da cerveja Skol: "Estamos lançando um

equipamento indispensável para o verão."

Outra mulata, de cabelos ericados e cara de cadáver exumado após 7 dias: "Você não seria mulher, se não quisesse saber qual é o maquilage que torna esta moça tão linda, irradiante, sofisticada."

Uma velhinha sorridente, de dedo em riste: "Ser solteirona não é tragédia."

A manequim, de peruca enorme e desfiada, apresenta o slogan da Metro Goldwin Meyer: "Ars Gratia Artis".

Na foto colorida das danças gaúchas no campo: "O Lago dos Cisnes."

Copacabana, superlotada: "A maior preocupação aqui, é esta-

belecer projetos para que o País se desenvolva."

Na foto de página inteira, com Chacrinha abraçando Dercy Gonçalves: "Ver o casal Burton arulhando, é uma experiência inescrutável. Ele diz que ela é gorda e ela o chama de velho."

Uma do baile dos enxutos, no Teatro João Caetano, tem uma declaração do Saldanha: "Meu time só tem macho!"

Hebe Camargo, com uma peruca de dois andares e sorriso que é uma gracinha, ganhou a legenda "Ela é um gênio."

Outra do Denner, mostrando tecidos e pinturas: "A arte de ser boneca."

Na foto de Florianópolis — centro da cidade —: "Os buracos assinalam o início das obras do metrô."

# A família e a escola

Hoyêdo de Gouvêa Lins

O Instituto Estadual de Educação introduziu, neste ano letivo, um sistema de comunicação entre a Família e a Escola que, sem constituir novidade, representa, porém, medida altamente elogável pelos resultados capazes de serem alcançados em benefício dos jovens.

Retornando às reuniões promovidas pela Direção do Estabelecimento entre pais e mestres, um verdadeiro curso prático de extensão pedagógica, cuja matéria única é o estudante, sua educação e seu desenvolvimento.

O Instituto, com esta iniciativa, ganhou de ser o irmão gigante de controle e luzes, para se agigantar em escola que pulsa povoada de pais e filhos e que se humaniza pelo diálogo entre os pais e mestres.

A família — que, como disse, não é novidade pois, aqui mesmo,

em Florianópolis, outras escolas também promovem idênticas reuniões — merece destaque e este registro, diante das condições excepcionais e peculiares do Instituto. Basta saber que as reuniões são realizadas diariamente, com turmas de pais que se renovam num período contínuo de cerca de dois meses, até que, decorridos os sessenta dias, seja repetido o ciclo de reuniões com os mesmos grupos.

Isto decorre do "gigantismo" do Estabelecimento, que mantém um número impressionantemente grande de séries ginasiais, além dos cursos de segundo ciclo e da modelar Escola Primária de Aplicação.

Como as reuniões se processam com turmas de pais por séries dos diversos cursos, resulta que a Escola repete, dia a dia, todas as noites, essas reuniões.

E é de ver como se passam elas, que assuntos são debatidos, que sugestões se apresentam, que

debates se travam, as experiências que se colhem e comparam.

Fácil é imaginar como é difícil a gestão de um Estabelecimento do porte do Instituto. A pluralidade dos problemas dá uma idéia da grandeza da sua complexidade.

O Instituto é quase uma cidade. De jovens, que se somam aos milhares.

A tarefa de conduzi-los exige especialização, disciplina, exemplo e bom senso.

Tarefa assustadora.

Mas, o Instituto buscou mais encargos, introduzindo esse "curso", não regular, não previsto nos currículos, de comunicação pais e mestres, sabiamente raciocinando sua Direção que, dialogando mestres e pais, poder-se-á reduzir em algumas porções as dificuldades da ministração do ensino aos moços.

Aproveitam os mestres, exultam os pais, ganham os alunos.

Termino o registro com dois recados. O primeiro, ao Professor

Januário Serpa, Diretor Geral do Instituto Estadual de Educação: parabéns, Professor, pelo reencontro da sua Escola com a Família. Isto é bom. Parabéns, ainda — e transmita-os aos senhores Professores — pela coragem de abrir esse diálogo afirmando que a Escola, a quem cabe ensinar com acerto, também comete erros, para os quais quer e pede a correção dos pais, ao mesmo tempo em que aos pais corrige, ambos se ajudando na tarefa de educar aos que, amanhã, serão pais e mestres também.

O segundo, aos pais que, não tendo comparecido às reuniões e ora, acaso, me leiam: permitam-me dizer-lhes que os pais presentes à última reunião dos quartos-anos ginasiais, estranharam o reduzido comparecimento ao encontro. Sentimos, todos, falta da presença de vocês. Não imaginam o que perderam: a gente se reencontra, em Família, na Escola. Compareçam.